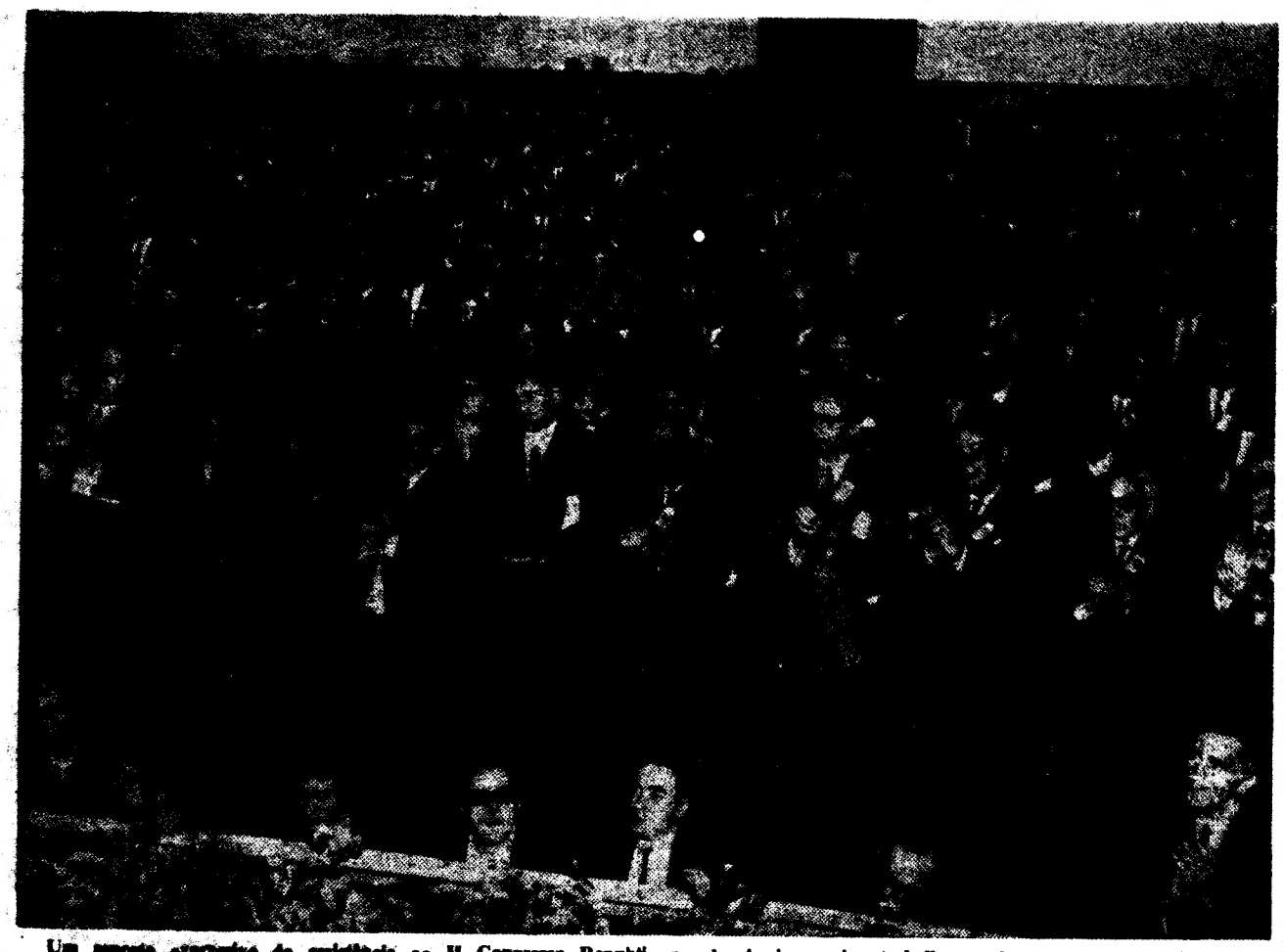
PÁG. 4: A «ROSA DE OIRO» DE MONTREUX — SOB O SIGNO DA MEDIOCRIDADE

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 16 DE MAIO DE 1969 N.º 16 668 ANO 49.º UM ESCUDO

luz verde
nos caminhos
da
FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA



Um aspecto expressivo da assistência ao II Congresso Republicano de Aveiro, cujos trabalhos estão a despertar o interesse do País, nos mais diferentes sectores

Problemas nacionais tratados em 20 teses no Congresso Republicano

• ÀS SESSÕES DE HOJE PRESIDEM OS PROFS. RODRIGUES LAPA E ORLANDO DE CARVALHO

AVEIRO, 16 — Com o maior interesse e entusiasmo prosseguiram esta manhã os trabalhos do II Congresso Republicano, em que continuam a ser apresentados importantes problemas nacionais. Ao presidir à sessão da noite de ontem, o prof dr. Orlando de Carvalho classificou o acontecimento como «um acto de coragem, de inteligência e de oportunidade», afirmando depois que «mais do que nunca a reunião dos democratas é absolutamente indispensável para que saibamos o que queremos e o que podemos fazer».

As sessões da manhã e da tarde de hoje voltou a presidir o prof. dr. Rodrigues Lapa, que se encontrava ladeado pela sr.ª D. Eduarda Coenos e pelo sr. João Carabando. A primeira tese a ser lida foi a dos drs. Francisco Salgado Zenha e Duarte Vidal, que, por falta de tempo, não pôde ser lida ontem, á noite, assim como a do nosso camarada de redacção dr.

(Continua na página central)

DOS NOSSOS ENVIADOS ESPECIAIS

Raul Rego
Urbano Tavares Rodrigues
Joaquim Benite
Lobo Pimentel

HOJE 44 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

VIOLÊNCIA EM BERKELEY

BERKELEY (California), 16 — (R.) — Cerca de mil agentes da Guarda Nacional estão a postos para intervirem nesta cidade universitária após cinco horas de tumultos que transformaram Berkeley num cam-

(Continua na última página)

Desceu em Vénus uma sonda espacial russa

MOSCOVO, 16 — (R.) — A sonda espacial russa «Vénus-5» desceu na atmosfera do planeta Vénus, após uma viagem de quatro meses pelo espaço cósmico, anunciou hoje a Tass.

Segundo a agência, a sonda «Vénus-5» planou suavemente na atmosfera do planeta, suspensa por um pára-quedas.

Durante a descida, mediu a temperatura, a pressão e a composição química da atmosfera venusiana.

Entretanto a sonda «Vénus-6», que percorre uma trajectória semelhante, de 250 milhões de quilómetros, e foi lançada pouco depois da «Vénus-5» está também a aproximar-se do planeta devendo atingir amanhã a sua atmosfera.

A estação interplanetária «Vénus-5» transportava um galhardete com um baixo relevo de Lénine e as armas soviéticas.

Momentos antes da entrada suave na atmosfera de Vénus, a cápsula com instrumentos foi ejectada automàticamente.

A Tass disse que a «Vénus-5» demorou 53 minutos a descer de pára-quedas através da atmosfera de Vénus, transmitindo para a Terra, durante todo esse tempo, informações sobre temperatura, pressão e composição química.

A sonda terminou, assim, a sua viagem de 350 milhões de quilómetros, que demorou 130 dias a percorrer.

FOLCLORE ANGOLANO À BEIRA DO TEJO

Bailarinos, tocadores de instrumentos indígenas e um cantor-compositor (em quimbundo) vieram de Angola à Metrópole para mostrar o autêntico folclore da sua terra. Hoje mesmo, na gare marítima de Alcântara houve espectáculo. (LER NA ÚLTIMA PÁG.).

A inscrição de eleitores na cidade do Porto

PORTO, 16

O sr. Alexandre Ferreira Barros tem tomado papel, de certo modo activo, no recenseamento eleitoral deste ano, e é um dos recorrentes ano. A propósito do recenseamento, afirmou-nos:

—Quando Aveiro se gaba de uma inscrição nos cadernos eleitorais de mais de 200 000 eleitores, no Porto, segundo a estimativa que nos foi indicada nos dois bairros, poucos mais há de 40 000. E dizendo poucos mais há, não ando longe da verdade!

— A que atribui tão reduzido número de inscrições?

— A que atribui tão reduzida e às dificuldades inerentes a uma lei eleitoral que devia ser actualizada a que se juntaram os impedimentos das autoridades responsáveis, que, de certo modo, dificultaram a missão das várias comissões que se tentaram formar para incentivar uma campanha de recenseamento em que todos os cidadãos fossem ilustrados sobre a extensão dos seus direitos e deveres.

Prosseguindo, disse-nos o nosso interlocutor:

— Alguns requerimentos foram cortados; e, nas certidões requeridas do facto, nem se mencionam as razões, ao contrário do que, como, me parece, ser da lei.

«Num dos bairros há dois cadernos de eleitores um do ano passado, do qual foram eliminados muitos nomes, pela aposição de um simples carimbo, que pode ser usado em qualquer altura. No que respeita ao deste ano, a oposição está coibida de copiar, quer manualmente, quer por outros processos existentes. Em Gondomar, só os próprios podiam verificar a sua inscrição, o que impede que se beneficie a vantagem concedida pela lei — de qualquer eleitor do ano passado poder reclamar pela falta de inscrição de eleitores que verifique não estarem inscritos. Mas há muitos mais casos da forma irregular como funcionaram os respectivos serviços e, a confirmá-lo, tive conhecimento que de uma lista de requerentes a eleitores com capacidade eleitoral, vinte e cinco por cento dos nomes foram eliminados.»

CONGRESSO INTERNACIONAL DE HABITAÇÃO E URBANISMO

Por via aérea, seguiu hoje, para Dublin, onde vai participar no Congresso Internacional que ali se realiza a partir de 18 de Maio, o eng.º Alberto Saraiva e Sousa, administrador do Banco Português do Atlântico. Eleito vice-presidente da Federação Internacional de Habitação e Urbanismo no Congresso Mundial realizado em Lisboa em 1962, o eng.º Saraiva e Sousa, antigo subsecretário de Estado das Obras Públicas, tem sido sucessivamente reeleito para aquele cargo, a última vez no Congresso Mundial de Filadélfia, em 1965.

Tendo participado nos Congressos Mundiais de Viena (1956), Liège (1958), Porto Rico (1960), Paris (1962), Tóquio (1966) e ainda nos Congressos Internacionais da mesma Federação realizados em Berlim (1957), Orebro (1965) e Berlim (1967), o eng.º Saraiva e Sousa tem acompanhado sempre com o maior interesse as actividades daquele importante organismo internacional.

Logo, ao princípio da noite, os tradicionais «stands» ganharão vida

A FEIRA DO LIVRO É INAUGURADA AO FIM DA TARDE

O sr. Presidente da República preside esta tarde, ás 19 horas, á inauguração da Feira do Livro que, como nos anos anteriores, se realiza no lado oriental da Avenida da Liberdade, junto ao cinema Tivoli.

Iniciativa do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, a Feira do Livro deste ano apresenta 96 editoras em 65 pavilhões. Além destes, têm pavilhão próprio a Câmara Municipal de Lisboa e a Agência-Geral do Ultramar conjuntamente com a Junta de Investigações do Ultramar.

A comissão da Feira, constituída pelos srs. Augusto Artur Pimentel Petrony, João Dias de Sousa e Artur Campos não se tem poupado a esforços para que tenha ainda maior brilhantismo o certame deste ano que decorrerá até ao dia 5 de Junho e durante o qual se realizarão diversas manifestações culturais.

Bolsas de estudo para estudantes de Medicina da Universidade de Coimbra oferecidas por médicos dos E. U. A.

Com o objectivo de proceder á entrega de quatro bolsas de estudo a alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra chegou esta manhã a Lisboa, num avião especial da Ibéria, um grupo de oitenta associados do «Aesculapius Club of Chicago». Este grupo de médicos norte-americanos, chefiado pelo presidente do clube, dr. Kenneth Costich, permanecerá cerca de três semanas no nosso País que visitará de norte a sul.

O grupo será recebido no próximo dia 20 pelo reitor da Universidade de Coimbra a quem fará entrega daquelas bolsas de estudo.

E' a segunda vez que este clube de Chicago atribui bolsas de estudo a estudantes portugueses, pois já há seis anos as ofereceu a estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Estágio oficial para preparação de bibliotecários e arquivistas

A preparação técnica dos bibliotecários, arquivistas e documentalistas passa a ser assegurada por um estágio organizado pela Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes em bibliotecas ou arquivos a designar pelo ministro da Educação — determina um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo».

O estágio compreende três períodos (de 1 de Outubro ao último dia de Fevereiro; de 1 de Março a 31 de Julho; e de 1 de Agosto a 31 de Dezembro) e a ele serão admitidos diplomados com um curso superior desde que se submetam a exame de aptidão e nele recebam aprovação.

No preâmbulo do Decreto-Lei (n.º 49 009) considera-se que a carência de técnicos em questão reveste «aspectos particularmente graves» em Portugal.

Convertido em processo disciplinar o inquérito ao incidente das Pedras Rubras

Após tomar conhecimento das conclusões do inquérito ao incidente das Pedras Rubras, o ministro da Educação Nacional exarou um despacho em que manda converter aquelas conclusões em processo disciplinar.

Esta decisão envolve desde logo o reconhecimento de que existe matéria para aplicação de sanções disciplinares. Só não está ainda esclarecido se o processo vai envolver os dois implicados, que são o dirigente Moreira da Cruz e o treinador Júlio Cernadas Pereira, ou se serão abertos processos diferentes para os dois casos.

O processo será instruído pela Direcção-Geral dos Desportos.

DE ONTEM PARA HOJE

EDITORES E LIVREIROS

Por maioria, foi eleita a lista A, das duas que se apresentaram a votação para os novos corpos gerentes do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. É assim constituída: Assembleia geral — Efectivos, Editorial Enciclopédia, Lda. (presidente); 1.º secretário, Augusto Artur Pimentel Petrony; 2.º secretário, Empresa Literária Fluminense, Lda.; substitutos, Livraria Luso-Espanhola (presidente): Porto Editora, Lda. e Atlântida Editora, S. R. L., secretários. Direcção — Efectivos, Editorial Verbo, Lda., Livraria Bertrand, S. A. R. L. e Eduardo R. Ferreira, Lda.; substitutos, A. M. Teixeira & C.º Lda., Livros do Brasil, Lda. e Papelaria Fernandes, S. A. R. L.

GAGO COUTINHO

«Exemplo para a mocidade de todos os tempos» foi o título da conferência que, em Bragança, o sr. almirante Sarmento Rodrigues proferiu sobre a figura de Gago Coutinho, no ginásio da Escola Técnica daquela cidade.

A TAP NO BRASIL

Seguiu esta madrugada para o Brasil, para uma visita ás instalações da TAP naquele país, o sr. eng.º Mendes Barbosa, presidente do conselho de administração daquela companhia nacional de aviação.

MORTO À SAÍDA DA ESCOLA

Ia a sair da escola o menino Luís António Silva Gonçalves de Matos, de seis anos, filho de Manuel Gonçalves de Matos e de Maria Carmina Paiva da Silva, residentes na Rua António Ferro, 16, 1.º Dt.º, na Buraca. Veio um automóvel e matou-o.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

No Palácio Nacional de S. Bento, o Presidente do Conselho recebeu os srs. Arthur Cupertino de Miranda, eng.º João Carlos Sobral Meireles, Brás Cabrita de Almeida Conde, eng.º Alberto Saraiva e Sousa, dr. Afonso Patrício de Gouveia, João Anjos Rocha, dr. Mário Monteiro, e dr. Vasco Vieira de Almeida, do conselho de administração do Banco Português do Atlântico, que lhe foram apresentar cumprimentos a propósito do cinquentenário da fundação daquele estabelecimento de crédito e dar-lhe conhecimento do programa das manifestações comemorativas dessa efeméride.

INCÊNDIO EM QUELUZ

Um incêndio que lavrou durante mais de duas horas, destruiu, em Queluz, um prédio de três pisos, situado na Avenida Elias Garcia, tendo ficado sem casa duas famílias, cujos haveres, no entanto, foram, em grande parte, salvos pelos bombeiros (corporações de Queluz, Belas e Amadora).

CADÁVER NO TEJO

Ao largo do Dafundo apareceu a boiar o cadáver de Domingos Francisco Sota, de 54 anos, servente da Companhia Nacional de Electricidade, residente em Moscavide, na Rua Francisco Marques Beato, 87, 1.º, Dt.º, o qual desaparecera há dias, depois de ter sido acometido de crise nervosa.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º e 2.º Sector — Concelho de Lisboa: Bairro do Alto da Ajuda (todo), Restaurante Montes Claros. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça D. Pedro IV 7 e 8. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.º Visconde Valmor 3 a 11 e de 10 a 14-A, Rua Eiffel, Rua Arco do Cego 52-B a 54 e de 45-A a 57-F, Av.º Elias Garcia 1-A e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Az.º dos Cerejais, Az.º do Serrado, Quinta das Camareiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua Alexandre Ferreira (parte), Estrada da Amoreira (parte), Estrada do Desvio e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Cascais: CASCAIS: Parte da Av.º do Ultramar. (Das 8 ás 15 horas).

2.º Zona — Concelho de Oeiras: QUEIJAS. (Das 8 ás 15 horas).

3.º Zona — Concelho de Sintra: ALGUEIRÃO VELHO — Parte Norte. (Das 8 ás 15 horas).

4.º Zona — CACÉM — Alto da Bela Vista. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Zona — RIO DE MOURO — Alto do Forte. (Das 8 ás 15 horas).

6.º Zona — VARZEA — MORELINHO e CABREIZ. (Das 8 ás 15 horas).

7.º Zona — Concelho de Azambuja: AZAMBUJA e linhas A.T. entre Espadanal e Cruz do Campo. (Zonas Norte e Sul). (Das 7 ás 14 horas).

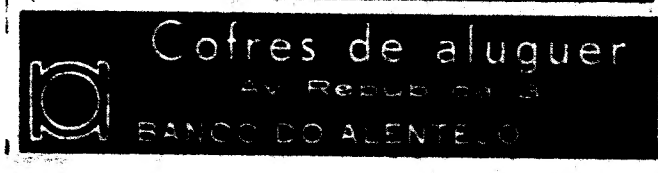
8.º Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: ARRUDA DOS VINHOS; LARANJEIRO; PONTES DE MONFALIM. (Das 7 ás 14 horas).

9.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: POVOS (Parte). (Das 7 ás 14 horas).

Engenheiros e arquitectos ingleses recebidos nos Paços do Concelho

O presidente da Câmara de Lisboa, general França Borges recebeu, nos Paços do Concelho, um grupo de 35 elementos da Federação Britânica de Construção Civil.

O general França Borges agradeceu a gentileza e informou os engenheiros e arquitectos ingleses de que todos os trabalhos em curso, assim como as edificações podiam ser visitadas, durante a sua permanência em Lisboa.



HOMENAGEM A UM MAGISTRADO

SINTRA, 16 — No restaurante da piscina da Praia Grande efectuou-se um jantar de homenagem ao juiz de Direito dr. Pinto Bastos, que durante quatro anos desempenhou o seu cargo nesta comarca, onde conquistou gerais simpatias, e vai agora ser colocado em Cantanhede. A assinalar que este magistrado foi o pioneiro do futebol entre funcionários judiciais.

Presidiu ao jantar o juiz dr. Lopes da Cunha, sucessor do dr. Pinto Bastos na comarca de Sintra, e participaram delegados do Ministério Público, advogados, solicitadores, funcionários e muitos amigos do homenageado.

O TRATADO DA BACIA DO RIO DA PRATA

—primeiro passo para a integração económica da América Latina

RIO DE JANEIRO, Maio — O tratado de cooperação, que em Brasília acabam solenemente de assinar os chanceleres dos cinco países ribeirinhos da bacia do Rio da Prata (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai), modifica substancialmente a estratégia da integração económica do continente latino-americano. No momento em que os responsáveis norte-americanos fazem notar o malogro da Aliança para o Progresso, os diplomatas reunidos em Brasília consideram o «Tratado da bacia do Rio da Prata» como uma resposta modesta, mas eficaz, dos países do sul do continente às críticas tendentes a fazer crer que *«eles esperam tudo do céu sem nada quererem empreender pessoalmente»*. O tratado, que foi preparado ao longo dos últimos doze meses, é simultâneamente flexível e concreto. Os Governos da Argentina, da Bolívia, do Paraguai, do Brasil e do Uruguai, comprometem-se a executar em comum programas de valorização dos grandes cursos de água que atravessam a região. O tratado não cria qualquer instituição supranacional que possa interditar a assinatura de acordos bilaterais ou plurinacionais. Além disso, o apelo aos organismos internacionais de ajuda financeira em nada compromete o poder de decisão dos Governos dos países soberanos, que deste modo quiseram preservar o direito de serem eles próprios juízes dos seus interesses nacionais. Foi criado no âmbito do tratado *uma Comissão Intergovernamental de Coordenação*. É encarregado de seguir de perto a execução dos projectos em curso e a acção das instituições internacionais de auxílio financeiro.

A bacia do Rio da Prata, que cobre cerca de 3.500 000 quilómetros quadrados, compreende a quase totalidade da população da Argentina e metade da população do Uruguai. O Brasil, por si só, possui 1.500 000 quilómetros quadrados na bacia, enquanto a Bolívia, que só possui 150 000, encontra nela uma nítida vantagem, não falando na população do Uruguai que é ribeirinha em 90 por cento do seu território, e que com isto sonha há muito.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

As polémicas que opuseram recentemente as diferentes correntes de opinião no interior dos países membros do tratado, quanto às vantagens e inconvenientes da construção de barragens nos cursos dos grandes rios, deixam deste modo de ter sentido.

O potencial energético da rede hidrográfica da região é avaliado em 100 biliões de quilovátios. Os trabalhos empreendidos pelo Brasil nos rios Paraná, Paranaíba e no Rio Grande, constituem um primeiro esforço de valorização que começará daqui a cerca de cinco anos — a dar os seus primeiros resultados concretos. Só a barragem de «Urubupunga» no Paraná, produzirá dentro em breve 4.500 000 quilovátios, que serão utilizados pela Argentina, o Paraguai e o Uruguai.

Está prevista a construção dum porto no rio Paraná para a Bolívia. E por fim, a realização duma rede rodoviária intercontinental acelerará a organização desta comunidade regional, que representa um primeiro passo para a integração económica do continente.

I. G.

O meu primeiro professor de francês

Vou falar do meu primeiro professor de francês, um velho de cabelo branco e aspecto serôdio, evidentemente doente e deteriorado. Na altura, eu dava-lhe uma idade bem superior á que certamente tinha, pois ignorava que os funcionários públicos se reformam aos setenta anos — ouvindo mal, vendo pior, as mãos trementes, o passo incerto, a voz arquejante, o homem era, de facto, um farrapo, cujas qualidades pedagógicas nenhum dos quarenta componentes da minha turma do primeiro ano daquele velho liceu lisboeta por certo teve oportunidade de conhecer. O que não significa que ele não tivesse disposto delas, nos seus tempos, mas a doença manietava-o agora completamente.

As aulas com ele eram, pois, para usar a gíria adequada, verdadeiras «touradas». O barulho, a indisciplina, a algazarra, campeavam amenamente naquelas deliciosas classes de francês, esperadas por nós, alunos, com o alvoroço com que se aguardam os recreios. Escusado será especificar que, na turma, ninguém sabia patavina do idioma de Hugo... O que, pela minha parte, devo dizer que não me preocupava radicalmente nada.

A calma (bem pouco calma, paradoxalmente...) destas aulinhas divertidas foi bruscamente rupturada em princípios de Janeiro desse ano lectivo de 55-56. Em vez do nosso velho e habitual mestre, entraram á hora do francês duas pessoas na classe — também o professor doente mas acompanhado dum quarentão com porte e cara de merceeiro, cabelo encharcado de brilhantina, rosto fechado, uma pasta escura debaixo do braço. A aula gelou, estupefacta e incomodada. Um silêncio estrito se instalou nela, que durou a hora toda.

A aula, bem entendido, decorreu de maneira completamente diversa da a que nos acostumáramos. O professor fazia um manifésto esforço de concentração de esforços e de «contrôle» da situação — enquanto, mesmo a seu lado, o intruso mal se mexia e se limitava a ver e escutar. De quando em vez, perante a turma expectante (jamais olvidarei aqueles cinquenta minutos dolorosos) assentava uma breve nota no bloco que tinha defronte de si. O provecto professor, entretanto, ministrava-nos uma lição como não sabíamos que ele era capaz: chamava ao quadro, mandava ler, explicava regras de gramática, emendava, queria ver os cadernos diários... Tudo isto á custa de visível retesamento de energias, sobre-humano, desesperado. Só as mãos lhe tremiam com fúria, numa desobediência invencível, talvez ainda mais que habitualmente — como se por elas se escapasse toda a senectude que um extraordinário esforço confinava por minutos aos membros superiores.

Nós, as crianças, agíamos como autómatos, não nos reconhecendo das antigas aulas de francês. Dócilmente, quase solicitamente, fazíamos como ele dizia, o que ele dizia, sentindo-nos vagamente envergonhados quando não sabíamos responder. E era tantas vezes! Menos contudo que as suficientes para se perceber quão pouco conheciamos de francês, pois o professor, naturalmente, escolhia de preferência a meia dúzia de alunos que julgava serem menos ignorantes, e estes lá se iam safando nas perguntas mais fáceis.

Mal soou a campainha, professor e espírito (porque diga-se: confundidos, sem dúvida incomodados, embora nós tenhamos intuído difusamente que o homem-sombra estava ali a espiar e para espiar), deixaram a sala silenciosamente um atrás do outro. O professor ia ostensivamente cansado e mais curvado que saía. No intervalo que se seguiu e nos dias imediatamente posteriores a aula a que me tenho referido foi o tema de animada discussão entre os membros da classe. As opiniões e as correntes dividiam-se com calor, mas depois de termos contado o caso aos pais, todos mais ou menos passámos a saber que o estranho devia ser um fiscal do ministério da Educação, cuja missão consistia em aferir da capacidade do nosso professor de francês para continuar a leccionar. Foi isto mesmo que na própria noite em que o caso se deu os meus pais me disseram despreocupadamente, quando lhes relatei o sucedido.

Este facto e o seu significado causaram-me profunda impressão. Era a primeira vez que, de forma nítida, me apercebia como as pessoas se têm que vender e vendem mesmo, todas as horas, todos os dias, para sobreviverem aos mais diversos níveis, e ao nível da vida no seu sentido literal e físico principalmente. Jovem rebento inserto num meio burguês até aí a minha pouca idade e o resto impediam-me de dar de caras com a alienação, com a desumanização natural (inevitável «necessária») da sociedade em que desabrochava. O espectáculo do meu professor de francês — e naquela época, para mim, um professor era Um Professor — a lutar atabalhoadamente, desajeitadamente, pobremente, contra a doença e a velhice para poder continuar a ensinar, a comer, a ajudar a família... sei lá que mais ou o quê... imprimiram-se-me com força na sensibilidade. Foi das maiores lições que na primeira duzia de anos da minha vida recebi — a única, de resto, que absorvi dele, deste mestre lamentável mau grado ele.

Evidentemente, o meu professor de francês ganhou o lugar, e as suas aulas prosseguiram. Menos brilhantes, é certo, que na hora da verdade, mas menos balburdias que antes desta. Talvez porque nós houvessemos compreendido um pouco a sua tragédia e nos solidarizássemos com ele em face do fiscal de sempre possível regresso... Um mês depois do episódio que narrei, deixámos de ter aulas de francês, e quando estas recomeçaram foi com uma professora jovem, rezingona e metediça. Correu o boato que o velho professor sofrera um ataque, mas o assunto esmoreceu pouco a pouco e esqueci-o Na reentrada do ano lectivo seguinte, um colega mais velho disse-me que o meu primeiro professor de francês falecera há uns meses. O seu último e tão custoso «round» de luta valera-lhe trinta dias de salário e algumas dezenas de aulas...

SEBASTIÃO REGO

Nota do dia

PRISIONEIRO DO SILÊNCIO

TALVEZ DE GAULLE não tenha sido completamente irrepreensível quando, nas vésperas do referendo a que caprichou submeter-se, bradou a ameaça: se não lhe dissessem que sim, ia para casa. Talvez de Gaulle tenha pensado que com isso atemorizava «Franceses» e Francesas», como ele sempre se lhes dirigia ao abrir as suas conversas, que os atemorizava com o espectro do vazio que poderia abrir-se na cena política francesa e, com esse temor, ganharia votos. Se assim foi, há uma palavra francesa que corresponderia à situação mas que não escrevemos por ser feia e injuriosa. Mas daí por diante, foi impecável: jogou e perdeu, perdeu e pagou.

Arrumou papéis e foi para casa. As gavetas ficaram vazias. Nem um papel. Nem um ruído. Nem mesmo um queixume. Foi para casa, para a sua casa de aldeia, donde mandou a sua mensagem de três linhas a despedir-se como tinha ameaçado, como tinha prometido. Fechou-se e desligou. Ninguém lhe apanhou uma palavra, nem uma profecia, nem uma ameaça, nem um desabafo. Mergulhou no isolamento e quedou-se no silêncio, num silêncio que é ainda um quadro final do seu estilo de pompa, da sua noção de grandeza, da sua noção da sua própria grandeza, a que chamava da França.

Do seu retiro silencioso partiu silenciosamente para o exílio. Em silêncio ainda, na solenidade do seu mistério, a prolongar ainda mais o quadro da sua majestade. De um refúgio na própria pátria saltou para outro refúgio na terra estranha, mais longe ainda, ele e o seu orgulho, ele e o seu desdém, ele e a sua torre de marfim, mas também, reconheça-se e louve-se, ele e a sua capacidade de grandeza, homem que tem a sua verdade e por ela age de todas as maneiras enquanto julga que a pode fazer valer. Mas depois disso, não. Depois disso retira-se

Correu a cortina do silêncio. O lutador retirou-se da luta. Que vai acontecer, que vão dizer? Ele nada faz, nada diz. Não é mais com ele. Na discussão que vai seguir-se, na corrida que vai travar-se, nas interpretações que vão suceder-se, nas polémicas que vão desencadear-se, ele não intervém, não diz, não faz. Lá longe, não fala a ninguém. Ninguém poderá apresentar-se na liça portador de algum recado, de alguma palavra, alguma opinião, alguma interpretação de alguma palavra sua que alguém viesse dizer que lhe tinha ouvido. Não deixou, não quis ser a pitonisa de quem se aproximassem os que desejariam arvorar-se em grandes sacerdotes e intérpretes.

Há nisto espectáculo? Há orgulho? Reconheça-se que há, pelo menos que há razão para haver orgulho. Mas não pode deixar de se admirar o que vale por uma certa grandeza de ânimo, a capacidade de se pôr de fora na altura em que estar de dentro seria a intriga, a confusão, o equívoco, a especulação malsã. «Não me querem? Arranjem-se». Fez as malas e seguiu. Agora, no exílio de Cork, o homem que deu à sua magistratura republicana o tom e o estilo monárquico do «despotismo esclarecido», irá porventura confessar ao papel o que não quer dizer a ninguém. Será o último capítulo das suas memórias.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

APARTAMENTOS
ALUGAM-SE
Mobilados, todo o conforto, c/ utensílios e roupas, ao mês, época ou ano, na linha do Estoril, junto à praia. Telef. 2 47 30 98.

SOB O SIGNO DA MEDIOCRIDADE—2

Um espectáculo «hippie» salvou o Festival da «Rosa de Oiro» de Montreux

MONTREUX — Pelo que aqui dissemos ontem, acerca do Concurso de Televisão «Rosa de Oiro», efectuado nesta cidade, já o leitor se apercebeu, certamente, do fraco nível de qualidade que o certame atingiu. Há, porém, mais coisas a dizer e essas são, em parte, as que a seguir ficam impressas.

Sylvia Lidi e Ruedi Walter, no espectáculo «Férias na Suíça» que obteve a «Rosa de Ouro» deste ano. Afirma a crítica: «Um fracasso completo...»

Do nosso correspondente na Suíça

FERNANDO DE MACEDO

Os ingleses — apresentados pelas suas TV e não pelas estrangeiras — conseguiram fazer ondas neste mar calmo que foi a nona edição da «Rosa de Oiro» de Montreux. Foram eles que apresentaram duas das melhores emissões, uma delas para muitos a melhor. Mas o «clou» deste concurso nada tem que ver, afinal, com televisão. Aproveitando o facto que em Londres os teatros estão encerrados ao domingo, os organizadores do Festival, juntamente com as autoridades de Montreux, decidiram contratar o famoso «Living Theater» e, deste modo, apresentar, em estreia no continente europeu, o famoso «show» «Hair», espectáculo excepcional que atraiu uma multidão que encheu por repleto os quase dois mil lugares do Casino, e saiu satisfeita, arqui-satisfeita. Tão satisfeita que no dia seguinte todos os programas do concurso passaram despercebidos. «Hair» merece o triunfo que alcançou. Este «jogo de riso e do amor», este «Love-rock Musical», é espectáculo de uma beleza extraordinária, e conquista quantos têm a oportunidade de a ele assistir, mesmo aqueles que, regra geral, não apreciam este género de música ou de espectáculo. Que é «Hair»? «Pop musica», acima de tudo, e da melhor, de melodias fascinantes, atraentes. Espécie de revista, com «sketches», em que a música e o «ballet» se mesclam em conjunto prodigioso. Espectáculo «hippie» experimental, que começa como que «au ralenti» para terminar em frenesi, e em comunhão actor-espectador. Os intérpretes que, ocasionalmente se movimentam em plena plateia, e entabulam «diálogo» com a assistência, são cantores, bailarinos, actores. Um testemunho vivo da alegria de viver «hippie», em que o amargo, o impuro, o incerto, o mal, desaparecem, para dar lugar a uma beleza simultâneamente animal e espiritual, e «movimento». Ataque contra o mundo dos adultos perversos, contra todas as injustiças, raciais, económicas, políticas, ou morais. Espectáculo prodigioso, sem vedetas, sem «profissionais», mas de um profissionalismo exemplar. Uma espécie de «West Side Story» 1969, hino «hippie» á paz e ao amor. Tentar descrever «Hair» é como tentar descrever o mundo do futuro, mundo que é um sonho de cada um de nós. Espectáculo escandaloso, como alguns esperavam? Esses, ficaram decepcionados; falava-se das cenas em que os participantes surgiam nus em pleno palco. Quem esperava uma espécie de «strip-tease», enganou-se, porém, de teatro. Não há uma única cena que ultrapassasse, neste sentido, as raias da moral calvinista dos helvetas. Um minuto apenas dura essa cena «escandalosa» — e ninguém fica chocado, tudo é natural, nada surpreende. Nada de atitudes provocantes, nada de gestos desproporcionados ou «sexy». A liberdade sexual, o LSD, evocados, em cenas breves, cómicas por vezes, chamam a atenção do público para a inutilidade desses «escândalos». Pureza: eis o que sobressai deste extraordinário espectáculo «hippie» que salvou o Festival de Montreux.

«TOM JONES SHOW»

E, sem úvida, os dois «shows» britânicos contribuem para salvar o Festival de Montreux, deste ano, pois tiveram o mérito «sacudir» um pouco o marasmo em que caíram o espectador e o crítico, ainda que não conseguissem convencer o júri. A ITV, televisão inglesa independente, teve no «Tom Jones Show», um espectáculo honesto, completo e agradável. Uma vedeta, como centro de emissão. A tendência actual neste tipo de emissão parece ser esta: vimo-la, aqui em Montreux, vemo-la, dia após dia, semana após semana, nos programas emitidos Europa afora, aquem e além da cortina de ferro. A ponto que, em breve, o crítico terá como missão apreciar a vedeta, que não o espectáculo, ou o próprio trabalho do realisador, posto que até este se vê obrigado a trabalhar em função daquele ou daquela que vai dirigir. De qualquer modo, este «Tom Jones Show» tem grandes qualidades e méritos incontestáveis. Todos os participantes, de Tom Jones a Juliet Prowse, cumpriram e confirmaram, e os três quartos de hora depressa voaram, o que, de per si so, é um mérito inconcebível, em espectáculo de variedades de TV. Por seu turno, a BBC esteve presente com «Marty», de longe a melhor emissão deste Concurso, ainda que tivesse sido relegada pelo juri para segundo lugar e se lhe concedesse apenas a «Rosa de Prata». Ao ser projectada, «Marty» passou a ser a emissão favorita, e foi a sua relegação que causou o memorável concerto de assobios da cerimónia da entrega de prémios.

«Marty» canaliza-se dentro de uma tradição puramente britânica, em que se encasta, por exemplo,

(Continua na 8.ª página)

Uma das grandes atracções da «Rosa de Ouro» foi o «Tom Jone's Show» — espectáculo colorido, cheio de canções, de lindas raparigas, de dinamismo. Enfim, as condições essenciais para agradar ás plateias despreocupadas...

SEGUNDO O RELATÓRIO DE 1968

AUMENTARAM AS RECEITAS BRUTAS DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Um aumento das receitas brutas, com acréscimo de 55 mil toneladas no movimento das linhas de África, vem referido no relatório e contas de 1968 da Companhia Colonial de Navegação.

Ainda no mesmo capítulo, o documento indica aos accionistas que «o crescente agravamento de preço de materiais, mão-de-obra, mantimentos e reparações tiveram acentuada influência no custo da exploração, afectada igualmente por maiores encargos portuários, precárias condições no apetrechamento dos portos e carência de solução equilibrada que permita manter em ritmo adequado a movimentação dos serviços de cargas e descargas no porto de Lisboa.»

Por outro lado, a sobretaxa de 10 % sobre alguns fretes, aprovada no início do segundo semestre, «não representou contribuição suficiente» — diz o relatório — «para fazer face, como seria desejável, ao aumento das soldadas e custo dos combustíveis.»

Passando a analisar os seus diferentes sectores, o relatório da C. C. N. aponta para as linhas de África, de par com o aumento de tonelagem, um problema concreto: as excessivas estadias nos portos a que os navios estão sujeitos. Quanto ao serviço de cabotagem em Moçambique, é intenção da empresa substituir os seus barcos por unidades mais actualizadas, já que cresce o movimento de mercadorias entre os portos.

Sob a rubrica *Situação Financeira*, adianta o relatório: «Mantiveram-se em dia todos os pagamentos relativos à amortização dos créditos obtidos do Fundo de Renovação da Marinha Mercante e de outras entidades. O permanente atraso nos pagamentos de avultados serviços, constituindo elevada verba, continua a ocasionar perturbações, com prejuízo das indispensáveis disponibilidades de tesouraria.» O saldo da conta de lucros e perdas ascendeu a um pouco mais de 27 mil contos, estando propostos dividendos no valor de 12 mil. De tudo isto se ocupará a assembleia geral da Companhia, cuja reunião está marcada para 20 do corrente.

SALDO DE 83 CONTOS NA FEDERAÇÃO DOS GRÉMIOS DA LAVOURA DA BEIRA ALTA

VISEU, 16 — O relatório e contas da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Alta relativo à gerência do ano findo (agora distribuídos) apresentam um saldo positivo de 83 527 escudos. O relatório esclarece:

«Mais uma vez alcançado o objectivo em vista por esta direcção nos exercícios anteriores: o equilíbrio orçamental».

Depois explicam-se diversas verbas, informa-se de distribuição dos adubos azotados aos grémios federados (num total de 1 210 000 quilos). Fala-se de batata-semente e de consumo — e registam-se preciosas informações sobre a distribuição e consumo de leite. Depois de alusões ao plano de investimentos, representação da Federação junto da Corporação da Lavoura e Organismos do Estado, e subsídios para prémios em concursos pecuários, o Relatório dá conta de um «activo» de escudos 3 056 497$45.

Espectáculo do Centro dos C. T. T. do Porto

O Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos CTT do Porto vem apresentar a Viseu, pelas 21 e 30 do próximo sábado, 17, no ginásio do Liceu, — e dedicado ao Pessoal dos CTT desta cidade — um programa de teatro e canto coral. Em 1.ª parte, o sainete, em 1 acto, de André Brun, «O Primo Isidoro»; segunda parte, actuação do seu famoso Grupo Coral, sob a direcção de Costa Santos com 10 números escolhidos.

A direcção teatral é do sr. Carlos Jorge e os cenários, de António Jerónimo e César Gomes.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. José Velez Caroço, do Serviço de Informação Médica dos Produtos Ciba, Limitada, enviou-nos um amável cartão pessoal de agradecimento pelos artigos publicados sobre a situação dos Delegados de Propaganda Médica.

RRIDGE

Campeonato do Sul (equipas) de Composição Livre

Nas salas do Centro de Bridge de Lisboa e organizado pela Federação Portuguesa de Bridge, realizou-se o Campeonato Regional do Sul de Equipas de Composição Livre, a que concorreram seis equipas, que entre si, em duas voltas, jogaram 320 mãos.

Sagrou-se campeã regional a equipa constituída por dr. Jorge Monteiro dos Santos, João de Moura, Carlos Debonnaire, dr. João Nuno Moreira Cruz e Carlos Espinola Teixeira, que alcançou 147 pontos.

Em 2.º lugar classificou-se a equipa formada por João de Castello Branco, José Duarte Ramos Jorge, Rui Morais Sarmento, Rodrigo Pereira da Cunha, João de Mello e Faro e António Luís Andrade, que totalizou 125 pontos.

Estas duas equipas terão que defrontar proximamente as 1.ª e 2.ª classificadas no Campeonato Regional do Norte, para apuramento dos finalistas ao Campeonato Nacional.

A direcção desta prova esteve a cargo do presidente da Federação, dr. Francisco Calheiros.

Monica Vitti é «A Rapariga da Pistola» — um filme em que se conta a história de uma jovem siciliana presa aos antiquados costumes da sua terra. Durante as filmagens, a conhecida artista adoptou um carneirinho (gravura), que trata com doentio carinho

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — «A guerra secreta de Harry Frigg».
Produção — Americana.
Realização — Jack Snight.
Intérpretes — Paul Newman, Silvia Koscina, Tom Bosley, Andrew Duggan e John Williams.
Género — Aventuras.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Technicolor-Scope.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «O preço de 5 jogadores».
Título original — «Five Card Stud».
Produção — Americana
Realização — Henry Hathsway.
Intérpretes — Dean Martin, Robert Mitchum e Inger Stevens
Género — Aventuras.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor
Classificação — 12 anos

No São Luis e Alvalade

Título em português — «Pêndulo».
Título original — «Pendulum».
Produção — Americana
Realização — George Schaefer.
Intérpretes — George Peppard, Jean Seberg e Richard Kiley
Género — Aventuras.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

Teatro Capitólio
Tel 320379
HOJE AS 21.45 HORAS
A OBRA DE
NUNO MONIZ PEREIRA
A ESFERA FACETADA
M/ 1 anos
Domingo — Tarde às 16 h.

Artes plásticas

Exposição de Manuela Pinheiro em Barcelona

Foi hoje inaugurada, no Instituto Catalan de Cultura Hispanica, em Barcelona, uma exposição de Manuela Pinheiro, actualmente bolseira do Instituto de Alta Cultura naquela cidade catalã.

A exposição composta por 21 quadros, estará patente ao público até ao dia 26.

Exposições de Espiga Pinto

É inaugurada hoje, ao fim da tarde, na Galeria 111, ao Campo Grande, uma exposição de pintura do artista Espiga Pinto.

Também de Espiga Pinto será inaugurada no dia 21, às 22 horas uma exposição de volumes pintados, na S. N. L. A. à Rua Barata Salgueiro.

ABC
TEL. 366745
AMANHÃ
AS 21.30 H.
O GRUPO CÉNICO DA ASS. ACADÉMICA DA FAC. DE DIREITO
APRESENTA
VOLPONE de BEN JONSON
Encenação e adaptação de ADOLFO GUTKIN
O MESMO ESPECTÁCULO É REPETIDO NOS DIAS 18, 19 e 20. SESSÕES ÀS 21.30 (ADULTOS)

Piscina aquecida do Areeiro
Avenida de Roma
Funciona todos os dias sem interrupção das 9 ás 22.45 h
Tel 72 67 94
Temperaturas água 27°
Ambiente 26°

ESCOLHA QUAL DESTES
PAUL NEWMAN
PREFERE VER NESTA GUERRA INÉDITA E DESCONCERTANTE

DIFERENTE?
ASSUSTADO?

CONQUISTADOR?
ROMÂNTICO?

REFILÃO?
IMPOSSÍVEL?

ENIGMÁTICO?
RECEOSO?

PETULANTE?
ALTIVO?

TUDO ISSO ELE DEMONSTRA SER QUANDO, AO LADO DE
SYLVA KOSCINA
ENFRENTA A MAIS ORIGINAL DAS BATALHAS

A "GUERRA" SECRETA DE **HARRY FRIGG**

HOJE
MAIORES DE 12 ANOS
TECHNICOLOR SCOPE CINEMA
GRANDE ESTREIA
UNIVERSAL-FILMES LUSOMUNDO
MUNDIAL

BANCO DO ALENTEJO

SEDE SOCIAL EM EVORA

AVISO

AUMENTO DE CAPITAL

(7.ª Emissão)

De 50 130 contos para 75 000 contos, mediante a emissão de 165 800 novas acções, do valor nominal de 150$00 cada uma, autorizado por Portaria publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 103, de 1 de Maio de 1969, nas seguintes condições:

1.ª A subscrição é reservada aos actuais accionistas na proporção de uma acção nova por cada duas que possuirem;

2.ª O preço da subscrição é de 205$00, por cada acção, pago integralmente no acto da subscrição, a que acrescerá o imposto de Mais-Valias, calculado em 22$70 por cada acção;

3.ª As acções são representadas por títulos de 1, 2, 5, 10, 20, 50, 100, 500 e 1000 acções, podendo ser nominativas ou ao portador;

4.ª O direito de subscrever só pode ser exercido mediante a exibição das acções ao portador ou da cautela de depósito se as mesmas estiverem depositadas no BANCO DO ALENTEJO ou em qualquer outra instituição de crédito e pelas pessoas a favor de quem se encontrem averbadas as acções nominativas;

5.ª Se houver lugar a rateio, este far-se-á proporcionalmente aos pedidos que constarem dos boletins de subscrição;

6.ª As novas acções terão direito, relativamente ao exercício de 1969, a metade do dividendo que for atribuido a cada acção das anteriores emissões;

7.ª A subscrição estará aberta desde o dia 21 do corrente até ao dia 4 de Junho próximo inclusive, nos seguintes locais:

— Na Sede do Banco em Évora, sua Filial em Lisboa e Agências de Beja, Estoril, Sines e Vendas Novas;

— No Porto, no Banco Fernandes Magalhães.

Évora, 15 de Maio de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. JORGE

TITULO — «Boa-Noite, Senhora Campbell» («Buona Sera, Mrs. Campell») — 1968.

REALIZAÇAO — Melvin Frank.

INTERPRETES — Gina Lollobrigida, Shelley Winters, Phil Silvers, Peter Lawford, Telly Savalas, Janet Margolin.

Tudo está certo, excessivamente certo nesta comédia banal. Na verdade, rimos. Porque se partiu de uma ideia que faz rir. A ideia era: por uma vila italiana passou durante a guerra uma esquadrilha americana; uma jovem de 16 anos travou conhecimento com um tenente, um sargento e um cabo; fica grávida; não respeitando as hierarquias, e desconhecendo qual o verdadeiro pai, resolve comunicar aos três, que entretanto regressaram á América, que eles têm uma filha; os três pais passam, durante vinte anos, a mandar uma determinada mensalidade; e um dia os componentes da esquadrilha resolvem vir em excursão recordar aquela vila italiana; vêm e trazem as mulheres respectivas...

Esta era a ideia, que não sendo nada de extraordinário, apresenta condições suficientes para fazer rir. E o paralelismo do comportamento dos três pais é desde logo um efeito cómico. Contudo, a partir da ideia, tudo decorre tranquilamente: não há grandes surpresas, nem grandes golpes de imaginação do realizador, nem cenas inesperadas. A comédia desenvolve-se ordeira, cumpridora e pacatamente. As pessoas riem-se, e está certo. O público aqui tem inteira razão. Contudo, é um filme vulgar, cinematográficamente nulo. E uma certa tradição da comédia italiana pesa aqui com muita força...

E depois, como não ficamos desconfiados e constrangidos com um filme que, embora tão malicioso em todo o seu humor, e sobretudo nas «ousadias» do diálogo, termina com três pais e uma mãe recorrendo á ternura, ao sentimentalismo e á moral para impedirem uma filha de ir viver para o Brasil com o homem por quem está apaixonada, apenas porque este, se bem que separado da mulher, não obteve (ainda) o divórcio?...

EM COMPLEMENTO — Da longa e interessante produção canadiana um documentário sobre os pescadores portugueses e a pesca do bacalhau. A par de uma técnica apurada, uma visão demasiado tradicional e turística.

EDUARDO PRADO COELHO

• NO POLITEAMA

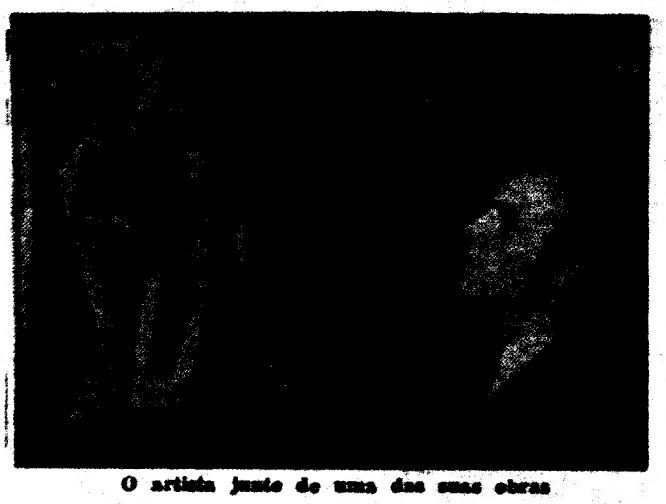
TITULO — «Nada de rosas para O. S. S. 117» («O. S. S. 117 Murder for sale»).

REALIZADOR — J. P. Desagnat.

INTERPRETES — John Gavin, Robert Hossein, Curd Jurgens, Margaret Lee, Luciana Paluzzi.

Os filmes da série «007» são, ou foram, um rico filão, comercialmente falando. Outros produtores tentaram explorar a mesma fórmula. Tal parece ser o caso de «O. S. S. 117», de que o Politeama apresenta agora mais uma película, «Nada de rosas para O. S. S. 117». Contudo, como já sucedeu noutros casos, esta obra ressente-se de um orçamento mais reduzido do que os investimentos que tornaram possível a adaptação cinematográfica das novelas de Ian Fleming, o criador do agente secreto James Bond. Os efeitos especiais reduzem-se a zero, mas a violência «pura» e simples abunda, como o título em inglês indica («Murder for sale»). Sobre um fundo pretensamente requintado, salienta-se a vulgaridade e o sadismo pavoneia-se, sem que, mesmo nesse capítulo, o filme revele muita imaginação. Do elenco, fazem parte John Gavin (uma imitação de Rock Hudson), Curd Jurgens (de quem é melhor não falar) e Robert Hossein (quem o viu e quem o vê...). Do programa fazem ainda parte: uma curta metragem com boas imagens de Pretória (e um «apartheid» do qual, evidentemente, não se fala) e um desenho animado da série «Chilly Willy — The Penguin», produzida por Walter Lantz (mais sadismo e pouca imaginação). O balanço não é brilhante.

N. V.



O artista junto de uma das suas obras

Esmaltes de Martins Lhano expostos no Casino Estoril

O artista nortenho Martins Lhano volta a expôr no Sul, desta vez na galeria do Casino Estoril, onde estão patentes ao público três dezenas de trabalhos seus, vinte e um deles originais e os restantes interpretações ou representações de peças de arte que há muito têm lugar em museus de todo o Mundo. Dominando o fogo, Martins Lhano trabalha o esmalte com mestria. Nos originais há composições relevantes na concepção, na estrutura e na interioridade — como afirma Alfredo Marques em palavras impressas no catálogo. Quanto às restantes obras, segundo o mesmo crítico, o artista conseguiu imprimir-lhe um colorido de efeitos admiráveis, particularmente os vermelhos e os azuis.

A exposição, cujo encerramento está previsto para o próximo dia 25, foi inaugurada pelo sr. Jorge Teodoro dos Santos, administrador da Estoril-Sol, empresa que promoveu o certame.

«As Troianas» de Eurípedes pelo Grupo de Teatro da Faculdade de Letras

O Grupo de Teatro da Faculdade de Letras apresenta-se no Anfiteatro I daquela escola superior, depois de amanhã, ás 17 horas, no seu segundo espectáculo deste ano, com a tragédia «As Troianas», de Eurípedes.

Recorda-se que, no último sábado, aquele Grupo de Teatro obteve um êxito notável com a representação de «O Anfitrião», de António José da Silva, numa encenação de Luís Miguel Cintra.

Esta experiência tem mesmo levado a perguntar se não haverá possibilidades de o Grupo de Teatro da Faculdade de Letras se apresentar numa sala de Lisboa, para que o grande público possa preciar o espectáculo que recebeu da crítica os mais rasgados plausos.

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 864756 (ADULTOS)
HOJE, às 21.45
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
4.ª SEMANA

Pepsie

tradução de R. Lebeto Faria
com JACINTO RAMOS, IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, GRAÇA LOBO, LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS
Sábado e a partir de 2.ª-feira 2 sessões, 20.45 e 23 h.

VARIEDADES

T. 326037 (ADULTOS)
HOJE, AS 21.45 H.
Adultos

Laura Alves

NA CELEBRE PEÇA

A RAINHA DO FERRO-VELHO

com RUI DE CARVALHO no elenco (por ordem de entrada em cena) Rui de Carvalho, Ângela Ribeiro, Carlos José Teixeira, João Mota, Laura Alves, Canto e Castro, Vasco Morgado Jr., Alda Pinto, Joaquim Miranda, Manuela Maria e no protagonista Tomás de Macedo

8 ÚNICOS DIAS

CASA DE COMÉDIA
(Janelas Verdes)
As 22 h.
STRINBERG
DANÇA DA MORTE
de August Strindberg
com Cármen Dolores, Augusto Figueiredo e Álvaro Benamor
Às 18.30 h., dias 21 e 23 e às 16 e 22 h. aos sábados
Marcações — t. 677299
SOMENTE ATÉ AO FIM DE MAIO!

A PARAMOUNT APRESENTA

DEAN MARTIN
o jogador que não temia balas nem mulheres!

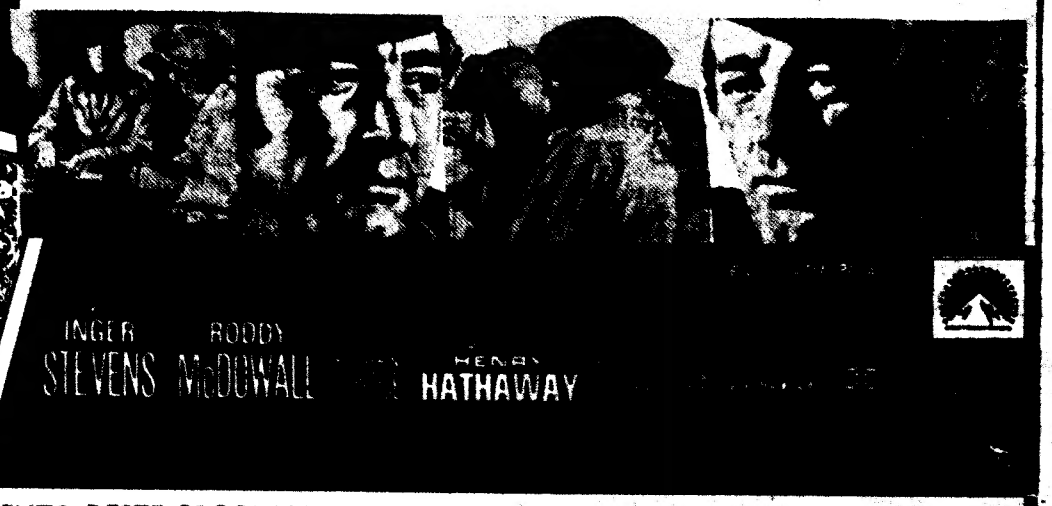
ROBERT MITCHUM
o pregador que desafiava o céu e o inferno!

HAL WALLIS

UM WESTERN DOS AUTÊNTICOS!

HOJE

EMOCIONANTE ESTREIA no EDEN
MAIORES DE 12 ANOS
ÀS 21,45



EM COMPLEMENTO DESTE PROGRAMA,

APOLO 8 — JORNADA À VOLTA DA LUA

AS PRIMEIRAS IMAGENS COLORIDAS DA LUA, TIRADAS POR FRANK BORMAN, WILLIAM ANDERS E JAMES LOVELL

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS NO CONCELHO DE CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 17 do corrente mês, pelas 15 horas, serão vendidos em hasta pública os seguintes lotes destinados á construção de moradias:

CASCAIS

Rua de Santa Joana

Lote 23, com a área de 329 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado;

Rua de Sant'Ana

Lotes 1, 2 e 3 com as áreas com as áreas entre 429 m2 e 681 m2, pelo preço base de licitação de 350$00 cada metro quadrado:

Pampilheira — Rua Júlio Dantas

Lotes 1, 2 e 4 com as áreas de 367 m2 a 402 m2, pelo preço base de licitação de 400$00 cada metro quadrado;

REBELVA

Lote A, com a área de 276 m2, pelo preço base de licitação de 250$00 cada metro quadrado.

As plantas de localização e condições de venda encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis nas horas de expediente.

Cascais, 1 de Maio de 1969

O Presidente da Câmara,
António de Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

MESA-REDONDA NO HOSPITAL DO ULTRAMAR

Organizada pelo Centro de Estudos Endocrinológicos do Hospital do Ultramar, com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, vai realizar-se, no dia 19, às 15 e 30, uma mesa-redonda sobre «Medios diagnósticos de exploración funcional del tiroides — Estudio comparativo».

A mesa-redonda, orientada pelo prof. Carlos Osório, da Faculdade de Medicina de Madrid, realiza-se no Hospital do Ultramar, onde aquele professor fará uma conferência, no mesmo dia, às 21 e 30.

TAUROMAQUIA

O adeus à festa do bandarilheiro Francisco Costa

Um dos melhores bandarilheiros portugueses faz a sua despedida das arenas, no próximo domingo, durante um grandioso festival luso-espanhol, a realizar no Campo Pequeno. Francisco Costa — assim se chama o excelente peão de brêga que diz adeus á festa quando muito ainda havia a esperar do seu saber e da sua experiência, retira-se ao fim de 28 anos de actividade, durante os quais soube prestigiar a farda que envergava nas praças portuguesas (incluindo Angola, Moçambique e as Ilhas Adjacentes), mexicanas, espanholas, francesas e filipinas ao serviço dos mais destacados matadores de toiros lusitanos.

Subalterno competente correcto, deixando-se apagar para que o matador oriinasse (essa uma das qualidades do bom peão de brega) Chico Costa deixa um lugar em aberto. Dai a franca e espontânea adesão da «toreria» para colaborar neste festival. Lá estarão, no domingo, os cavaleiros David Ribeiro Telles, Frederico Cunha e Fernando Andrade Salgueiro; os «diestros» portugueses José Simões e Amadeu dos Anjos e os espanhóis Paco Pallarés e Victor Manuel Martin; e os Forcados Amadores de Santarém, comandados por Rhodes Sérgio, que no passado domingo alcançaram retumbante triunfo no Campo Pequeno. Presentes também, com a sua generosidade os ilustres ganaderos engs António José da Veiga Teixeira, João Coelho Capaz, D. Maria Manuela Andrade Salgueiro e José Lico que oferecem os sete toiros.

Este o cartel que Amadeu dos Anjos, o ultimo matador que Chico Costa serve, compôs e ao qual Manuel dos Santos, sob cujas ordens o bom peão actuou, proporcionou todas as facilidades no Campo Pequeno para que esta homenagem resulte como deve.

O subalterno, figura apagada e indispensável da Festa de Toiros, não tem as trombetas da fama a falar-lhe no nome. Passa desapercebido do grande público. Francisco Costa, ainda na plenitude das suas faculdades, começou a tourear muito cedo. Fê-lo, pela primeira vez, a 10 de Agosto de 1941, em Algés, como amador. Dois anos depois, nos Açores, onde se encontrava a prestar serviço militar, actuou como primeira figura, nos três tércios. Entretanto, regressa á Metrópole. Joaquim do Carmo concede-lhe a alternativa a 26 de Julho de 1946, no Campo Pequeno, e, a partir daí projecta-se e afirma-se uma notável carreira de peão de brega, integrado nas quadrilhas dos principais «diestros» portugueses, como Diamantino Viseu, Manuel dos Santos, Chico Mendes, António dos Santos, José Júlio, José Trincheira, Armando Soares, José Simões e Amadeu dos Anjos.

Vinte e oito anos a lidar toiros. 871 corridas feitas. Cerca de 1800 toiros toureados. É este o «palmarés» de Francisco Costa, o excelente peão de brega que se retira das arenas, onde conquistou lugar destacado.

Maria Vitória
HOJE AS 20,45 E AS 23 HORAS
2.ª MÊS TRIUNFAL
A SENSACIONAL REVISTA
• MÃOS À OBRA!
ADULTOS

MARIEMA na «Decoradora»
• UM GRANDE ELENCO com SALVADOR • VIANA • MARIEMA • MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES • HELENA CARDINALI • MARIANO FRANCO • VITOR ESPADINHA e a atracção MAY AVRIL, com Alberto Graziano
• DOMINGO: «Matinée», às 16 •
• UM ÊXITO INCOMPARÁVEL! •

PARA A POLÍCIA O CRIME É O PÃO NOSSO DE CADA DIA EXCEPTO QUANDO O SUSPEITO É UM DELES !

A MULHER FOI ASSASSINADA... PORQUE SUSPEITARAM DELE ?
COLUMBIA PICTURES apresenta
GEORGE PEPPARD JEAN SEBERG RICHARD KILEY
PÊNDULO
(PENDULUM)
Adultos
ÀS 21.30 ÀS 21.45
SÃO LUIZ
HOJE
ESTREIA DE «SUSPENSE»
ALVALADE

CALDAS DE VIZELA
TRATAMENTO E RECREIO
REUMATISMOS
VIAS RESPIRATÓRIAS
PELE — FLEBITES

CONCURSOS PÚBLICOS

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Av. 24 de Julho — Lisboa, onde se encontram patentes as condições dos concursos, recebem-se propostas para o fornecimento de:

N.º do concurso	Artigo	Abertura das propostas — Dia	Hora
33/69	— Conservas de peixe enlatadas	3/6/969	9.30
34/69	— Estimulantes e complementos (cevada, café em grão e chicória)	3/6/969	10.30
35/69	— Tuberculinas	3/6/969	11.00
36/69	— Base para sopas	4/6/969	9.30
37/69	— Detergentes e Papel Higiénico	4/6/969	10.00
38/69	— Artigos de Penso e Consumo (luvas de boracha, p/ cirurgia, termómetros clínicos e recipientes de plástico p/ expectoração)	4/6/969	14.30
39/69	— Legumes secos	6/6/969	9.30
40/69	— Vinhos e Vinagre	6/6/969	10.30
41/69	— Doces e sumos de frutas (Jam., marmelada e xarope de laranja e ananás)	7/6/969	9.30
42/69	— Ovos	7/6/969	10.30
43/69	— Carnes	9/6/969	9.30
44/69	— Carnes	9/6/960	9.30
45/69	— Criação	9/6/969	10.30
46/69	— Batatas	9/6/969	11.00
47/69	— Peixes, Moluscos e Crustáceos congelados	9/6/969	11.30
48/69	— Hortaliças, Legumes, Cebolas e Azeitonas	9/6/969	14.30
49/69	— Azeite e Óleo de Milho	9/6/969	15.00
50/60	— Lacticínios	9/6/969	15.30
51/69	— Frutas	12/6/969	9.30
52/69	— Combustíveis líquidos	12/6/969	10.30
53/69	— Medicamentos e matérias-primas	16/6/969	9.15

O prazo de entrega das propostas e dos depósitos respectivos termina ás 15.45 horas dos dias úteis imediatamente anteriores aos actos indicados.

Lisboa, 15 de Maio de 1969.

O ENCARREGADO DO SERVIÇO
a) Carlos António Gomes de Almeida

A HIPPIES
INFORMA: que para o espectáculo de apresentação de JACQUES ESTEREL e seus manequins no Casino Estoril em visita de gala de 23 — as marcações de mesas se podem fazer:
— no CASINO ESTORIL
— no INSTITUTO HARRIET HUBBARD AYER
— e na R. Rodrigo da Fonseca, 82-A — Te fone.: 45 891-53 82 91

Uma criança engoliu uma moeda

VISEU, 16 — Engoliu uma moeda de escudo a pequena Maria Atena do Olival, de 12 anos, de Vila Soeiro do Chão (Fornos de Algodres) filha do sr. Manoel Luís Pereira e da sr.ª D. Maria José Pacheco, daquela localidade.

A criança viu-se tão aflita com a moeda na laringe, que tiveram de trazê-la ao Hospital da Misericórdia, onde o médico de serviço lha extraiu.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º-Dt.º — Telef. 59286
ORÇAMENTOS GRÁTIS

MONUMENTAL DE CASCAIS
DOMINGO, 18 DE MAIO — 1969
ÀS 17 HORAS
M/ 6 ANOS
GRANDIOSA CORRIDA PARA INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA
8 IMPONENTES TOIROS
DA FAMOSA GANADARIA DO DR. ANTÓNIO SILVA
CAVALEIROS: JOSÉ M. CORTES E GUSTAVO ZENKL
ESPADAS: GREGÓRIO LALANDA E CURRI CAMAS
FORCADOS AMADORES DE CASCAIS, COMANDADOS POR MÁRIO AGOSTINHO
BILHETES À VENDA — EM LISBOA — AGÊNCIA ABEP, P. DOS RESTAURADORES — TEL. 328823
CASCAIS — CAFÉ BRIZA — E NO DIA DA CORRIDA NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA

O MISTÉRIO DO «APOLLO» E DO «ATHENA»

O PROFETA DA CIENTOLOGIA TEM A ESQUADRA NO TEJO

É um misterioso barco negro ancorado a meio do Tejo. Dá pelo nome de «Apollo» e foi classificado muito cândidamente como navio-escola, trazendo a bordo uma centena de passageiros que alguém disse interessados apenas na arte romântica da marinharia. Jornalistas tentaram «saltar o muro»: introduzidos num salão pouco iluminado, beberam café e ouviram sempre a mesma história vaga e monótona. Mas o «Diário de Lisboa» quis jogar este jogo até ao fim. O que se segue é um relato de ficção científica onde não falta sequer O Homem que Ninguém Vê — Lafayette Ron Hubbard.

Começemos a narrativa pelo princípio. O «Apollo» não está só, pois tem um barco de apoio, o «Athena», atracado em Xabregas. Para chegar ao «Apollo» haveria que utilizar uma lancha: simplesmente, nenhum estranho entra a bordo.

Quanto ao «Athena», mais acessível, encostaram-no ao velho paquete «Lima», ocupado por uma equipa de desmantelamento. Seria fácil entrar no «Lima» e saltar dali para o «Athena»: simplesmente, aparecem logo tripulantes a dizer que não. A curiosidade desfaz-se em receio puro e simples. Quem é esta gente?

«Miss» Revas ao nosso repórter: «Documentos, se faz favor!»

CIENTOLOGIA

Segundo o jornal inglês «*The Observer*» (10-8-1968), um certo cidadão norte-americano, escritor de ficção científica, elaborou no pós-guerra a mais estranha das pseudo-filosofias, partindo da simples premissa de que «a mente humana deve ser capaz de resolver o problema da mente humana». A sua base teórica, mais tarde transformada em culto, chamou o seu criador (L. R. Hubbard) exactamente a Dianética, hoje conhecida como Cientologia.

Da Dianética à Cientologia houve, naturalmente, aquilo que sempre encontramos em matéria tão fluida: o aprofundamento dos princípios. Grande êxito em universidades americanas e na própria Hollywood ajudou a estabelecer o culto, que hoje tem milhares de adeptos nos Estados Unidos, Inglaterra e Austrália.

Ainda segundo o articulista de «*The Observer*», a essência da Dianética ou Cientologia está na ideia de «melhorar a comunicação entre o indivíduo, os seus próximos e o meio ambiente», o que se consegue recorrendo a um certo número de exercícios de rotina («*mental exercises*»). As sessões são orientadas por um «auditor», cuja tarefa consiste em levar o paciente, ou «pré-puro», à revelação da sua verdadeira identidade.

No oredo cientológico, muitas mazelas que afligem o ser humano são causadas por «quebras de comunicação». Daí o alcance das sessões de grupo, onde poderão surgir «confidências e condissões de um grau considerável de franqueza».

ELECTRO-PSICÓMETRO

A Cientologia tem o maior desprezo pelos métodos tradicionais da Psicologia. Para se ver a que ponto vai esse desprezo, oita «*The Observer*» a utilização do electro-psicómetro, basicamente formado por dois eléctrodos, dois fios, uma resistência e um osciómetro. Método muito simples: o paciente segura os dois eléctrodos, um em cada mão, e o osciómetro regista.

O que o osciómetro regista não é, como se poderia calcular, a humidade do suor nas mãos ou sequer uma pressão mais forte exercida sobre os eléctrodos. Que base teórica resistiria a este bom-senso? Falemos em dialecto cientológico: os movimentos da agulha servem para localizar «engramas».

A definição de «engrama» vem noutro jornal inglês, «*The Sunday Times*» (18-8-1968), onde se lê que esse fenómeno — ou obstáculo — não é mais do que o registo de uma experiência dolorosa pré-natal, gravada enquanto o indivíduo estava tranquilamente no ventre materno.

Acabar com os «engramas», reduzir-lhes o impacto no paciente, é missão exclusiva da Cientologia. Assim sendo, com cursos especiais e boa soma de exercícios, o «pré-limpo» pode passar um dia a «limpo».

«Limpo» não é quem quer. Milhares de adeptos vivem para tão consoladora experiência, mas em boa verdade, o primeiro «limpo» só apareceu em 1950, na pessoa de uma estudiante americana: Sonia Blanca. Foi em Los Angeles, perante um público calculado em seis mil pessoas. E não foi nada sensacional, como sugerem «*The Observer*» e «*The Sunday Times*», pois a jovem Sonia Blanca falhou telefonemente no interrogatório experimental a que a submeteram...

«REPARAÇÕES»

Em princípio o «Apollo» chegou a Lisboa para ser reparado. Avaria grande? Percalço mínimo? Não se sabe. Se os cientólogos nada dizem, também o representante do armador em Lisboa — agência de navegação Otto Wang — nada acrescenta de revelador. «Sim, exactamente: reparações. Não, não deve partir amanhã. Ainda não fomos avisados».

O repórter do nosso jornal entrou no «Lima», falou com os operários da equipa de desmantelamento. Depuseram assim:

— *Ah, esses tipos lêem umas coisadas uns aos outros, sim senhor. Há um que fala e os outros ouvem. Tudo de pé, ali na coberta.*

Intervenção de um guarda-fiscal:

— *Disse-me um colega que muitos deles comem de pé.*

O repórter debruçou-se na amurada do «Lima» e perguntou a uma jovem ocupante do «Athena»:

— *Está aí alguém que possa falar comigo sobre o «Apollo»?*

A jovem meneou a cabeça em sinal negativo. Lá de dentro, da casa das máquinas, subiu um tipo com aspecto de marinheiro. Sussurro entre os operários portugueses do «Lima»:

— *É o «pêras», o dinamarquês.*

O dinamarquês (pré-limpo? «limpo»?) olhou com cara de poucos amigos. Ao repórter tanto se lhe dava: mais «pêras», menos «pêra», cada ofício tem os seus ossos... Mas o universo dos «engramas» foi-lhe propício, já que no mesmo momento aparecia «miss» Revas, cientóloga especializada em contactos com a Imprensa. E o diálogo adiantou bastante, como podemos demonstrar:

— *A senhora está em condições de dizer alguma coisa sobre o seu culto?*

— *Qual culto?*

— *A Cientologia.*

— *Não sei do que está a falar.*

— *Nesse caso alguém pode falar?*

— *Quem é o senhor?*

— *Um jornalista.*

— *Mostre-me a carteira profissional. Outra coisa: pode dar-me o seu nome, morada e número de telefone? Depois contactamos consigo.*

— *Óptimo. Mas gostava de saber o que é a Cientologia.*

— *Não percebo. De qualquer maneira transmitirei o recado ao proprietário do «Apollo»...*

— *... o sr. Hubbard?*

Duas cientólogas (?) num momento de diálogo amistoso

COMPLICAÇÕES

O movimento da Cientologia teve já as suas complicações com as autoridades britânicas («Home Office» e Ministério da Saúde), com o governo do estado australiano de Victoria (que baniu os cientólogos dos limites estaduais) e mesmo com um jornal inglês de grande tiragem, o «Daily Mail». Para L. R. Hubbard tudo isto nasceu duma conspiração bicéfala em grande estilo: o Comunismo e a Banca internacionais de mãos dadas! Pelo sim, pelo não, as autoridades britânicas evitam (ou evitaram durante muito tempo) a sua reentrada no País, proibindo-lhe nomeadamente o acesso à sede do movimento: uma bela mansão chamada Saint Hill Manor, perto de East Grinstead (Sussex).

— *Exacto* (pausa). *Disse «Hubbard»? Como é que sabe?*

«Miss» Revas, conforme o repórter depois leu em «*The Sunday Times*», deve ser «oficial de ética» («*ethics officer*») da organização. O seu trabalho consiste em manter a disciplina interna e — claro — afastar os curiosos, principalmente jornalistas e médicos, que tentam imiscuir-se no estranho mundo de Lafayette Ron Hubbard.

«Thetans» à bulha

O oredo cientológico não fica por aqui. Para L. R. Hubbard (e para os seus milhares de adeptos) existe em cada ser humano uma entidade omnipotente e imorredoira, o «Thetan», que foge dos moribundos e se instala nos que ficam vivos. Transmigração pura, como vemos. Sucede, no entanto, que há mais «Thetans» do que homens: daí grandes conflitos entre a espécie, pois muitas dessas entidades são condenadas a ficar sem corpo, para sempre voláteis.

No planeta de todos nós (Mas há «Thetans» no resto do sistema solar e até em distantes galáxias!) eles não se recordam da longa vida acumulada corpo a corpo, precisamente porque os «engramas» se opõem a isso. Vence os teus «engramas» e serás «limpo», isto é, recordar-te-ás de tudo, terás um «Thetan» de primeira classe... A pobre Sonia Blanca pode contar alguma coisa sobre o assunto.

Como se tal não bastasse, a Cientologia prescreve regras muito sérias de comportamento sectorial. Os maus adeptos são isolados da comunidade e obrigados a usar uma algema no pulso esquerdo. Em casos mais dramáticos podem descer a «não existentes» — e então têm de refazer penosamente o caminho perdido.

FRIGAZ, L.DA

ELECTRODOMÉSTICOS

16.º ANIVERSÁRIO

Iniciamos hoje o 17.º ano de actividade profissional, sob o lema: «SERVIR BEM PARA CONTINUAR A SERVIR». Talvez também, tenhamos falhado naiguma coisa, mas procuraremos tirar lição... Lutaremos para que se mantenha o apoio espontâneo dos nossos amigos de até agora, amigos essas que sempre nos têm proporcionado novas amizades.

Faremos por merecer a atenção dos primeiros, conquistando os seguidos, na esperança de conhecermos terceiros.

Gostosamente, o nosso obrigado

A GERÊNCIA
João Castro
Maria de Lurdes Castro

RUA MARIA, 42-C LISBOA TELEF. 54 91 97

ora diga-nos...

— Tem boas recordações da infância?

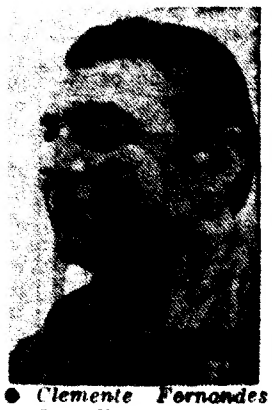
Quereis desatar a língua de um homem? Perguntai-lhe pela infância.

● *Policarpo Gomes Lourenço, vendedor ambulante, falou-nos de recordações boas e más. A vida faz-se de tudo. Textual:*

— Más recordações foram não ter conhecido o meu pai e ter um padrasto mau (a gente não gostava um do outro). Boas, o que se chama boas, os anos que passei com os meus avós. Eram estabelecidos com pensão e taberna, e criaram-me até á idade de dez anos. Na Covilhã, sim senhor. Coitados dos meus avós; por serem bons de mais é que eles deram em quebra. Está a ver? As boas recordações puxam as más...

● *Alberto Dias Pereira, motorista da Carris, também teve a sua infância boa e má. Mas a boa recorda-a ele melhor:*

— Sou de Riba Mondego, concelho de Gouveia. (Riba Mondego é aquela aldeia que se chamava Cabra e mudou de nome. Sabe, faziam troça da gente!) Ora bem, recordações de pequeno talvez os domingos na terra. Óptimas recordações, pois claro. Era a missa, depois ver passar as cachopas, jantar (diz-se *almoçar* em Lisboa), pela tardinha jogar á pela. Ricos tempos!



● *Clemente Fernandes Carvalho, vendedor de jornais. Sorriso franco e olho a luzir. Disse:*

— Lembro-me de algumas «chatices». Por exemplo: quando era preso por jogar á bola na rua e vinha o *chui* e levava-me para a esquadra e a minha mãe ainda me batia no fim. «Grande malandro!», dizia ela. Mas boas recordações é o melhor da vida. Olhe, entrar nas cegadas de Carnaval, vestido de faz-tudo e a fazer palhaçadas para a rapaziada se rir. E as futeboladas nas Amoreiras — fui lá desde miúdo. Ah, o Teixeira «Marreco», o Paclência, o Chico Ferreira!

Ainda a morte do jovem que se dirigia para França

VISEU, 15 — Motivo de todas as conversas nesta cidade a sorte de José Luís Soares de Figueiredo Pereira, aquele jovem de 18 anos cujo cadáver apareceu na fronteira franco-espanhola, perto de Irun, há dias, como o nosso jornal noticiou.

A morte de José Luís continua por explicar, pois não foram ainda recebidos os resultados da autópsia. Desconhecem-se igualmente as condições em que se processou a fuga do grupo de quatro jovens em que ia integrado, embora alguns pormenores estejam de posse das famílias e das autoridades.

Alguns desses pormenores foram conhecidos por intermédio de cartas escritas por José Luís e pelos seus companheiros.

A carta de José Luís estava datada de 4 de Abril e com o carimbo dos correios de Viseu (no dia 1 desse mês já aquele jovem se ausentava...). Nela, o José Luís comunicava a sua decisão de abandonar o País e de se fixar lá onde pudesse arranjar trabalho.

Mário de Abreu, outro dos quatro rapazes fugitivos, escreve de Bordeus a um amigo, com data de 11 de Abril. Refere as condições em que vive e o deixam num estado de euforia. Depois, acrescenta:

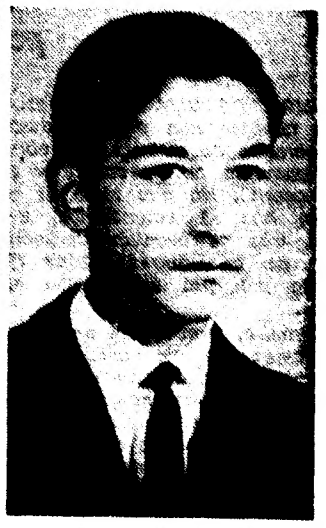
«Só uma coisa me deixa mal disposto, é que quando chegámos á fronteira espanhola deixámos o José Luís e outro em Espanha e não sabemos deles. Tenta saber algo se te for possível. Tivemos que abandonálos, simplesmente. O Vitor estava com febre e veio para o sítio onde íamos atravessar a fronteira e nós ficámos a passear por Irun.

«Quando chegámos ele não estava e nós dissemos ao José Luís para o ir procurar e nós escondemo-nos. Mas houve pessoas que nos viram e tivemos que nos lançar á água e eles lá ficaram. Isso é a única coisa que me pesa...»

Mário Abreu e Mateus dos Santos Teixeira respondem conjuntamente, à mãe de José Luís, que lhes escrevera a pedir notícias do filho:

Chamo-me Mateus dos Santos Teixeira e sou de Lisboa. Passei as férias em Viseu e, um dia, na presença de Mário e do José Luís, falei no meu propósito de ir para França e eles disseram que, se tivessem passador, também vinham. Eu acrescentei: «para quê gastar dinheiro com passador, se eu sou capaz de o fazer!» Isto tudo se passa e eu chego a pensar que eles estão no gozo comigo. Porque eu sou mais velho do que eles, tenho 21 anos, e vinha para França com um motivo, e não podia crer que eles, estudantes, quisessem vir para o duro...

Daí até final, as informações coincidem com as já conhecidas. E a carta termina nos seguintes termos: *«Desculpem pelo que aconteceu, nós somos os primeiros a lamentar isso».*



JOSÉ LUÍS SOARES PEREIRA

É tudo quanto, neste momento, se conhece do caso da fuga de quatro jovens para França e que terminou com a trágica morte de um deles, José Luís Soares de Figueiredo Pereira. Mais novos e mais completos esclarecimentos se aguardam para breve.

SOB O SIGNO DA MEDIOCRIDADE

(Continuação da 4.ª página)

Charlie Chaplin. Numa série de «sketches», o famoso actor inglês dá foros á sua imaginação, ao seu humor. Nada de novo, é certo, mas um programa de TV sério, obrigando o espectador a rir os 40 minutos da emissão. Descrever todas as peripécias levaria mais do que o próprio espectáculo. Marty Feldman é uma espécie de Irmãos Marx, mas todos eles encarnados numa só pessoa. E esta descrição do «homem», do actor, dá uma ideia do que é a emissão. Crítica acerba da alta sociedade além-Mancha.

«ROSA DE OURO» CRÍTICA E DIVERTIMENTO

Para último, deixei «Holiday in Switzerland» (Férias na Suiça) emissão premiada com a «Rosa de Oiro». Primeira emissão a cores da televisão suiça, foi elaborada e realizada — ao contrário do que aconteceu com a maioria dos programas vistos — sem qualquer pensamento na «Rosa». Programa tipo, programa de experiência, consegue, durante 43 minutos e meio, divertir qualquer público, o que constitui valor em televisão. Concebido sem grandes pretensões, este programa é atraente e diverte. Tipicamente suíço-germânico, com «gags» pesados, reflexo do humor nada leve do helvético de cultura germânica, «Férias na Suiça» tem o condão de criticar rindo, embora o riso seja, ocasionalmente, bem amarelo. Peça, demasiado, por apresentar postais coloridos de propaganda turística. Mas, sem pensar numa audiência internacional, o realizador consegue, no entanto, manter um tom internacional, e assim atrair os votos dos membros germânicos, saxónicos e nórdicos do juri, e que lhe valeu o galardão máximo. Divertir durante um serão, eis o alto confesso e conseguido do programa, e daí, consequentemente, o seu valor, tanto mais que nele vedetas praticamente não há. Pena que muitas cenas sejam demasiado «fáceis». Quem sabe se o «yodel» deu á Suiça a «Rosa de Oiro» de Montreux? De pôr em relevo que, como Marty, «Férias na Suiça» critica, «en passant» o próprio país, seus sistemas políticos, seus bancos, seus hotéis... Parece-me que o mais surpreendido com o galardão deve ter sido o próprio realizador...

Concorrência recorde, assistência recorde, baixo nível também recorde. E concerto de assobio recorde na distribuição de prémios. Mas o facto é que o juri se viu perante uma escolha difícil, que mais espinhosa se tornou após a vinda a Montreux de «Hair». Emissão francamente boa, não havia nenhuma. Que emissão, pois, premiar? A mais cómica (Marty)? A mais original (Lisbeth List)? A mais folclórica (Férias na Suiça ou Samba)? A mais espectacular e ambiciosa (Hippie happy yeah)? Seguindo os passos do realizador suiço, o juri escolheu o caminho mais fácil, e deu a «Rosa de Oiro» á emissão helvética. Qualquer Festival tem algo de fascinante, mas não para os membros do juri, que se vêem obrigados a estar sentados e a ver programa após programa, sem possibilidades de sair para dar um passeio, aproveitando o sol maravilhoso de Montreux, ou beber uma cerveja fresca. O apaixonante transforma-se assim em monotonia, e as primeiras impressões prevalecem: e, fora de dúvida que a emissão suiça foi a primeira a causar boa impressão a um juri saturado de obras medíocres, e algumas delas longas e bem aborrecidas. Claro, o crítico, o público, que pode sair para dar a sua passeata, ou dessedentar-se, o público e o crítico que pode sair quando lhe dá na gana e a emissão não lhe agrada, esses têm um maior sentido de valorização. A emissão não vale, prolonga-se demasiado? Pois esperem que já volto... E como o programa suiço era conhecido da maioria dos críticos presentes, foi visto por uma minoria, de que, claro, o juri fazia parte. E o «show» da BBC foi apresentado a uma sala repleta; na verdade, era a melhor emissão, de uma comicidade tremenda, mas o juri não foi dessa opinião, e daí o mini-escândalo...

ARTE OU COMÉRCIO?

Quando a decisão foi anunciada, por Petula Clark, «Rosa de Oiro» para a Suiça, «Rosa de Prata» para a BBC e «Rosa de Bronze» para a Espanha, ouviu-se o maior concerto de assobios de que me lembro. Pateada não houve, pois por aqui patear é sinal de aprovação. Os assobios, os «fora», os «vergonhoso», prolongaram-se minutos sem fim. Petula, a pobre, que estava ali para apresentar os prémios, e para cantar, o que depois fez, como sempre estupendamente, salvou a situação com a sua presença de espírito. A cerimónia lá terminou sem mais quês. Claro, o juri da Imprensa galardoou Marty, o que teve o condão de acalmar os espíritos. Quanto ao programa da TV holandesa mereceu uma recompensa «hors-serie», para destacar o valor artístico e humano da emissão.

Enfim, Montreux tem que escolher entre a Arte e o Comércio. Há que rever a composição do juri, agora formado por representantes das várias TV, e demasiado largo, e pouco selecto. Até agora, prevaleceu o comércio. Para salvar o Concurso, há que eleger a Arte, ou então transformar por completo o certame, e fazer dele uma espécie de Feira de programas de TV, como que uma reunião de chefes de programação e de produtores. A «Rosa de Oiro de 1969» passou, sem deixar saudades. Valeu-lhe «Hair»... «Hair» e Petula Clark.

(Montreux, Maio de 1969)

regresso
a destacar

LÁ VAI MARIA SÓ
POBRE IDEALISTA
QUERO CHAMAR
FOI UM MOMENTO

Parlophone LMEP 1353

um disco que é
um compromisso
de seriedade

A VENDA NOS REVENDEDORES HABITUAIS E EM
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

HANSA
PRÄZISIONSARMATUREN
CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS
Rua António Pedro, 121 - S. C.
Telef. 53 50 07 LISBOA 1

A ECONOMIA NO PERÍODO ELEITORAL EM FRANÇA

por SÉRGIO RIBEIRO

JÁ MAIS DE UMA VEZ temos, e julgamos que também nas páginas deste jornal, a lamentação de quem se vê obrigado a, periòdicamente, ter de encontrar assunto para um escrito. No que toca ás «economias», como nós as entendemos, a dificuldade está, não na eventual carência de tema, mas em três outras razões (para o momento em que escrevemos aparecem-nos três).

Primeiro, temos uma limitação subjectiva. Há temas que, por muito interesse que lhes reconheçamos, deparem com uma alergia nossa, com uma incapacidade de lhes pegarmos. Há, além disso, alturas em que apetece tudo menos escrever.

Depois, outra razão, mas esta muito objectiva, é a da falta de tempo. Quem é que não tem falta de tempo? Mesmo quem se está mesmo a ver que pouco ou nada fez, se vê aflito para arranjar tempo para pouco ou nada fazer. Corre-se, e enquanto se corre, quem tem uma obrigação semanal (ou diária, ou mensal) a cumprir, é muitas vezes sobre a hora (e tantas sobre o joelho) que se desincumbe. Ainda mais se existe a procura saudável de fugir á rotina, ao escrever porque «hoje é x-feira, e tenho que entregar tantas páginas dactilografadas para a página y-feira».

Por último, a terceira razão (da série agora encontrada) é a razão da abundância de temas. Nas «economias» a selecção é que é difícil. Com tudo o que está sempre a acontecer, com tudo o que é «economia», e com tudo o que importa dizer que também é «economia», o que é que, objectivamente, deve ser dito, o que é que, subjectivamente, seremos levados a dizer?

Tudo o que escrevemos decorre, claro, da concepção deste acto de escrever como acto de comunicação, qualquer coisa que transcenda a relação escrevinhador-papel onde traça riscos que são letras, para ser, conseguida ou não, uma relação escrevinhador-leitor, com um suporte material de papel, chumbo e tinta.

(Estávamos quase a chegar a uma quarta razão, mas essa nem valeria a pena tentar dizer: ficaria mesmo escrevinhador-papel...).

Escrevemos toda esta introdução porque nos vimos, de novo, lançados no tratamento, em página de Economia, do caso da França, das eleições, do que levou a elas, do que resultará delas.

E interrogávamo-nos se não seria de mais, três artigos seguidos sobre a França, talvez antecipando-nos a algum eventual leitor.

Do colóquio da exportação não escrevemos, da reunião ministerial da EFTA nada, do marco e da crise monetária em perspectiva temos andado ao lado, e mais, muito mais, haveria a arrolar. Mas é preciso escolher, e escolher também é rejeitar.

Voltamos a França. Porque lemos, e lemos, e lemos; porque sabemos mais das eleições francesas do que de quaisquer outras que venham a ocorrer; porque há, no que está a acontecer em França, muito que respeita à Europa, à sua integração, à evolução politico-económica mundial, ao processo histórico.

De tudo quanto temos lido, dois artigos de Jacques Mornand, em números sucessivos de «Le Nouvel Observateur» parecem-nos de justa referência.

No primeiro, que se intitula «Le franc paiera», começa por relatar o que lhe disse um importante banqueiro parisiense em contacto permanente com Nova York, Londres e Basileia, a poucas horas do escrutínio. Segundo esse banqueiro o referendo iria custar muito caro, e não se referia às despesas da campanha, mas sim ao que «é mais grave e mais oneroso, é o traumatismo que sofre o franco nos mercados financeiros internacionais, pelo facto da consulta de domingo», e terminava a citação dizendo que talvez o novo choque viesse a ser irremediável. O artigo glosa este tema de inoportunidade (para o franco) do referendo, e explicita três argumentos: a desconfiança relativamente à moeda que dura há um ano; o comércio externo mantendo-se gravemente deficitário; o contexto internacional pouco propício a um estabelecimento do franco.

O segundo artigo intitula-se «Les banquiers jouent Pompidou», e começa por salientar que, contràriamente ao que se poderia aguardar, a Bolsa reabriu, depois do «não» a de Gaulle, no dia 28 de Abril, e abriu em alta, com um ganho total de 3% e operações optimistas. Talvez uma afirmação do «não» a de Gaulle. De Gaulle deixara de servir, a sua demissão não foi o caos, para alguns interesses foi um passo necessário. E, no artigo de Jacques Mornand, aparecem quatro temas que são quatro queixas que tomam forma relativamente a de Gaulle: pôs em causa a noção de lucro; reforçou a tutela do Estado; multiplicou despesas improdutivas e de prestigio; afirmou um nacionalismo ultrapassado.

São estas razões que aparecem a explicar uma votação de alguns sectores e, mais importante, a reacção optimista desses mesmos sectores. Jogam, agora, em Pompidou que, segundo têm bons dados para esperar, jogará na reabilitação do lucro, fará aberturas aos parceiros do Mercado Comum, reduzirá encargos «de prestigio», fará prova de «realismo» face ao sector privado. Ao fim e ao cabo, os banqueiros jogam num banqueiro para fazer a política dos banqueiros.

Esta é uma constatação. Mas há outras. Há por exemplo, outros interesses que jogam e não são dos banqueiros. Por isso, não é só a esquerda que dá indicação e viva nota da difícil unidade, dificuldade que não é de hoje nem de há poucos anos. E a crise, se não se abriu em 27 de Abril, com a saída de de Gaulle, não terminará, mesmo no jogo dos interesses da classe no Poder, com a chegada de Pompidou, de um banqueiro, à chefia do Estado. O processo decorre. De Maio a Maio venceu-se uma etapa.

ELEVADA A TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA QUÍMICA NOS PAÍSES DA O. C. D. E.

ECONOMIA

ACABA de ser publicado o relatório anual da O.C.D.E. sobre a indústria química nos países membros.

Os dados desse relatório levam a concluir que se tem observado uma taxa de crescimento elevado no que diz respeito a essa indústria.

Assim, e segundo os cálculos efectuados, o consumo de produtos químicos em 1967 ultrapassou os 34 000 milhões de dólares na Europa e atingiu quase 36 000 milhões nos Estados Unidos.

Em 1970 esse consumo atingirá cerca de 42 000 milhões de dólares na Europa ocidental e uns 56 000 milhões nos Estados Unidos.

Para 1975, as previsões são de 64 000 milhões para a Europa e 82 000 milhões para os Estados Unidos.

Actualmente, calcula-se em cerca de 6 por cento a parte que respeita à indústria química no produto nacional bruto dos países membros da O. C. D. E.

A taxa média de crescimento atingida pela indústria na Europa e nos Estados Unidos, durante o 1.º semestre de 1968, em relação ao mesmo período em 1967, é avaliada em 10 por cento, ou seja, o dobro da taxa de crescimento da produção industrial global referida ainda ao mesmo período.

No Japão, a indústria química aumentou a sua produção de 17,5 por cento, percentagem ligeiramente inferior ao crescimento de produção industrial do país em geral. Segundo o relatório, as perspectivas são encorajantes para o 2.º semestre de 1968 e a taxa de crescimento para o conjunto do ano deverá ser sensivelmente a mesma dos seis primeiros meses.

Tal como para a produção, também o investimento é superior à média comparativamente com a indústria em geral e terá tendência para aumentar dado que 10 a 20 por cento de todos os investimentos industriais são consagrados às indústrias químicas.

O nível do investimento nestas indústrias, indica o relatório, permite supor que, a menos que o crescimento económico mostre um grave retrocesso nos países membros, a capacidade da indústria deverá ser suficiente para lhe permitir conservar a sua actualmente elevada taxa de crescimento.

REGISTO

O Presidente do Conselho, em discurso na inauguração da barragem que passou a ter o seu nome, **«Disseram-me que se pretendia recordar a acção do ministro da Presidência na elaboração do II Plano de Fomento em que ficou integrado o Plano de Rega do Alentejo. Não nego que a esse Plano de Fomento dei muito trabalho e que nele pus alguma paixão. Ao empreendê-lo não havia serviços de planeamento e eram escassos os instrumentos para agir. Rodeei-me de alguns, bem poucos, técnicos e contei com a colaboração dos meus colegas de Governo. Graças a eles, puderam-se ensaiar técnicas modernas de planeamento e seleccionar investimentos segundo critérios racionais.»**

E, mais adiante, falou da sua actuação como a de coordenar «a acção de homens competentíssimos».

Agravamento da situação económica dos países subdesenvolvidos

EM 1966, o embaixador dum país do «3.º mundo» junto do 53.º Congresso do Comércio Externo, em Nova York, dizia: «de 3300 milhões de indivíduos do globo, 2100 milhões, isto é, praticamente 2/3 da população mundial, vive em países pobres ou muito pobres. O seu rendimento médio por habitante é de 85 dólares por ano, o que representa a modesta soma de 23 centos por dia, e actualmente o seu rendimento cresce á média aproximada de 2 dólares por ano.

«Se a evolução continua neste ritmo, no fim do século os rendimentos dos habitantes dos países mais ricos e dos países mais pobres serão respectivamente de 4800 dólares e 170 dólares. A separação do mundo em dois será tão profunda que toda a relacionação significativa entre as duas partes será praticamente impossível.»

A julgar pelos dados publicados pela FAO, o fosso que separa os países evoluídos do mundo ocidental e o terceiro mundo aprofunda-se cada vez mais. Em 1965, o produto interno bruto por habitante do conjunto dos países industrializados do ocidente era de 1506 dólares contra 133 dólares dos países subdesenvolvidos, o que representa uma diferença de 1373 dólares. Esta diferença torna-se ainda mais volumosa quando se considera o produto interno bruto por habitante da zona mais desenvolvida do globo (2691 dólares por habitante) — a América do Norte.

Para 1975, o produto interno bruto por habitante dos países desenvolvidos está previsto para 1898 dólares contra 147 dólares dos países subdesenvolvidos, isto é, a diferença subirá para 1751 dólares, tornando-se ainda mais significativo o afastamento quando comparado com o produto interno bruto por habitante da América do Norte, uma vez que, a cada norte-americano caberão mais 3222 dólares.

Quanto ao ritmo de crescimento do produto interno bruto por habitante nos dois mundos nota-se, evidentemente, diferenças. O produto interno bruto por habitante dos países desenvolvidos cresce, segundo as previsões, a uma taxa média anual de 2,3% no decénio 1965-1975, contra 1% dos países pobres, no mesmo período.

Um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento económico do terceiro mundo é o estado de dependência em que esta zona se encontra relativamente á área industrializada do mundo ocidental. Esta dependência expressa-se, no aspecto económico pelo progressivo endividamento dos países pobres. De facto, o último relatório do BIRD (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento) nota que, de 1962 a 1966, os pagamentos a título de amortização da dívida pública externa dos países do terceiro mundo aumentaram a uma taxa anual média de 10%, o que traduz um ritmo muito mais rápido que o do aumento das exportações de bens e serviços. O total da dívida pública não amortizada do conjunto dos países subdesenvolvidos subiu rápidamente a um ritmo de 16% por ano no período de 1962 a 1965. A amplitude desta dívida tem, naturalmente, repercurções no comércio dos países subdesenvolvidos, uma vez que as suas receitas de exportação aumentam insuficientemente como resultante da deterioração progressiva das razões de troca.

Se considerarmos que uma grande parte destas receitas é destinada á amortização da dívida pública externa cujo montante é geralmente aplicado em sectores improdutivos, tais como o apetrechamento militar dos governos locais; se, por outro lado tomarmos em consideração que a poupança interna se tem revelado insuficiente para fazer face aos investimentos solicitados por estas economias [sòmente cerca de 80% dos investimentos brutos dos países subdesenvolvidos são financiados pela poupança interna (1)] vemos que estes países têm, como última alternativa, o recurso a capitais externos privados para o financiamento do investimento, embora estes sejam outorgados em condições mais onerosas agravando deste modo o seu «deficit» da balança de pagamentos. É que os capitais estrangeiros do mundo capitalista, longe de criarem uma nova economia internacional, visam, em última análise, proteger e consolidar as economias de origem dessas mesmas capitais, através dum mecanismo que garanta o aprovisionamento de matérias primas de que carecem as indústrias dos países desenvolvidos. Essa protecção da economia dos países «dadores» é assegurada através do funcionamento de um sistema combinado: manutenção de governos conservadores nos países «beneficiários» e garantia dos capitais privados contra riscos não comerciais. Este mecanismo não permitiu, contudo, uma expansão considerável dos investimentos no terceiro mundo.

Acrescentando a isto o facto de que os capitais estrangeiros privados no terceiro mundo raramente financiam programas susceptíveis de vir a torná-los sérios concorrentes dos seus produtos, conclui-se que se torna ilusória a esperança dos responsáveis dos países subdesenvolvidos de que o afluxo dos capitais, quer privados quer públicos, seja capaz, só por si, de romper os ciclos viciosos da miséria. Se se quiser uma verdadeira melhoria do nível de vida dos cidadãos, dos países pobres, urge que se opere uma transformação quantitativa e qualitativa dos fluxos de capitais, o que pressupõe a criação, tanto a nível nacional como regional, de estruturas novas capazes de operar essa mudança. Esta não se produz sem sacrifícios...

M. MACHUNGO

(1) A percentagem é indicada no referido relatório do BIRD

A economia portuguesa em 1968-IV

por GILBERTO RAMOS

EM 1968 a electricidade produzida atingiu 8199 milhões de quilovátios, dos quais 5280 de origem hídrica. Em relação a 1967 houve um acréscimo de 4,6 %, que se ficou a dever à electricidade de origem térmica, que cresceu 559 milhões de quilovátios, enquanto a de origem hídrica diminuiu 298 milhões de quilovátios. Esta evolução resultou, em parte, de um mau ano hidrológico, mas também da acentuada quebra no ritmo de construção de novos empreendimentos hidroeléctricos. Em 1968, por exemplo, não entrou em funcionamento nenhum. Por outro lado, nas trocas com o exterior verificou-se que a importação foi superior à exportação em 67,6 milhões de quilovátios, enquanto no ano anterior tinha havido uma exportação líquida de 54 milhões.

Segundo se indica no Relatório do Banco de Portugal o aumento no consumo de energia eléctrica terá sido de 9,8 %, valor semelhante ao do ano anterior, mas bastante inferior ao dos anos em que se verificou um maior ritmo de desenvolvimento da economia nacional e em que atingira valores iguais ou superiores aos 13 %.

No que se refere à construção, e embora não tenham sido ainda publicados os valores definitivos, é de prever que se tenha verificado uma taxa menor de crescimento, que terá sido de 7,2 %, contra mais de 10 % nos anos anteriores.

O transporte em caminho de ferro de mercadorias cresceu 4,9 % em relação ao ano anterior, ficando o aumento das receitas da C. P., que foi bastante superior, a dever-se em grande parte ao acréscimo das tarifas de transporte de mercadorias e de passageiros.

A actividade dos caminhos de ferro continua a processar-se em condições muito deficientes e os poucos e lentos progressos verificados não chegam nem para acompanhar o ritmo de desenvolvimento dos caminhos de ferro estrangeiros nem para dar o necessário e suficiente apoio ao desenvolvimento do nosso processo produtivo. Foi, entretanto, anunciado um programa de modernização a efectuar até 1975 e que deverá importar em cerca de 3 milhões de contos. Tal programa apresenta-se com uma premência de concretização tão grande que apenas haverá a lamentar que tenha um tempo de execução tão prolongado e que não abranja todo o traçado ferroviário nacional considerado como tendo condições de viabilidade económica. Efectivamente, dado o ritmo de progresso que se verifica nas economias mais evoluídas, é de recear que quando se concretize o actual programa da modernização das linhas e do material circulante se tenha de concluir que o foi de modo demasiado lento para poder satisfazer as crescentes necessidades nacionais.

Nos transportes marítimos verificou-se uma quebra no número de navios entrados nos portos da Metrópole, que ficou a dever-se apenas aos navios nacionais. Quanto à sua tonelagem, com um acréscimo de 2,4 % no que se refere aos navios nacionais, a alteração foi insignificante. Também neste sector se têm vindo a sentir os efeitos das restrições levadas a efeito tanto nas despesas civis oficiais como nos empréstimos com fins de investimento, que levaram a uma paragem na renovação da marinha mercante nacional.

O apetrechamento e modernização dos portos nacionais tem sofrido igualmente os efeitos da compressão das despesas oficiais. O Relatório do Banco de Portugal apenas refere um empréstimo de 25 mil contos para o terminal petrolífero em Leixões e a aprovação de um plano para a exploração do porto de Portimão.

Os transportes aéreos continuaram a desenvolver-se em ritmo muito acentuado, aliás como nos anos anteriores.

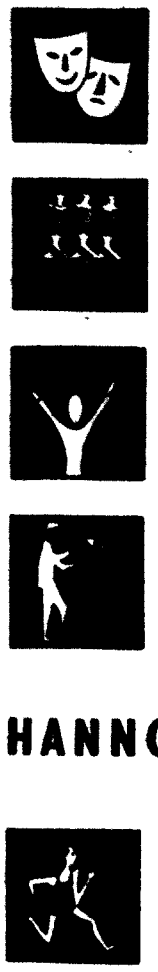
Das breves referências que temos vindo a fazer aos sectores da produção de energia eléctrica e do transporte de mercadorias ressalta um aspecto, a que, aliás, fizemos já referência.

A política de contenção das despesas que se tem vindo a processar no sector das despesas civis oficiais, para lá dos efeitos imediatos a que deu origem, está na base de outros, de gravidade maior e que levaram a um progressivo enfraquecimento das estruturas públicas ou semipúblicas, a quem cabe uma acção de suporte a toda a actividade económica. Para lá da ausência de criação de estruturas que se mostravam necessárias como estímulo e base de apoio para novas actividades económicas, verifica-se uma progressiva e crescente degradação na actuação das infra-estruturas públicas existentes nos mais diversos sectores. Tal evolução vai desde a desactualização dos seus meios de actuação, a uma quebra na eficiência da sua actuação resultante da demissão de parte considerável do pessoal dos serviços públicos. É esta saída dos funcionários públicos é agravada pelo facto de, normalmente, o pessoal que abandona as repartições ser o mais qualificado ou, pelo menos, o mais jovem e de quem se poderia esperar uma melhor adaptação a modernos processos de trabalho.

Para os substituir, e nem sempre o são, surge, normalmente, pessoal com pior preparação ou condições mais deficientes de trabalho. Além disso, acaba por se considerar a função pública como actividade temporária, enquanto no sector privado se não consegue obter um emprego melhor remunerado.

Como será possível pedir um máximo de eficiência às actividades particulares para que se consigam obter os produtos em condições de concorrência com o estrangeiro, quando as condições de transporte, de carga e descarga nos portos, de apoio dos serviços públicos, de simples intervenção destes num sentido de fiscalização ou qualquer outro, se processam em condições defeituosas e bastante onerosas?

É inegável que uma radical alteração nesta política de contenção das despesas públicas de manutenção dos serviços e de investimentos se torna absolutamente imprescindível. Há que recuperar um atraso de quase uma dezena de anos numa situação que inicialmente se mostrava já sem aquele mínimo de condições que são de exigir de actividades públicas ao serviço de uma economia em vias de modernização ou que queira iniciar um processo válido de crescimento económico.



Capa de um folheto — Cultura Divertimento Desporto

A FEIRA DE HANNOVER NÃO É SÓ FEIRA...

ACORDO BELGA-ALEMÃO

FOI REALIZADO em acordo entre a U. C. B. (Union Chimique-Chemische Bedrijven) S. A. Bruxelas e a Cassella Farbwerke Mainkun A. G. Frankfort para colaboração em matéria de investigação farmacológica e clínica em certos sectores de terapêutica cardiovascular.

O grupo Cassella, de que fazem parte a Cassela Farbwerke Mainkun A. G. e a Riedel-De Haen A. G. confiou a exploração da sua divisão farmacêutica à Cassela Riedel Pharma G. m. b. H. Os trabalhos de investigação no domínio cardiovascular contribuíram bastante para o desenvolvimento desta divisão no decurso dos últimos anos.

A actividade farmacêutica da U. C. B. cuja reputação internacional assenta na investigação de novas moléculas, com acção sobre o sistema nervoso central, vias respiratórias e vias digestivas, vê-se assim dotada de perspectivas mais alargadas num sector que explora activamente.

As duas empresas verão, com este acordo aumentada a eficiência dos seus esforços de investigação.

Porquê uma rosa negra
bordada nesta camisa de homem?
A rosa negra é um símbolo.
A rosa é uma flor requintada.
A rosa negra é a perfeição do requinte.
A rosa negra não está imediatamente
à vista, é uma flor discreta.
Abra negligentemente o casaco
— confirme a opinião que os outros têm de si.

rosa negra
para homem

a camisa com o monograma da distinção

MARCA

Agora também em Portugal • um exclusivo Triple Marfel

Actualidade internacional

Aviões japoneses sobre a U. R. S. S.

TÓQUIO (Maio) Após um decénio de negociações, a companhia aérea Japan Air Lines (JAL) acaba de obter de Moscovo o direito de sobrevoar com os seus aparelhos os espaços siberianos. A assinatura do acordo anuncia uma verdadeira revolução nas ligações entre o Extremo-Oriente e a Europa. A rota polar, itinerário mais rápido para Tóquio, está praticamente condenada a prazo médio, em benefício do itinerário transiberiano. As consequências políticas desta decisão não devem ser subestimadas.

Em 1966, por uma convenção de cooperação entre a JAL e a Aeroflot, a companhia japonesa obteve o direito de colocar a bordo dos aviões TU-114 russos alguns «stewards» e hospedeiras de quimono. Ficara entendido que os pilotos e o avião seriam soviéticos, a ligação entre as duas capitais é mantida todas as semanas desde Abril de 1967.

Ainda que as relações entre Tóquio e Moscovo se apertem progressivamente a linha siberiana não se justificava essencialmente pela atracção da capital soviética.No espírito dos negociadores japoneses, ela tinha o mérito de ser o meio mais rápido de alcançar a Europa Ocidental. Era preciso portanto obter o direito de prosseguir para além de Moscovo para uma ou mais capitais, neste caso Londres e Paris.

Mas tudo se negoceia entre companhias aéreas, e a autorização soviética de prosseguimento para a Europa supunha uma concessão correspondente dos japoneses. Estes concordaram na continuação para os Estados Unidos, permitindo deste modo à Aeroflot completar a sua volta ao mundo, e outra ramificação para o Sudoeste Asiático, que facilitará a penetração soviética nesta parte do mundo, cada vez mais interessante, em sua opinião.

Os primeiros aviões japoneses com destino a Moscovo levantarão vôo em Abril de 1970. Chegarão a Moscovo em nove horas e meia. Se o prosseguimento para Paris for negociado com a Air France, Orly será atingido em treze horas e meia, ou seja com cinco horas de diferença para menos do que pela rota polar. Diminuida em 3 mil quilómetros, a viagem Paris-Tóquio será mais barata para as companhias e os passageiros.

Bem entendido, o monopólio da JAL, a existir alguma vez, não durará por muito tempo. Vinte companhias no mundo procuram, segundo se diz, os mesmos privilégios por parte dos soviéticos. O Governo francês deve entabular discussões com Moscovo sobre o mesmo assunto; tem de propor-lhe compensações e as conversações serão cerradas. Mas a Inglaterra e a Escandinávia também se encontram na bicha.

As companhias europeias devem também negociar com a JAL as condições da entrada em serviço na nova linha. Talvez seja uma ocasião para a Air France, que nunca escondeu este desejo, de pedir ao Japão que aceite o prolongamento da linha Paris-Xangai até Tóquio. Isto aumentaria o interesse e a rentabilidade da ligação actual, que sofre evidentemente, com o facto de acabar numa espécie de beco sem saída em Xangai quando teria tanto a fazer no Japão.

Pouco a pouco, poderia, por este processo, ser posto em causa todo o equilíbrio actual das comunicações aéreas no Extremo Oriente. A China tem também uma palavra a dizer. Logo que foi publicado o comunicado nipo-soviético, reagiu com vivacidade, acusando os japoneses e os soviéticos de prosseguirem a sua política de cerco da China. O acesso previsível dos russos aos países do Sueste Asiático, à «estrada do Sul»: Manila, Phnom-Penh, Banguecoque, Nova Delhi, por exemplo, não deixa de inquietá-los.

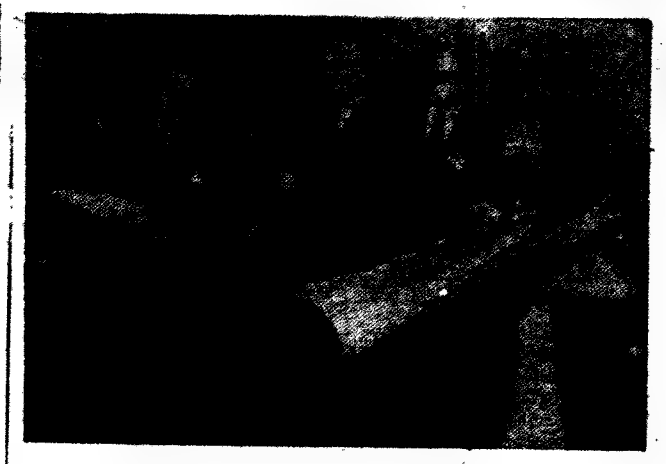
Para prevenir um impulso demasiado rápido dos soviéticos, os chineses não se contentaram com protestar. Também se informaram discretamente do interesse que para os seus interlocutores poderia apresentar a abertura de novas linhas no seu território. O primeiro interessado, bem entendido, é o Japão. Trata-se de autorizar excepcionalmente voos especiais para transportar os homens de negócios japoneses às feiras de Cantão, e pode imaginar-se tamoém para as feiras de Osaka.

Mesmo sem o estabelecimento de linhas regulares, o arranjo destes voos especiais teria um alcance considerável. Para ir a Pequim ou a Xangai, os homens de negócios japonese são obrigados a passar por Hong-Kong. A duração da viagem conta-se por dias. Psicològicamente, a China está longe do Japão. Mas com um voo directo, a ligação para Xangai é estabelecida em três horas e meia, o que torna a China um vizinho.

Isto só mediocremente satisfaz os americanos. Os Estados Unidos declaram-se ligados pela geografia ao Japão, como ribeirinhos de um mesmo oceano. Mas se a China fosse acessível numa manhã, os japoneses não tardariam a procurar outros determinismos geográficos. Nada disto é ainda muito concreto, mas vê-se claramente que ao abrir-se uma via siberiana para a Europa, os japoneses fazem uma dupla operação e reforçam o seu potencial de discussão na Ásia Oriental.

ALAIN BOW

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»



Wilhelm Boelkow (ao centro), dirigente da firma Messerschmitt-Boelkow, apresentou, em Munique, o primeiro míssil ocidental ar-navio, o Kormoran (á direita), que poderá equipar aparelhos da Luftwaffe. Outro míssil, o Cobra (á esquerda), é de tipo antitanque

A DIVISÃO AMEAÇA PREJUDICAR A DEMOCRACIA CRISTÃ CHILENA NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

SANTIAGO DO CHILE — O mal-estar que se seguiu aos sangrentos incidentes de Puerto-Montt começa a dissipar-se e a crise que, por essa ocasião, se desenvadeou no seio do Partido Cristão-Democrata resolveu-se sem provocar cisão.

A vida política continua, no entanto, muito agitada no Chile. A corrida às eleições presidenciais começou. As diferentes formações políticas estão, desde agora, ocupadas em definir a sua linha de acção para o período eleitoral, enquanto Frei se esforça por preservar a unidade da Democracia Cristã.

O acontecimento marcante destes últimos dias foi a decisão tomada por Tomic, personalidade número dois da Democracia Cristã, de não se apresentar como candidato às eleições presidenciais. Antigo embaixador do Chile em Washington e um dos fundadores — com Frei — do partido Cristão-Democrata, já há muito tinha manifestado o seu desejo de suceder a Frei na Presidência da República (uma vez que a Constituição chilena proíbe que um presidente exerça dois mandatos sucessivos). Mas Tomic tinha pedido uma abertura do partido governamental às forças de esquerdas e, por várias vezes, tinha feito saber que recusaria uma investidura que lhe não fosse concedida pelo seu próprio partido.

Já muito antes da ascensão do partido ao poder, Tomic tinha apresentado, aquando da assembleia nacional do partido, em 1963, uma moção propondo «a unidade popular como base de uma plataforma eleitoral». Esta moção fora então largamente minoritária. Também hoje parece que bem poucos membros do partido governamental acham desejável uma aproximação com os partidos de esquerda. Consciente da inutilidade dos seus esforços por uma aliança das forças populares com a sua candidatura, em oposição quase aberta com Frei, atacado pelas próprias esquerdas, que lhe atribuem a responsabilidade de um certo número de erros cometidos ao tempo da sua estadia em Washington, Tomic anunciou que não seria candidato.

A decisão de Tomic, que, na altura do seu regresso dos E. U. A., há uma dezena de meses, reunia todos os sufrágios do seu partido, obriga a Democracia Cristã a partir em busca de um terceiro homem. Segundo certos observadores, não se deverá, contudo, ver nesta posição de Tomic mais que uma simples manobra política destinada a reforçar a sua popularidade junto das esquerdas.

O Partido Comunista, por sua vez, embora muitas vezes se tenha recusado categòricamente a apoiar a candidatura de Tomic mais que uma simples das esquerdas, considera este afastamento como a confissão pública do malogro «popular» do partido de Frei. No recente plenário do Partido Comunista, o secretário-geral do Partido, Corvalan, não excluiu, no entanto, a possibilidade de uma união popular. Retomando, com maior insistência, um tema que vem defendendo há já uns meses, Corvalan afirmou que a esquerda tradicional não tinha possibilidades de êxito, se se lançasse a sós na campanha presidencial. Mostrou a necessidade absoluta de realizar uma união de *«todas as forças populares»*, incluindo os elementos «marxizantes» da Democracia Cristã e do Partido Radical. O Partido Comunista abstém-se, assim, por agora, de designar um candidato.

O Partido Nacional convocou também os seus representantes para uma assembleia geral, consagrada à preparação das eleições presidenciais. Sabe-se, desde já, que o candidato do Partido Nacional será Jorge Alessandri (ex-presidente da República e antecessor de Frei). Mas aguarda-se ainda o anúncio oficial da sua candidatura. O Partido Nacional escolheu por tema da sua campanha *«a defesa e a promoção da classe média»* no Chile. Nascido da fusão dos antigos Partidos Liberal e Conservador, o Partido Nacional continua a ser o representante das direitas e do grande capital.

Além da agitação provocada pela posição de Tomic, o partido governamental vê-se a braços com correntes contraditórias.

Por um lado, a tendência «rebelde» desejaria que a doutrina do partido se orientasse para um sentido nitidamente mais marxista. Tem o apoio dos jovens, dos operários e dos camponeses democratas-cristãos, assim como de um certo número de

(Continua na página seguinte)

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

AEROPORTO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UM MONTA-CARGAS EMPILHADOR

1. Faz-se público que, pelas 15 horas, do dia 19 de Junho de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público acima referido.
2. Para ser admitido ao Concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 15.000$00 (quinze mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até às 16 horas da véspera do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto.
3. O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.
4. O depósito definitivo será de 5% do valor da Adjudicação.
5. Os respectivos Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria do Aeroporto dentro das horas de Expediente.

Lisboa, 15 de Maio de 1969

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

LISBOA — ÉVORA

DR. JOAQUIM MIGUEL RIBEIRO

FALECEU

Carmen Gonzalez del Cerro Ribeiro, Maria del Pilar Gonzalez Ribeiro, Carlos António Gonzalez Ribeiro, Olinda Rosa Maneta Ribeiro, Luis Gonzalez del Cerro e sua mulher Maria do Carmo Marquez Correia de Gonzalez, Manuel Gonzalez Diaz e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, cunhado, genro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, às 9,30 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério de N.ª Sr.ª dos Remédios em Évora.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534167)

ÁLVARO RIBEIRO DE CARVALHO

FALECEU

Esmeralda da Conceição Ribeiro de Carvalho e mais família participam o falecimento de seu querido pai e parente e que o funeral se deve realizar amanhã, em hora a determinar, da Igreja do Santo Condestável, para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de São João

A FUNERÁRIA LISBONENSE Telef. 540008

ÁLVARO RIBEIRO DE CARVALHO

FALECEU

A GERÊNCIA DA SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LDA., participa o falecimento de seu grande amigo e ex-sócio e que o funeral se deve realizar amanhã a hora a determinar, da Igreja do Santo Condestável, para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de São João.

A FUNERÁRIA LISBONENSE Telf. 540008

A situação da Democracia Cristã chilena

(Continuação da pág. anterior)

senadores, deputados e personalidades, tais como Jerez, Gumucio e Chonchol.

Outra corrente da Democracia Cristã é representada pela própria direcção do partido, agrupada em torno do seu presidente, Fuentealba, e do seu vice-presidente, Leighton. Este grupo entende que os 15 meses que faltam para as eleições presidenciais darão tempo a que o executivo restabeleça o equilíbrio a seu favor, se bem que o resultado das eleições legislativas do passado dia 2 de Março e os sangrentos acontecimentos de Puerto-Montt tenham colocado o partido numa posição muito delicada.

A terceira corrente no seio do partido governamental é a de Zujovic, ministro do Interior, apoiado por alguns deputados e senadores. Partidário de uma linha *dura*, opõe-se à corrente *rebelde* e, várias vezes, tem desaprovado a *franqueza* da direcção do partido para com os *separatistas*.

A última tendência, finalmente, é representada por Frei em pessoa. Perante as divisões da Democracia Cristã, o presidente da República tenta conciliar todas as posições, tendo escolhido como objectivo principal da sua actividade presente o de terminar o seu mandato salvaguardando a unidade do partido. No decurso da sua carreira política, Frei tem-se mostrado muito hábil neste género de situações e podemos pensar que, desta vez, terá fortes probabilidades de conseguir levar a sua avante.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

COMEÇOU A CAMPANHA PRESIDENCIAL FRANCESA

PARIS, 16 — (R.) — A campanha presidencial francesa começou hoje, oficialmente. Sete candidatos lutam para suceder ao general de Gaulle ao mesmo tempo que são formuladas acusações sobre radiodifusões influenciadas.

O actual favorito da eleição, o presidente interino Alain Poher, acusou numa comunicação emitida ontem pelo Palácio do Eliseu que os serviços noticiosos do Estado tinham deixado de observar objectividade e imparcialidade.

Um dos seus primeiros actos ao assumir o cargo foi exigir da Rádio e Televisão, serviços noticiosos não tendenciosos.

A comunicação provocou uma resposta virulenta do gabinete do primeiro-ministro, afirmando que «os candidatos não estão, talvez, na melhor posição para julgar.

O incidente tornou ainda mais tensas as relações entre Poher e o Governo que herdou do general de Gaulle e espera-se que seja delicada a atmosfera da sessão regular do gabinete de hoje, presidida pelo chefe de estado interino.

Observadores encaram a posição de Poher bastante difícil. Não pode tomar agora uma acção drástica com receio de ser acusado de colocar a seu favor as notícias sobre a eleição.

Ao mesmo tempo, se não conseguir assegurar uma radiodifusão objectiva, fica sujeito a acusações de fraqueza, prejudicando possivelmente as suas perspectivas eleitorais.

A comunicação do Eliseu foi causada principalmente pela cobertura dada no domingo passado, à noite, à eleição pela Televisão francesa, que muitos observadores deste país concordam ter uma acentuada tendência pró-gaullista.

Georges Pompidou, o antigo primeiro-ministro gaullista, e o principal rival de Poher, inaugura hoje a campanha eleitoral televisionada com uma emissão de 12 minutos. Discursará num comício nos subúrbios antes de iniciar amanhã uma viagem relampago às províncias.

Os sete candidatos que concorrem à eleição de 1 e de 15 de Junho incluem apenas uma surpresa a do industrial e inventor Louis Ducatel, de 67 anos, que se apresenta como independente.

Além de Poher e de Pompidou os outros candidatos apoiados por partidos são: Gaston Defferre, socialista; Jacques Duclos, comunista; Alain Krivine, liga comunista (Trotskista); Michel Rocard, partido socialista unido (extrema esquerda).

VENDA DO JORNAL «SUN»

LONDRES, 16 — (F. P.) — As negociações levadas a cabo com a «International Publishing Corporation» (I P. C.) com vista à compra do diário «The Sun» pelo deputado trabalhista Robert Maxwell, devem chegar a bom termo. «The Sun», que tira um milhão de exemplares, tinha sucedido em 1964 ao «Daily Herald», diário oficial do Partido Trabalhista e dos «Trade Unions».

A I. P. C. é a mais importante empresa mundial de Imprensa. Possui, além de muitas revistas, o mais importante diário britânico, o «Daily Mirror», com mais de 5 milhões de exemplares.

Tudo pronto para o lançamento da «Apolo-10»

— NOVA YORK, 16 — (F. P.) — Tudo está pronto para o lançamento da «Apolo 10» — em 16 de Maio, que deve reeditar o êxito da «Apolo 8» — lançada em Dezembro de 1968: efectuar a ida e volta da Terra á Lua e entrar em órbita lunar.

Mas a «Apolo 10» melhorará a proeza, uma vez que deve fazer 31 revoluções lunares a 113 km de altitude e combinar esta missão com a manobra do LEM.

Na verdade, o frágil módulo lunar separar-se-á da cabina-mãe para proceder a duas revoluções a apenas 15 km da superfície.

ÓPTIMAS CONDIÇÕES

CAPE KENNEDY, 16 — (R.) — Os astronautas da «Apolo 10» foram ontem informados por um geólogo sobre as características do terreno lunar. Passaram, também, uma hora fazendo acrobacia num jacto de treino T-38.

A contagem decrescente prosseguia hoje e os engenheiros comunicaram que a cápsula «Apolo» e o foguetão Saturno-5, que lançará a nave lunar, se encontravam em óptimas condições.

Georges Pompidou promete não ser outro de Gaulle

PARIS, 16 — (F. P.) — «Não sou o general de Gaulle. Não pretendo sê-lo. Serei mais persuasivo, mais conciliador, mais homem do diálogo» — declarou Georges Pompidou, candidato á presidência da República francesa em resposta a perguntas formuladas por jornalistas e ouvintes da «Europa 1».

O antigo primeiro ministro do general de Gaulle espera agir com «leveza e liberalismo» se for eleito, «alargar a maioria e abrir o Governo». «Apelarei» — disse — «para outros homens além dos da actual maioria. Conto ter um Governo onde haverá homens experientes que tragam a moderação e a sabedoria e novos que tragam o fermento e a eficácia». «Estes homens» — acrescentou — «poderão vir de outros partidos além da actual maioria, com exclusão do Partido Comunista».

Depois de ter respondido a diversas perguntas, Pompidou abordou o problema monetário. «Impõem-se duas soluções para defender a moeda». É preciso, por um lado, «restabelecer completamente a economia para que ela seja forte e competitiva e, por outro, restabelecer a confiança dos cidadãos.»

Abordando seguidamente a política externa, Pompidou afirmou: «Não contem comigo para demolir as grandes opções da política externa francesa, a manutenção na Aliança Atlântica, a aliança com os países de Leste.»

No que respeita ao Médio Oriente, Pompidou declarou: «Israel tem o direito de existir, direito reconhecido por todo o mundo e mesmo pelos seus vizinhos. Mas é necessário resolver o problema humano dos refugiados por um esforço internacional».

«As grandes potências» — prosseguiu Pompidou — «têm o dever de se entender. Se tentassem estabelecer um embargo geral e completo, isso poderia ajudar a restabelecer a paz.»

Concluindo, o antigo primeiro ministro do general de Gaulle afirmou que não queria fazer da sua eventual eleição á presidência uma «desforra». Esta eleição, disse, «deve ser de sensatez e abertura e marcar a vontade do povo de conseguir a tranquilidade».

Catorze generais soviéticos falecidos

MOSCOVO, 16 — (F. P.) — A «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa soviética, anunciou hoje a morte do general de reserva da Infantaria, Pavel Ivanovith Gorlanov, após longa doença. Eleva-se assim a 14 o numero de generais soviéticos falecidos desde 10 de Abril. Na passada quarta-feira, o jornal referira igualmente a morte do coronel Vassili Ivanov, «um dos mais eminentes pilotos de ensaio da U. R. S. S.».

O general Pavel Gorlanov contava 63 anos. Tendo-se alistado em 1924 no Exército Vermelho, combateu na segunda guerra mundial. Recebido na Academia do Estado-Maior General, foi nomeado chefe-adjunto de região militar.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

AEROPORTO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONCESSÃO DE OCUPAÇÃO DE UMA ÁREA COM VISTA AO EXERCÍCIO DA ACTIVIDADE DE APROVISIONAMENTO DE REFEIÇÕES PARA BORDO DE AERONAVES (CATERING) NO AEROPORTO DE LISBOA

1. Faz-se público que, pelas 15 horas, do dia 17 de Junho de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público acima referido.

2. Para ser admitido ao Concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 5.000$00 (cinco mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até às 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto.

3. O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. O depósito definitivo será de Esc. 100.000$00 (Cem mil escudos).

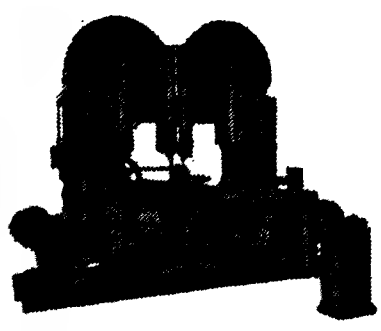
5. Os respectivos Programa do Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados ou adquiridos na Secretaria do Aeroporto dentro das horas de Expediente.

Lisboa, 15 de Maio de 1969

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

Patrícia Veal, dirigente da Associação de Enfermeiras, chefia, em Londres, uma manifestação de «nurses» que pedem a satisfação das suas reivindicações sindicais. Num gesto simbólico, Patrícia varre a sujidade para debaixo de um tapete. As enfermeiras projectavam realizar uma marcha sobre o Parlamento

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

* SERRAÇÃO
* CARPINTARIA
* MARCENARIA

SERRA DUPLA
Mod. SD-11

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:
Avenida Defensores de Chaves, 3-A (Telef. 44147)

ECOS

NO II Congresso Republicano de Aveiro, que ontem se iniciou numa atmosfera de ardente patriotismo e de esperança nova, o dr. Alvaro Seiça Neves, em pertinente e agudo discurso de abertura do importante conclave, fez o processo da vida política portuguesa, acentuando o valor da análise crítica da res publica, que a todos respeita. E não esqueceu, nessa sua oração admiràvelmente redigida, as figuras tão diferentes, mas ambas tão nobres e dignas da veneração do País, de Mário Sacramento (cujo concurso fraternal a causa democrática há poucos meses perdeu — Mário Sacramento irmão do povo) e de Jaime Cortesão, cuja memória venerável o tempo não apaga senão que em nossos espíritos de ano para ano lhe reacende a grandeza em saudade.

«A República atravessa uma hora crucial e difícil», disse no Congresso de Aveiro o coronel Helder Ribeiro, cuja emocionada alocução foi uma evocação dos dias gloriosos da propaganda republicana, da revolução de Outubro de 1910. A figura tão cheia de fé no futuro e de extrema consciência cívica do antigo ministro da democracia dr. António Luís Gomes mereceu-lhe sentidas expressões de louvor. Recordando, sobretudo, factos passados e personagens que entraram já o pórtico dourado da história, soube entretanto dar a todos a noção bem clara de que os princípios defendidos por homens de excepção — no plano intelectual e moral — como Mário de Azevedo Gomes e António Sérgio — permanecem entre nós como viva lição frutífera e actuante.

Os drs. Mário Soares e Raul Rego, num intervalo das sessões do Congresso Republicano.

Teses apresentadas na sessão de ontem à noite

AS CASAS DOS TRABALHADORES NOS CENTROS URBANOS

— tese do eng.º Virgínia Moura e arq.º Lobão Vital

Começam os autores da tese «As Casas dos Trabalhadores nos Centros Urbanos», a eng.º Virgínia Moura e o arq. Lobão Vital, por citar Mário Sacramento: «O homem reconstrói-se opondo o novo ao antigo» Depois de uma ampla análise do tema abordado, os autores apresentam várias sugestões.

BASES PARA UMA LEI ELEITORAL DE EXPRESSÃO DEMOCRÁTICA

— tese do dr. Manuel da Costa e Melo

A tese do dr. Costa e Melo, «Bases para uma Lei Eleitoral de Expressão Democrática», foi apresentada ao Congresso como uma homenagem à memória de Mário Sacramento. Depois de ter exposto a sua tese, o autor propôs as conclusões.

ALGUNS PROBLEMAS CONCRETOS DA CULTURA PORTUGUESA

— uma comunicação da revista «Vértice»

A tese apresentada pela revista «Vértice» sobre «Alguns Problemas Concretos da Cultura Portuguesa» contém várias conclusões.

DIREITOS DE INFORMAÇÃO

— tese do dr. Abranches Ferrão

Na sua tese «Direitos de Informação e de Comunicação como Condição de Cidadania», o sr. dr. Abranches Ferrão disse, nomeadamente:

«Na encruzilhada em que as circunstâncias colocaram o País, só um caminho poder ser escolhido: revestir os portugueses de cidadania, debater os problemas que se depararem, esclarecermo-nos mùtuamente — e agirmos «nacionalmente» e não «governamentalmente».

A ECONOMIA PORTUGUESA: SUA EVOLUÇÃO E PERSPECTIVA

— tese do dr. Gilberto Lindim Ramos

O dr Gilberto Lindim Ramos, ao apresentar a sua tese sobre «A Economia Portuguesa: Sua Evolução e Perspectiva», apontou diversas conclusões.

«A orientação económica das entidades oficiais caracterizava-se pela pretensão de preservar as estruturas económico-sociais existentes, baseadas na exploração agrícola tradicional e evitar grandes concentrações industriais; Procurava evitar o aparecimento de uma numerosa classe operária e a instabilidade consequente; Estas coordenadas foram alteradas pela pressão internacional e irreversibilidade do progresso económico, processando-se uma modificação da política económica sem nova orientação declarada.

«Daí resultou a necessidade de construir novas escolas, procurando-se evitar contudo a extensão do progresso económico aos níveis social e político. A integração na E. F. T. A. mais acentuou a necessidade de uma indústria moderna e eficiente logo também, a existência de uma agricultura ao mesmo nível.

«A guerra de África alterou a situação económica do País, aumentaram as despesas militares, diminuiram as despesas civis, dando lugar a uma pressão inflacionista, aliás auxiliada pela emigração e pelo turismo. Os planos de fomento pouco alteraram. O isolamento é impraticável. No caso de os países da E. F. T. A. serem integrados no Mercado Comum não nos resta outra saída que aderir também ou associarmo-nos à C. E. E.

«Passado metade do prazo que nos foi dado para a equiparação ao nível da E. F. T. A. verifica-se que nos é impossível resistir à concorrência com produtos dos restantes países da Associação. Tem-se verificado uma incapacidade estatal para transformar esta situação. Outro factor importante é a exploração do baixo nível de salários por determinadas indústrias montadas no nosso País quase todas estrangeiras ou associadas, com a desvantagem adicionada de os lucros saírem do País. Como consequência, a mão-de-obra tem sido a principal matéria-prima por nós exportada. A alta dos salários agrícolas mais veio agravar a situação e a política de cooperativismo agrícola [illegible] tem-se revelado muito incompleta. É imprescindível optar por uma escala de prioridades e fazer modificações estruturais, de maneira a que as classes trabalhadoras beneficiem da forma mais justa»

UNIDADE NA ESPERANÇA

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Mesmo os que defendemos o condicionamento temporal e local do homem temos de admitir que há valores eternos que em momentos de incerteza política e de possível transformação social florescem de esperança.

O que em Aveiro — nesta doce cidade de céus cor de pérola, romànticamente espelhada em águas hipnóticas — se está passando, perto da estátua de José Estêvão, no Cine-Teatro onde decorre o II Congresso Republicano, tem, sem dúvida, o significado de uma luta generosa, serena e ordeiramente travada.

Ousamos aguardar que na hora presente não seja lícito já apodar de antipátria a coligação dos que precisamente melhor julgam servi-la pelos caminhos da liberdade e do socialismo.

É óbvio que neste conclave, até aqui de uma civilidade inexcedível, se justapõem e se confrontam pensamentos políticos diversos e, porventura, nalguns casos muito divergentes. Mas uma plataforma comum de entendimento parece dever resultar inequivocamente do curso dos trabalhos, da leitura das teses, do calor da adesão que toda a assistência tem concedido a discursos de tão impressionante dignidade e coragem como o do sr. coronel Hélder Ribeiro, o do dr. Seiça Neves e o do prof. Rodrigues Lapa.

A análise dos problemas económicos, sociais, culturais e políticos sucede-se ao longo das sessões. E sente-se, bem nitidamente, que se encontram aqui muitos dos expoentes de novas formas de interpretação sociológica, de reivindicação e acção no plano da estrita legalidade.

Nessa medida, o Congresso de Aveiro assume extraordinária relevância, ainda que possa, pelo peso dramático das circunstâncias, vir a ter maior importância formativa e crítica do que directa eficácia política.

De toda a maneira, e como o clima de confiança e de esperança que respiramos nesta cidade de tons delicadamente neutros é contagioso, propendemos a admitir que algumas mudanças em vários domínios e em questões essenciais do convívio na sociedade pré-industrial que é a nossa possam advir do esforço viril e audaz dos que organizaram este Congresso e nele ardidamente participam, examinando ora o processo evolutivo da levancia, ainda que possa vir a Pátria, que é de todos nós, ora as imagens movediças, incertas, dos movimentos sociais. Porque o Congresso, através das suas teses e comunicações, historia, escalpeliza, julga e propõe soluções, abre perspectivas, faz votos por um futuro dinâmico e fraternal.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

No FUNCHAL - MADEIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Figueira, Rua dos Ferreiros, 45.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

COM TAKY NÃO HÁ PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA
TAKY O DEPILATÓRIO FRANCÊS QUE ELIMINA OS PÊLOS EM POUCOS MINUTOS
SEM DÔR SEM IRRITAÇÃO
PEÇA LINDÍSSIMA
Couto, L.da PORTO

CRÍTICA VIRADA AO FUTURO

Por RAUL REGO

A assembleia vibrante, animosa e esperançada que ontem aplaudiu os oradores do Congresso Republicano de Aveiro pode bem servir de modelo de ordem e civismo, de franqueza e claridade, nestes conturbados tempos onde muitos não sabem o terreno que pisam nem destrinçam o norte para onde caminham: uns porque se viram sistemàticamente ao passado, outros porque enfeudaram sua acção e crenças a acção e crenças alheias; e outros ainda porque sistemàticamente negam tudo e todos, não apresentando pedra viva sobre que se possa construir o edifício do futuro.

A gente que por completo encheu o Teatro Aveirense, em ligação estreita com oradores, catalizados todos pelo ideal democrático, pode servir de modelo à verdadeira assembleia política de oposição. Apontando os erros, sublinhando-os com vivacidade e crueza, nem por isso se ateve a uma atitude meramente negativa; bem longe disso apontou um rumo. E razão tinhamos ontem quando diziamos estar perante um importante sector da vida nacional e um interlocutor válido para os homens do Governo. Há semanas as gentes governamentais de Aveiro expuseram suas maneiras de ver; ontem, no Teatro Aveirense, democratas de todo o País começaram a mostrar seu pensamento sobre os ultimos quarenta anos da administração publica e sobre o rumo a seguir.

A oposição que muitos tradicionalistas acusam por vezes de se ater a um passado desaparecido, demonstrou que não é assim. E foram alguns dos seus ensaístas mais válidos, como Joel Serrão e Rui Grácio, dos seus juristas e políticos como Vasco da Gama Fernandes, Francisco Salgado Zenha, Duarte Vidal e Fernando Abranches-Ferrão, António Macedo, dos seus economistas como Gilberto Ramos, pedagogistas como Santos Simões, tantas e tantas mais personalidades do campo cultural e social, desde José Tengarrinha e Augusto Costa Dias, José Esteves, Manuel da Costa e Melo, Veiga Pires, que vieram dizer que se olha o futuro sem esquecer a lição de um passado.

Foi discutido o ultimo trato da História de Portugal, sem duvida; falou-se daquele período cheio de generosidade e idealismo que foram os 16 anos da Republica, mas o que veio à superfície foi a necessidade de construir um país forte, sólido, humano e fraterno.

Se há uma lição clara a tirar do primeiro dia do Congresso é realmente essa dignidade democrática no pensamento e nas intenções. Foi logo a nota com que abriu o dr. Alvaro Neves, centro motor da reunião, antes de dar a presidência ao coronel Helder Ribeiro. E os 86 anos do combatente do 5 de Outubro, da Flandres e de tantas outras frentes onde esteve em jogo a liberdade e a honra, verdadeiramente empolgaram a assistência. A sua exortação em que das aspirações do centenário de Camões, em 1880, traçou a génese do pensamento republicano que floriria em 5 de Outubro de 1910, que se baptizaria em sangue na Primeira Guerra Mundial, nas incursões do Norte, nas ruas do Porto, em 1927, e que vencedor ou vencido, nunca deixou de poder erguer a cabeça com nobreza, e findando por indicar aos jovens de hoje o caminho de amanhã: as mesmas intenções rectas os olhos sempre postos no homem, mas com métodos do nosso tempo; a exortação de Helder Ribeiro é verdadeiramente a lição de uma vida. E a mesma crítica forte e o mesmo apontar ao dia de amanhã ressaltou da mensagem de Cunha Leal, transmitida pela voz de seu filho. E ainda da mensagem de Ferreira de Castro.

Mas a lição dos homens da Republica tinha ali mesmo quem a recebesse e a possa seguir. Aliás os seus filhos não deixam de lhes receber o testemunho: e é de ver entre os oradores ou na assistência a segunda e a terceira geração. Ali estavam Artur Cunha Leal, Catanho de Meneses, Abranches Ferrão, Mário Soares, Magalhães Godinho, vieram palavras de Elina Guimarães, e ali estava Alvaro Neves, revendo-se já no filho que iria ler, em tom tão caloroso como o do pai, e como foi o do avô, a mensagem dos jovens de Aveiro.

E a fazer a ligação entre uma geração, a que fez a Republica, e outra, a que se lhe seguiu e não chegou a participar no Poder, ali estava o prof. Manuel Rodrigues Lapa cujas palavras foram lição de cultura, de civismo magoado e sentido, e de estímulo forte para os moços. Os moços falaram pela voz de João Seiça Neves, a dizer que também eles sabem o que querem e que não cortam a seiva de um passado, mas o que querem sobretudo construir forte e digno, onde todos caibam e possam viver.

MENSAGEM DO EN.º CUNHA LEAL

Na transcrição que ontem fizemos da mensagem dirigida pelo sr. eng.º Cunha Leal ao Congresso, saiu uma «gralha» que alterou o sentido da parte final. Assim, deveria ter-se lido:

«...nesta hora crucial os intérpretes colectivos dum sentimento consagrado explosivamente em Cinco de Outubro de 1910 pela mais generosa e idealista de todas as revoluções de homens de pés descalços e de alma revestida de oiro. Viva a República».

Em vez de «explosivamente», foi [illegible] «deliciosamente». Do facto nos penitenciamos.

À MARGEM DO CONGRESSO

Nos intervalos das sessões o Teatro Aveirense tornou-se um verdadeiro centro mundano. Os congressistas dividiam-se em pequenos grupos, falavam uns com os outros, davam entrevistas a jornais e órgãos de informação estrangeiros.

*

O secretariado do Congresso — escritórios de advogados aveirenses — tornou-se um verdadeiro quartel-general da Imprensa. A conquista dos gabinetes ganha foros de verdadeira batalha secretarial. No meio de toda a azáfama (pessoas que entram, pessoas que saem, pessoas que querem informações, pessoas que gostam de estar bem informadas), a vedeta é uma cadeira estofada. «Dessas não há lá no teu jornal» — costumam dizer a quem consegue assentar-se nela.

*

O interesse dos meios de informação estrangeiros pelo II Congresso Republicano foi extraordinário. Além das radiotelevisões italiana e alemã, muitos jornais estrangeiros e todas as grandes agências noticiosas enviaram a Aveiro os seus representantes. São mais de quinze pessoas que têm dado uma nota viva e colorida.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Lopes.

O prof. dr. Rodrigues Lapa, ladeado pelo prof. Vitorino Magalhães Godinho, presidindo a uma sessão de trabalhos do Congresso Republicano

TESES ADIADAS

Na sessão da tarde de ontem, escasseou o tempo para a leitura de todas as teses marcadas. Algumas foram lidas na sessão da noite, tendo ficado para amanhã a do nosso camarada de redacção Raul Rego

*

Por sua vez, a tese «Justiça e Polícia», da autoria dos drs. Duarte Vidal e Francisco Salgado Zenha, que deveria ter sido proferida ontem à noite, foi adiada para hoje. Foi este importante trabalho, como dissemos noutro local, que abriu a sessão da manhã

O SEGUNDO DIA DO CONGRESSO REPUBLICANO DE AVEIRO

(Continuação da 1.ª página)

Raul Rego, que será apresentada amanhã, talqualmente a de Ançã Regala.

JUSTIÇA E POLICIA — COMUNICAÇÃO DOS DRS. DUARTE VIDAL E FRANCISCO ZENHA

Aberta a sessão, foi apresentada a tese «Justiça e Polícia», da autoria dos drs. Duarte Vidal e Salgado Zenha.

Na sua tese sobre «Justiça e Polícia» os drs. Duarte Vidal e Francisco Salgado Zenha começam por lembrar duas comunicações apresentadas no Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, a primeira do dr. Almeida Ribeiro e á qual se seguiu um debate, tendo sido aprovadas várias conclusões, elaboradas pela mesa do Instituto do que então faziam parte os drs. Azeredo Perdigão, Tito Arantes, Carlos Mourisca e Domingos Pinto Coelho, as quais foram transmitidas ao ministro da Justiça pelo bastonário da Ordem.

«ACTUALIDADE DOS PRINCIPIOS GERAIS DO DIREITO ESTABELECIDO PELO REGIME REPUBLICANO DE 1910

— tese pelo dr. Raul de Castro

O autor referiu-se ao período histórico da primeira República

HABITAÇÃO — PROBLEMA SOCIAL

— comunicação de Eduardo Ribeiro

Na sua tese, «Habitação — Problema social», o autor, sr. Eduardo Ribeiro, fez uma larga explanação dos problemas habitacionais focando os vários aspectos do seu enquadramento sociológico. O seu trabalho representa um minucioso estudo ao longo do qual foi apresentando problemas para os quais propõe um conjunto de soluções. Esse conjunto, que poderia chamar-se «lei-programa da habitação», salienta, sobretudo, construções novas para o sector de renda económica. A finalizar diz: «Reorganização, coordenação e dinamismo são, afinal, os principais meios aplicados a este conjunto de sugestões com que contamos ser possível encaminhar um programa de emergência para a habitação, dentro do quadro das instituições vigentes de realização perfeitamente possível dos pontos de vista técnico e económico.»

A BATALHA SOCIALISTA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

— tese do dr. Rogério Fernandes

«A batalha socialista pela democratização do ensino tanto nos seus objectivos estratégicos realizáveis sòmente a longo prazo, como nos objectivos tácticos, tem de inserir-se forçosamente na estratégia global emergente da conjuntura histórica que o País atravessa» — começou por dizer o dr. Rogério Fernandes na sua tese.

AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E DEMOCRACIA

— pelo eng.º Flávio Martins

Na sua comunicação «Agricultura, desenvolvimento económico e democracia», o eng.º Flávio Martins, depois de analisar demoradamente a situação da agricultura portuguesa.

BREVES OBSERVAÇÕES SOBRE A PREVIDÊNCIA SOCIAL PORTUGUESA

— por Alberto Pedroso

A ultima tese da manhã, sobre previdência social, foi apresentada pelo dr. Alberto Pedroso. Após uma longa explanação da sua tese, o autor concluiu por propor:

A SITUAÇÃO DO TEATRO EM PORTUGAL

— tese do dr. Luís Francisco Rebelo

Ao apresentar uma tese sobre a situação do Teatro em Portugal, o sr. dr. Luís Francisco Rebello começou por considerar o Teatro co-

(Continua na página seguinte)

UM PADRE DE 90 ANOS NO CONGRESSO REPUBLICANO

AVEIRO, 16 — Noventa anos. Um cabeção de padre. Um rosto sulcado de profundas rugas. Um passo arrastado. Um apoio humano que a idade e o estado de saude reclamam já.

O velho padre Francisco Antunes Almeida, de Bairro Amares (Braga) faz um esforço para ouvir o que dizemos. Temos de chegar com a boca ao seu ouvido. A sua voz sai-lhe como um sussurro quase inaudível:

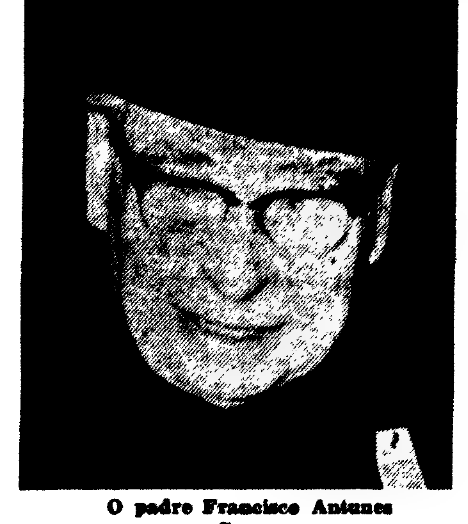
— A sessão inaugural? Foi admirável. E olhe que não falo só pelos oradores que se encontram mais próximos da minha idade. De quem eu mais gostei foi da juventude.

Republicano desde os tempos da Monarquia (faz questão de acentuá-lo) o padre Francisco Antunes Almeida tomou parte em todas as campanhas eleitorais da Oposição. Para ele o problema da religião põe-se num plano humano: «Sempre fui sacerdote, ainda o sou, e nunca deixei de ser democrata. Mas não julgue que sou apenas um tradicionalista, ligado a esquemas do passado. Não senhor. Acredito numa democracia moderna.

Noventa anos. Veio de propósito a Aveiro para tomar parte no Conresso Republicano. Apesar da sua idade, ainda este ano conta participar na campanha eleitoral da sua cidade.

— O arcebispo dispensa-me todas as atenções — revela. — Tudo pelo meu bom comportamento, claro.

Noventa anos. Um padre republicano, que viu a Republica, que a viveu.


O padre Francisco Antunes no Congresso

O CONGRESSO REPUBLICANO DE AVEIRO

(Continuação da pág. anterior)

mo fenómeno essencialmente comunitário, vivendo na estreita dependência das estruturas económico-sociais de cada época e de cada país.

Já em 1529 Gil Vicente se queixava, no prólogo de uma das suas comédias, do «frio tempo moderno», tão contrário à livre florescência da arte dramática.»

OS PARTIDOS POLITICOS — ÓRGÃOS ESSENCIAIS DA REPÚBLICA

— comunicação do dr. José Magalhães Godinho

«Os partidos políticos — órgãos essenciais da República» foi a tese apresentada pelo dr. José Magalhães Godinho que começou por salientar que hoje em dia «é insuficiente definir a República como a forma política em que não existe Chefe do Estado ou em que o Chefe do Estado é designado por eleição e não é hereditário.»

Prosseguiu depois uma análise minuciosa do seu tema, na qual se louvou de múltiplos autores e citou os exemplos de diversos países europeus. E, após considerações de vária ordem, o dr. José Magalhães Godinho apresentou as conclusões, que do mesmo passo de certa forma resumem o essencial do seu pensamento.

DEMOCRACIA E JUVENTUDE

—pelo jornalista António Marcelino Mesquita

O nosso camarada de Imprensa António Marcelino Mesquita apresentou uma tese intitulada «Democracia e Juventude», começando por afirmar que «é da juventude concluiu por fazer propostas de hoje, e da sua dinamica que muito há a esperar para o Portugal de amanhã».

O TEATRO, INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

—pelo dr. Deniz Jacinto

Na sua comunicação sobre o papel cultural do Teatro, o dr. Deniz Jacinto concluiu: «É preciso trazer o Teatro para dentro da Escola, das sociedades de recreio, de todos os locais onde, após o trabalho, se possam reunir nir, criando assim centros pessoas, criando assim centros de cultura viva.

UM CONCEITO DE LIBERDADE

— comunicação do dr. Urbano Tavares Rodrigues

O nosso camarada de redacção, dr. Urbano Tavares Rodrigues, na sua tese «Um Conceito de Liberdade», começa por falar no momento actual da vida portuguesa, «pleno de contradições, esquiva-se a análises ou vaticínios, pois ora surgem, no plano económico, sintomas de um ainda tímido avanço no sentido do desenvolvimento, ora se afirmam intactas e rígidas, no campo político, as estruturas totalitárias do regime

E termina afirmando a sua confiança na democracia, no progresso e na dignificação da nossa Pátria.

SOCIALISMO: CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PENINSULA

— comunicação do prof. Vitorino Magalhães Godinho

O prof. Vitorino Magalhães Godinho, nosso eminente colaborador, apresentou ao Congresso republicano um longo e magnífico ensaio intitulado: *«Socialismo: caminho para o desenvolvimento da Península»* em que aquele mestre universitário desenvolve a evolução socialista dos povos peninsulares até o presente.

Depois da tradição socialista, o prof. Vitorino Magalhães Godinho passou a tratar da «tenaz comunismo-neocapitalismo» e o «avaziamento ideológico do socialismo». Em seguida entrou a tratar das «bases do socialismo prospectivo».

Finda a exposição do prof. Vitorino Magalhães Godinho, onde de onde a onda parece soaram as vozes de Antero do Quental, de Oliveira Martins e de António Sérgio, mas com a preparação moderna daquele nosso amigo e grande historiador.

A CONSTITUIÇÃO DE 1933 E A EVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA DO PAIS

—tese do dr. Mário Soares

Na sua comunicação sobre «A Constituição de 1933 e a evolução democrática do País», o sr. dr. Mário Soares depois de se referir às determinantes ideológicas e políticas daquele diploma, lembrou que ele foi sujeito a várias revisões «mais ou menos profundas, que se inspiravam sempre em razões de mera oportunidade política e que acentuaram as suas características doutrinàriamente pouco coerentes».

O LIVRE ACESSO À CULTURA FACTOR PRIMÁRIO DE SOBREVIVENCIA DA SOCIEDADE PORTUGUESA

— pelo eng.º José Gaspar Teixeira

O Congresso recomeçou os seus trabalhos às 15 e 30. O

(Continua na pág. seguinte)

Os organizadores do Congresso

Dr. Carlos Candal

Encontra-se ainda na soleira dos trinta o advogado que emprestou ao secretariado do Congresso Republicano de Aveiro um entusiasmo moço e dinamico.

DR. CARLOS CANDAL

O dr. Carlos Candal, natural de Aveiro e de família há muito tempo enraizada na cidade liberal, foi em Coimbra onde se formou de uma actividade marcante nas lides académicas e associativas, exercendo nomeadamente, no ano de 1960/61, o cargo de presidente da Associação Académica de Coimbra.

Em Aveiro o seu escritório ficou junto do do dr. Álvaro Neves, da geração anterior; e o andar da Travessa do Governo Civil tornou-se como que centro catalizador e irradiador da causa democrática na região de Aveiro.

O II Congresso Republicano de Aveiro deve à sua fé democrática grande parte do êxito.

Dr. Flávio Sardo

Com 37 anos, o dr. Flávio Sardo, é dos advogados mais conhecidos da região em que nasceu e onde sempre tem exercido a sua actividade. É também produto da Universidade de Coimbra e do espírito republicano.

Fez parte da comissão executiva e do secretariado do Congresso e foi daquele grupo que há semanas e semanas perdeu noites sucessivas para que os problemas nacionais pudessem ser expostos com clareza e nitidez nestes dias do II Congresso Republicano de Aveiro.

DR. FLÁVIO SARDO

AS TESES APRESENTADAS NAS SESSÕES DE HOJE

Na sessão da manhã foram apresentadas as seguintes comunicações: «Actualidade dos princípios gerais do direito estabelecido pelo regime republicano de 1910», pelo dr. Raul Castro (Porto); «Habitação: problema social», por Eduardo Ribeiro (Guimarães); «Indústria têxtil 1969» pelo dr. José Rabaça (Manteigas); «A batalha socialista pela democratização do ensino» pelo jornalista Rogério Fernandes (Lisboa); «Agricultura, desenvolvimento económico e democracia», pelo eng.º Flávio Martins (Aveiro); «Breves observações sobre a previdência social portuguesa», por Alberto Pedroso (Lisboa).

O programa da tarde compreendeu a leitura das seguintes teses: «Livre acesso à cultura: factor primário de sobrevivência da sociedade portuguesa», pelo eng.º José Gaspar Teixeira (Lisboa); «Situação do teatro em Portugal», pelo escritor Luís Francisco Rebelo (Lisboa); «Os partidos políticos: órgãos essenciais da República», pelo dr José Magalhães Godinho (Lisboa); «Democracia e juventude», pelo jornalista António Marcelino Mesquita (Lisboa); «Repercussão em Portugal do surto revolucionário de 1848. A primeira Imprensa socialista», pelo dr. Vitor de Sá (Braga); «Contribuição para a definição da problemática económico-social contemporânea do povo português», pelo dr. Armando Castro (Porto); «O teatro como instrumento de cultura popular», pelo dr. Dinis Jacinto (Porto); «Unidade política e acção política», pela Comissão Eleitoral Democrática de Braga.

À noite serão lidas as comunicações: «Um conceito de liberdade», pelo dr. Urbano Tavares Rodrigues (Lisboa); «Socialismo caminho para o desenvolvimento da Península», pelo prof. Vitorino Magalhães Godinho (Lisboa); «O processo político em Portugal», pelo dr. Armando Bacelar (Porto); «Do estudo dos problemas concretos como forma de dinamizar a vida nacional», pelo dr. José Vareda (Leiria); «Perspectivas democráticas da literatura portuguesa», pelos escritores Óscar Lopes, Egito Gonçalves e Marta Cristina de Araujo (Porto); «A Constituição de 1933 e a evolução democrática do País», pelo dr. Mário Soares (Lisboa); «Notas breves sobre o problema da liberdade» por Sottomayor Cardia

Incêndio devastador numa casa agrícola

AMARES, 16 — No lugar do Freixeiro, da freguesia da Caires deste concelho, manifestou-se violento incêndio em dependências de uma casa de lavoura, pertencente ao sr. José Maria Alves, daquela freguesia

Solicitados os socorros dos bombeiros voluntários, estes compareceram no local do fogo, evitando que ele tomasse outras proporções. Arderam um varandão e muitas alfaias agrícolas, no valor calculado em cerca de 70 contos, que não estão cobertos pelo seguro.

A intervenção dos bombeiros, evitou que o incêndio alastrasse à casa do senhorio. Utilizaram duas agulhetas e trabalharam no rescaldo durante mais de duas horas.

TELEGRAMAS E SAUDAÇÕES AO CONGRESSO DE AVEIRO

CONGRESSO REPUBLICANO

Continuam a afluir ao secretariado do Congresso numerosas mensagens de saudação e aplauso. Assim, numa mensagem subscrita por 172 assinaturas de republicanos de Lisboa saudam os democratas reunidos no II Congresso Republicano de Aveiro, fazendo votos por que ele contribua para reforçar a unidade das forças democráticas e intensificar a luta por um Portugal livre e democrático». De Lisboa chegou um telegrama com 160 assinaturas: «uma minoria relativamente a todas as mulheres que aspiram a uma participação efectiva na vida cívica... saudam o Congresso».

Vinte e quatro republicanos de Loures exprimem votos de completo êxito. 50 mulheres democratas do Porto manifestam completa adesão ao Congresso. Coimbra está presente com uma mensagem e formulando votos pelo êxito do Congresso. Operários e empregados da Fábrica Portugal, de Lisboa, dirigem uma calorosa saudação, fazendo votos por que o Congresso seja uma manifestação de patriotismo e prova dos desejos democráticos do povo português. De Faro chegou um telegrama com 63 assinaturas de democratas que «auguram o maior êxito ao II Congresso, ao qual enviam cordiais saudações».

Também enviaram mensagens de apoio Amadeu Magalhães Pereira, de Coimbra. 9 democratas de Santarém; C. Marques, de Lisboa; Graça Teixeira Pinto, de Lisboa; dr. José Vasco, de Abrantes; Orlando Gonçalves, da Amadora; 14 democratas de Lisboa; Ferreira Martins, em nome dos democratas de Valbom, Gondomar; António Afonso Tomás, de Vale de Prazeres; um grupo de republicanos democratas de Miranda do Corvo; Alípio Rocha, de Coimbra; Francisco Chaveira Calhau, de Évora; dr. Augusto Figueiredo Fernandes, de Chaves; Sepúlveda Ribeiro, de Cacharias; José Gonçalves Pereira, de Ponte da Barca; Eduardo Salgueiro, de Lisboa; João Azevedo Paixão, de Lisboa; dr João José Belo Antunes, de Mação; e dr. Rômulo de Oliveira, de Pedras Salgadas.

[illegible]

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O CONGRESSO REPUBLICANO DE AVEIRO

(Continuação da pág. anterior)

sr. eng.º José Gaspar Teixeira apresentou a sua tese «O livre acesso á cultura, factor primário de sobrevivência da sociedade portuguesa. No final da sua exposição o autor diz: «Uma reforma do ensino em Portugal não poderá resultar apenas dos estudos de gabinete apresentado para debate na Comissão Especial para os Problemas Sociais, que os jovens insistem numa participação activa nos assuntos nacionais, manifestando-se em todos os níveis.»

CONTRIBUIÇÃO À DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA ECONÓMICO-SOCIAL CONTEMPORANEA DO POVO PORTUGUES

— pelo dr. Armando de Castro

O dr Armando de Castro começou, no seu trabalho, por salientar que não se pode examinar isoladamente a pela mulher», da acção da «Liga das Mulheres Republicanas» e de Adelaide Cabete, a dr.ª Elina Guimarães recordou que «logo um mês após a proclamação da República foi promolgada á lei situação económica portuguesa. Analisou depois diversos aspectos da nossa actual conjuntura.

«A PROMOÇÃO DA MULHER E O IDEAL REPUBLICANO»

— pela dr.ª Elina Guimarães

A nossa prezada colaboradora sr.ª dr.ª Elina Guimarães enviou ao Congresso Republicano um trabalho denominado «A Promoção da Mulher e o Ideal Republicano», que foi lido na sessão inaugural.

Começando por falar do «muito que a República fez do divórcio onde, pela primeira vez na história jurídica portuguesa, os dois cônjuges eram considerados iguais em face da lei.»

Disse, mais adiante, que em Dezembro de 1910, «foram promulgadas as Leis da Família, que proclamaram *igualdade jurídica entre os cônjuges*, princípio este que colocava o matrimónio num aspecto completamente diferente, embora continuassem as restrições de detalhe da legislação anterior.

«Também foi de justiça o alargamento da investigação da paternidade, que vinha em socorro da mulher numa situação difícil, cuja responsabilidade não lhe cabia a ela sómente.

«Ao mesmo tempo, protegia-se o trabalho feminino e abriam-se á mulher as carreiras do funcionalismo publico.»

A autora da tese aludiu, depois, ás novas perspectivas surgidas para o sexo feminino, acentuando a certa altura:

«A frequência feminina, de escassas unidades no ensino superior e de dezenas no ensino secundário, subiu á casa das dezenas e das centenas nos dois ramos de ensino, até atingir os milhares. A presença de Carolina Michaelis de Vasconcelos na cátedra universitária abria ás inteligências femininas brilhantes horizontes. Em todos os ramos surgiram os valores femininos.

«Em 1914, o grande português que foi o dr. Maria Barbosa de Magalhães, meu saudoso mestre, de quem Aveiro se orgulha de ser pátria, num relatório sobre o ensino superior assinalava a presença de alunas em numero crescente, o que considerava factor certo de progresso e civilização.

«Seria injusto, e por isso indigno dos nossos ideais, não dizer que a Republica poderia, ainda assim, ter feito mais pela mulher. E igualmente injusto seria não verificar que a posição desta na sociedade tem vindo a melhorar»

Depois de recordar que, com o Código Civil de 1967, foi restabelecido o poder marital, «retrocesso tão ofensivo para os homens como para as mulheres», a dr.ª Elina Guimarães apresentou as seguintes «Conclusões» do seu trabalho:

«A par das medidas legislativas, urge estudar a fundo e em profundidade todos os problemas femininos É também necessário mentalizar a mulher sobre a sua actual situação e seus direitos e deveres, fazer compreender ao homem a vantagem de ter junto de si uma companheira que seja colaboradora e aligeire o fardo da vida moderna

«Devem-se estudar as questões de ensino e de trabalho que se relaciona com a vida feminina e fiscalizar a execução das medidas legais sobre trabalho que lhe são favoráveis.

«Cumpre honrar a posição da mulher na família, de forma que nas eleições feitas pelas famílias ela vote ao lado do marido.

«Deve-se modificar a lei

CONGRESSO REPUBLICANO

civil, de forma a que o casamento volte a ser baseado na igualdade e dar á mãe os direitos que até a natureza justifica.

São estes os votos duma mulher que já foi educada na República e no espírito da República. E que a ele se mantém fiel»

PASSEIO FLUVIAL

A Casa da Comarca da Sertã vai realizar, no próximo domingo, um passeio fluvial á Barra e a Vila Franca de Xira. A partida está marcada para as 8 horas, da Estação Fluvial do Terreiro do Paço e os bilhetes podem ser adquiridos na sede daquela Casa ou ao respectivo cobrador.

D. Clara Sacramento, lendo o trabalho «A Promoção da Mulher e o Ideal Republicano», da nossa colaboradora dr.ª Elina Guimarães

«A forma republicana do Estado português é um legado intelectual e de facto que não pode mais ser discutida»

— afirma o dr. Francisco Sousa Tavares numa carta enviada ao Congresso

O sr. dr. Francisco Sousa Tavares, conhecido democrata de formação monárquica, que participou e apresentou teses nas Reuniões Monárquicas de Coimbra, enviou ao Congresso Republicano, dirigida ao seu presidente, a seguinte carta:

«Convidado a tomar parte no Congresso a que V. Ex.ª preside e inclusivamente a nele apresentar uma tese, entendi, ainda que com mágoa, que não o devia fazer».

E mais á frente:

«Educado e nascido sob o signo tradicionalista, sentimental e familiarmente ligado ás mitologias da fidelidade á Barrês, devo a mim próprio, a António Sérgio e a Raul Proença o longo caminho de uma evolução intelectual que continuo a viver e espero só a morte ponha ponto final.

Duas constantes apenas me acompanharam sempre: o amor á liberdade e a reivindicação da justiça.

Admitia há oito anos que a evolução democrática á sombra de um principio constitucional indiscutido e permanente (a chefia do Estado hereditária) era no Ocidente, segundo o modelo dos países escandinavos, da Inglaterra, da Holanda e da Bélgica, a melhor forma política para a abertura de uma sociedade mais justa, e até para uma síntese eventual e difícil entre o socialismo e a liberdade.»

O dr. Sousa Tavares continua:

«A Monarquia deixou entre nós de ser uma instituição nacional e util para se tornar uma reivindicação classista ou um saudosismo alheio á política.»

E ainda noutro passo da sua carta:

«Para quem luta como eu pela liberdade política e pela abolição de todo o privilégio, a forma republicana do Estado Português é um legado intelectual e de facto que não pode mais ser discutido.»

A concluir o dr. Sousa Tavares fez votos pela defesa integral da liberdade do homem.

FIGURAS DO CONGRESSO

Dr. António Macedo

O dr. António Macedo, advogado que na vida profissional e na politica oposicionista marcou há muito tempo lugar de relevo apresentou ontem no Congresso uma tese que é um brado de civismo.

A sua personalidade de combatente aparece nestas assembleias com o á-vontade e a naturalidade com que tem aparecido nos tribunais plenários.

O mesmo espírito de dedicação, de firmeza, o mesmo saber e a mesma capacidade de compreensão. E na assistência lá estava aquela sua constituinte que se chama a eng.ª Virgínia Moura.

António Macedo é daqueles a quem o ostracismo permanente não secou a crença nem azedou o animo forte. Soldado da Republica, este socialista.

DR. ANTÓNIO MACEDO

JOÃO DE SEIÇA NEVES

João de Seiça Neves

Melhor intérprete não podia ter a juventude no II Congresso Republicano de Aveiro do que este moço disposto a continuar com o testemunho de seu pai e de seu avô.

Ontem leu a mensagem da Juventude de Aveiro e suas esperanças no dia de amanhã. Fê-lo com um calor, uma dignidade e convicção que são o toque para ir ávante.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

NOVOS CORPOS GERENTES

Clube Musical União

Em assembleia geral agora reunida, o Clube Musical União elegeu os corpos gerentes para 1969 que ficaram assim constituídos:

Mesa da assembleia geral — presidente, José Ferreira Rodrigues; vice-presidente, Francisco Mata; 1.º secretário, António Dias Louro; 2.º secretário, Sebastião Mata; vogal, Aníbal Dias Correia.

Conselho fiscal — presidente, Telmo Castelo Branco; secretário, António Cruz Lopes Barata; relator, Francisco Nascimento.

Direcção — presidente, Carlos João M. Afonso; vice-presidente, Vitor Manuel Andrade e Silva; 1.º secretário, Fernando Madeira; 2.º secretário, Ernesto Serra; tesoureiro, Jorge Ribeiro; 1.º vogal, Alberto Carvalho; 2.º vogal, Rafael Filipe Lima Rocha; 1.º suplente, Norberto Joaquim da Silva; 2.º suplente, Armando Craveiro.

Conselho técnico — secretário, António Madeira; 1.º vogal, Jorge Dinis; 2.º vogal, Filipe Casadinho.

Delegados á Federação P. C. C. Recreio — efectivo, Carlos João M. Afonso; suplente, António Cruz Lopes Barata.

Delegados á Federação Ténis de Mesa — efectivo, Jorge Dinis; suplente, António Madeira.

União de Coimbra

Foram eleitos os novos corpos gerentes de União de Coimbra, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Angelo Baptista, presidente; José Manuel da Costa, Eurico Miguel Ferreira Costa Rodrigues e João Pimenta. Direcção — Joaquim Antunes, presidente; Rogério Garcia Rodrigues, Adelino Marques Lebre, Abílio Lapa da Costa, Fernando Carlos Regêncio Lopes, Alvaro Rodrigues dos Santos, Cecílio Ferreira. Conselho Fiscal — António Pereira Júnior, presidente; Hermínio de Oliveira Palmeira e Raul Simões Bento.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

Carros e furgonetas
amplas facilidades
de pagamento.
peças legítimas
estação de serviço
e oficinas

PRECISO
AGUARDENTE (BAGAÇO)
VINHO VERDE P/EXPORTAÇÃO
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 275

PRÉDIO
LINHA DO ESTORIL
Muito bem situado, construção cim. armado, b. acabamentos, comp. de 4 pisos, 8 inq., habitaç. de 3 casas soalh., coz., c/ banho, desp., marq. e hall. Rende 126.000$. TODO ALUGADO. PREÇO 1950 c.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

Nota do Ministério do Interior sobre o recenseamento eleitoral

Da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior recebemos o seguinte comunicado:

«Durante o período em que estiveram patentes os cadernos do recenseamento eleitoral, para efeito de reclamações, vieram a público algumas notícias alusivas a pretensas irregularidades, que mereceram, na sua generalidade, esclarecimento ou rectificação por parte das entidades especialmente visadas ou responsáveis.

Entre essas notícias, destaca-se a suposição de que, em alguns concelhos, não existiriam «cadernos eleitorais, mas apenas verbetes de inscrições. Assim se concluiu ao que parece, pelo facto de não ter estado patente o livro de recenseamento a que alude o artigo 22.º da Lei n.º 2015, «numerado e rubricado em todas as folhas pelo presidente da Câmara Municipal ou administrador de bairro, com termos de abertura e encerramento subscritos pelo chefe de secretaria ou secretário e assinados pelo presidente da Câmara ou, em Lisboa e no Porto, pelo governador civil, declarando-se no termo de encerramento o número de eleitores inscritos por cada freguesia e por todo o concelho ou bairro.»

Tal conclusão resulta, porém, de manifesto equívoco, que importa desfazer. Na verdade:

a) De 1 a 10 de Maio corrente, a documentação que esteve patente nas secretarias das Câmaras Municipais e, em Lisboa e no Porto, das administrações dos bairros não era, nem podia ser, o livro de recenseamento a que se refere o citado artigo 22.º da Lei n.º 2015, o qual constitui o recenseamento *definitivo*, elaborado depois de se decidirem as reclamações e os recursos interpostos por todos quantos entendam verificarem-se nos cadernos, para o efeito patenteados, omissões ou inscrições ilegais.

É evidente que só depois de tais decisões será possível a organização do *livro* de recenseamento, com termos de abertura e encerramento e indicação do número de inscritos;

b) O que, no período de 1 a 10 de Maio, esteve patente ao público, foram os cadernos eleitorais, elaborados com base no recenseamento de 1968 — abatidos os nomes dos falecidos, dos ausentes e daqueles que, por qualquer outro fundamento legal, deviam ser eliminados, e acrescidos dos que, a seu requerimento ou mediante inscrição oficiosa, cumpria aditar.

Recenseamento com carácter *provisório*, precisamente por estar em reclamação e susceptível, assim, das alterações determinadas pelas decisões que vierem a ser proferidas pelas entidades competentes — os presidentes das Câmaras Municipais ou, em Lisboa e no Porto, os governadores civis, e, em última instância, os juízes auditores;

c) Pode assegurar-se que os cadernos, elaborados nos termos referidos na alínea anterior, constituirão a base sólida do recenseamento *definitivo*, pois dos *livros* a que alude o artigo 22.º da Lei n.º 2015 ficarão a constar todos os que figurarem nos cadernos que estiveram patenteados, com as únicas alterações que vierem a ser impostas em resultado das reclamações;

d) A circunstância de, em alguns dos concelhos e em todos os bairros, existir ficheiro, com o nome e demais elementos identificadores de todos os inscritos, os quais, por vezes, foram confrontados na presença dos cidadãos que se apresentaram nas secretarias das câmaras municipais ou das administrações, não permite concluir que tivesse deixado de se cumprir a lei e de garantir os direitos dos eleitores. Pelo contrário. Esses ficheiros, cuja existência a lei não impõe, constituem elemento auxiliar dos trabalhos do recenseamento e contribuem para evitar lapsos, na elaboração do recenseamento definitivo, quer no que respeita às próprias inscrições quer no que refere a ordem alfabética que deve adoptar-se.

O certo, porém, é que, sempre que os ficheiros existem, nem por isso deixou de haver os cadernos a que se refere a alínea b), que os interessados consultaram directamente ou poderiam ter consultado, sempre que o quisessem fazer.

Prestando os esclarecimentos que aí ficam, a Direcção-Geral de Administração Política e Civil espera concorrer para desfazer dúvidas e preocupações que não é de estranhar terem sido manifestadas e só deseja — aliás, de harmonia com as terminantes instruções do Governo — que a intervenção dos cidadãos, durante o período em que os cadernos do recenseamento eleitoral foram facultados ao seu exame, haja contribuído para a reparação de inevitáveis lapsos e para o consequente aperfeiçoamento de um trabalho necessàriamente difícil e cuja exactidão há-de resultar não só do esforço e zelo dos serviços, mas, ainda, da iniciativa e da colaboração dos próprios cidadãos.

● Atendida a reclamação de José Tengarrinha

No uso da sua competência, também o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, logo que voltou do estrangeiro, onde se deslocou em viagem particular de curta duração, apreciou dentro do prazo legal todos os casos relacionados com o recenseamento eleitoral, particularmente as reclamações apresentadas por alguns cidadãos, as quais foram despachadas favoràvelmente.

Ao fim da tarde de ontem, o chefe do distrito convidou o escritor José Tengarrinha a deslocar-se ao seu gabinete, e com ele teve uma entrevista, que se prolongou por hora e meia, e decorreu em ambiente de muita cordialidade. O dr. Afonso Marchueta comunicou-lhe que deferira a sua reclamação e mandara inscrever o seu nome nos cadernos eleitorais, revalidando-se, assim, a omissão praticada.

Confirmando à imprensa a sua decisão, o governador civil declarou que não houve um caso que lhe fosse presente e tivesse sido indeferido. Assim, outra reclamação, contida num simples requerimento de um cidadão da cidade de Lisboa, protestando contra a sua omissão dos cadernos, foi, igualmente, deferida, determinando o dr. Afonso Marchueta a respectiva inscrição.

PUBLICAÇÕES

«ANUARIO DAS ORDENS HONORIFICAS PORTUGUESAS»

O «Anuário das Ordens Honoríficas Portuguesas», referido a 31 de Dezembro de 1967, é um volume de bela apresentação. No volume se incluem duas ilustrações a cores, com a Banda das Três Ordens e com as insígnias da Torre e Espada que pertenceram a Mouzinho de Albuquerque e se encontram no Museu Militar.

Além da legislação sobre as ordens e dos quadros e funcionários incluem-se todas as personalidades condecoradas, tanto portuguesas como estrangeiras.

«BOLETIM CULTURAL DA GUINE PORTUGUESA»

Os números 89 e 90 do volume XXIII, referente a Janeiro e Abril de 1968, inclui o princípio de um notável estudo do dr. António Carreira sobre «As Companhias Pombalinas de navegação, comércio e tráfico de escravos entre a costa africana e o nordeste brasileiro».

Estudo documentado de esperar é que uma vez concluído não deixe de ser publicado em separata para que atinja o público que desejaria tê-lo fora da colecção.

Ainda colaboram o rev. Henrique Pinto Rema sobre a Primeira Missão Franciscana da Guiné.

Outros artigos e secções habituais completam o recheio deste número da valiosa publicação que é o «Boletim Cultural da Guiné Portuguesa».

«HISTÓRIA UNIVERSAL»

Publicações Europa-América tomou a peito a publicação desta «História Universal» de que saiu agora o 17.º volume que vai da Guerra franco-prussiana à competição internacional. É de Carl Grimberg e a edição portuguesa dirigida pelo prof. Jorge de Macedo.

Edição cuidada, com muitas ilustrações, mantendo o nível dos volumes anteriores. Na capa a grande figura de Abraham Lincoln.

☆

«Grupo Desportivo Universitário do Porto» — Relatório do ano lectivo de 1968.

«Fomento» — Vol. 6. N.º 4.

«E.F.T.A. Bulletin» — Vol. X. N.º 2.

«Boletim da Junta Nacional da Cortiça» — N.º 362.

«Anuário do Colégio Militar» — Ano escolar de 1967-68.

«Segurança» — N.º 17.

«Indústria do Norte» — Número 589.

«*I Jornadas Veterinárias de Avicultura*» — Publicação da Sociedade Portuguesa de Patologia Aviária.

«*Vida Italiana*» — Número de Janeiro.

«*Unisec News*» — N.º 16.

«*Hotelaria*» — N.os 17-18.

«Embalagens» — N.º 19.

«Engenharia» — Número de Janeiro/Março.

«Agricultura» — N.º 71.

«Lavoura» — N.º 86.

«Boletim da África do Sul» — N.º 288.

«Letras da Bélgica» — N.º 11/1968.

Desastre em S. Pedro do Estoril devido a uma passagem de nível indevidamente aberta e outras questões a propósito

O táxi colhido pelo comboio em S. Pedro do Estoril ficou quase totalmente destruído, como a gravura documenta. O motorista saiu ileso do acidente, para sua própria surpresa. Até quando se prolongarão as obras e os transtornos e perigos para as habitações de S. Pedro? — pergunta a população local

Ontem à noite, pelas 23 e 10, deu-se um desastre em S. Pedro do Estoril que só por acaso não foi mortal. Na passagem de nível que se situa imediatamente a seguir à estação de caminho-de-ferro, as cancelas não desceram como deviam (quando deviam) e o comboio que viajava no sentido Cascais-Lisboa colheu o focinho de um táxi conduzido pelo motorista sr. João Magalhães que se deslocava na direcção Norte-Sul.

Como o condutor teve, mesmo sobre a linha férrea, a percepção da iminência do acidente, travou de repente e evitou o pior — embora o veículo tivesse ficado com a parte da frente completamente destruída. O motorista escapou praticamente incólume.

Porque é que as cancelas não se fecharam? Aquela hora, as obras que desde há quase dois anos (e parece que interminàvelmente) decorrem na estação de S. Pedro, originavam a inutilização do mecanismo automático que normalmente as composições fazem accionar quando se aproximam das passagens de nível. Com efeito, devido às obras, o tráfego ferroviário fazia-se *sòmente por uma linha, tanto na via descendente como ascendente*, e nestas circunstâncias é preciso que o funcionário encarregado das passagens *faça baixar manualmente e caso a caso* as cancelas. Como é óbvio, isso aumenta extraordinàriamente o risco de erro. Já há alguns meses outro desastre do género deste se registara, ele também sem consequências mortais, o que faz esperar que não seja necessário alguém ser morto para que providências sejam tomadas...

O acidente que descrevemos traz novamente à luz a questão da duração extraordinàriamente grande das obras na estação de S. Pedro, cujo fim é aguardado com expectativa por todos os habitantes da região, e cujos inconvenientes directos e indirectos (como o acidente da noite passada) se amiudam. Não se compreende, efectivamente, o que impede os responsáveis pela obra de finalmente a terminarem, para sossego, comodidade e segurança dos incolas.

E já que vem a talhe de foice, refira-se a obsoleta localização da praça de táxis junto à estação de S. Pedro. Está junto da antiga e não da moderna estação, o que afecta grandemente o trabalho dos motoristas, cujas repetidas reclamações não têm até agora sido atendidas.

II Exposição da Casa do Pessoal da Companhia das Águas

A II Exposição Filatélica da Casa do Pessoal da Companhia das Águas, que está patente ao público na Avenida da Liberdade, 42, 1.º, dt.º, onde pode ser visitada das 18 às 24 horas, será encerrada amanhã.

No posto dos CTT, instalado no local, é aposto o carimbo especial comemorativo da exposição.

MORREU OUTRO SOLDADO VÍTIMA DO ACIDENTE EM PENAFIEL

PORTO, 16 — No Hospital de Santo António, faleceu, ao fim da manhã, o soldado José Ribeiro, de 20 anos, que para ali fora transferido, ontem, do Hospital Militar, em estado grave, para ser internado no serviço de Reanimação. Aquele militar, que prestava serviço no Regimento de Artilharia 5, em Penafiel, foi vítima, com mais dois camaradas, um dos quais morreu logo, de um acidente em exercícios. Saltaram os três de uma viatura em marcha, mas, ou porque a velocidade do carro fosse grande ou o salto mal executado, caíram desastrosamente. O terceiro soldado, Joaquim Caterino da Fonte, encontra-se internado, em estado grave, no Hospital Militar.

ARRENDAMENTOS NO ULTRAMAR

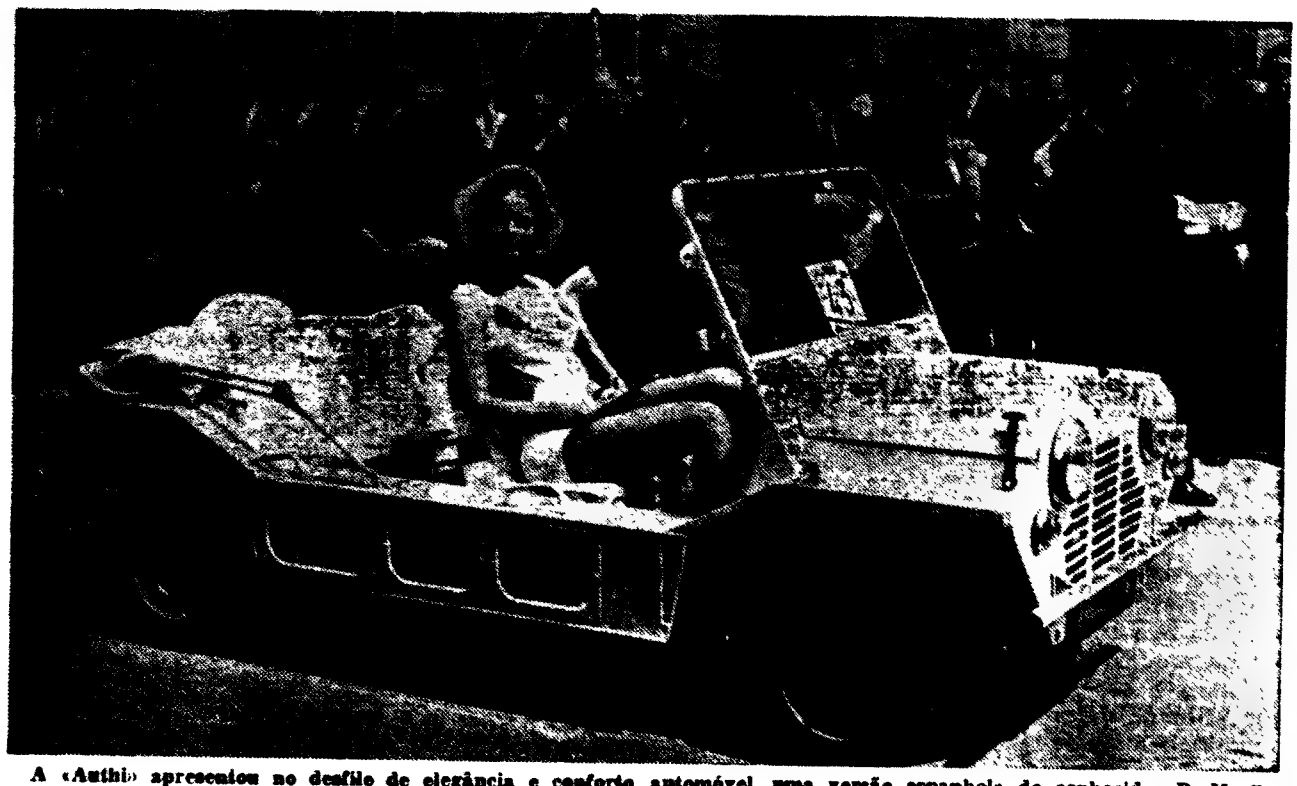
Nos arrendamentos para comércio ou indústria e para o exercício de profissão liberal nas províncias ultramarinas é dispensável a escritura pública quando a renda corresponder a uma importância mensal não superior a 2000$00 — determina uma portaria do ministro do Ultramar, hoje publicada no «Diário do Governo».

DESPENHOU-SE NA GUINÉ UM MONOMOTOR SENEGALÊS

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo distribuiu o seguinte comunicado:

«No passado dia 10 cerca das 19 horas, um avião monomotor «Piper» de matrícula 6V-AAQ, da Companhia Senegalesa «Air Senegal», em viagem de Simintí (República do Senegal) para a praia de Camp Skerring, no Casamansa, por causas ainda não suficientemente determinadas, a que não terá sido estranho um erro de navegação do piloto, foi obrigado a efectuar uma aterragem de emergência, em face da aproximação da noite e da falta de combustível, numa bolanha perto da localidade de Caió, concelho de Cacheu, Guiné Portuguesa. Em resultado da aterragem, o avião ficou quase completamente destruído. No aparelho, que era pilotado pelo subdito senegalês Mame Abdou Seck, piloto civil, residente em Dakar, seguiam cinco passageiros: Jean-Claude Etienne Libas; Paule Raymonde Claudine Ribas Maurin; Raymond Casimir Maurin e Odette Jaqueline Maurin Olivier, todos de nacionalidade francesa, residentes os dois primeiros em Paris e os dois últimos em Dakar; e Marie France Bernard, de nacionalidade canadiana e também residente em Dakar. Apesar da violência da aterragem e dos danos sofridos pelo aparelho, os seus ocupantes sofreram apenas ligeiras escoriações.

Assinalando o acidente, as autoridades portuguesas que prontamente acorreram ao local, prestaram toda a assistência aos sinistrados que foram transportados para a vila de Teixeira Pinto, onde foram observados e tratados. Posteriormente, um helicóptero da Força Aérea procedeu ao seu transporte para Bissau, onde as autoridades providenciaram pela sua instalação, sendo também estabelecido contacto com Dakar, dando notícia do acidente e informando que os ocupantes do aparelho se encontravam bem e tinham recebido toda a assistência e todos os cuidados e atenções. Ontem, os passageiros e o piloto da referida companhia foram seguidos para Dakar num outro avião.



A «Authi» apresentou no desfile de elegância e conforto automóvel, uma versão espanhola do conhecido «B. M. C. Mini-Moke»

VERSÕES INÉDITAS mostradas no Salão de Barcelona

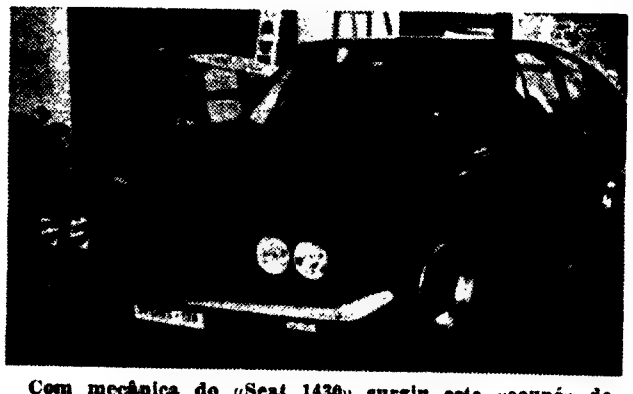
BARCELONA acaba de ter o seu Salão. Sem a presença das grandes novidades de todo o Mundo, mas com a certeza de se tornar, cada vez mais, o maior dos que poderemos chamar «salões menores».

Ao dizermos que na capital catalã não apareceram modelos novos de primeiro plano, não significa que lá não tenham tido a sua «première» — até mundial — várias viaturas com carroçarias inéditas ou dotadas de motores e concessões ainda nunca vistas, mesmo nos países donde são originários.

A Espanha impõe elevados entraves à importação de vitauras. Assim, é natural que os produtores espanhóis e indústrias satélites façam um grande esforço de renovação para poderem satisfazer as necessidades de um mercado que não cessa de aumentar. Dotados de grande autonomia, portanto, esses construtores lançam-se na montagem de soluções que melhor se possam adoptar às necessidades do país. Surgem assim as novas versões que — como agora aconteceu — poderão vir a ser comercializadas internacionalmente pelas próprias marcas-base.

APENAS 5 FABRICANTES

São cinco os grandes produtores espanhóis: «SEAT», «Fasa», «Barreiros», «Citroen» e «Authi».



Com mecânica do «Seat 1430» surgiu este «coupé» de linhas bastante harmoniosas

A SEAT é a filial da Fiat de Turim. É o maior construtor do país vizinho com uma produção diária de mais de 500 unidades! A fábrica está instalada em Barcelona e a sua gama compreende quase todos os modelos mais correntes da Fiat (do «600» ao «1500»). Neste salão apresentou uma versão inédita: o «Seat 1430», um carro com mecânica do «124 S» e carroçaria e alguns interiores do «125».

«Fasa» é a «Renault» espanhola. Está sediada em Valladolid e oferece toda a gama da Régie, mas com transformação de alguns

(Continua na página seguinte)

AUTO MOBI LISMO

O «BMW 2500 Break» agora surgido na Alemanha

UM «BMW 2500 BREAK»

A construção de versões «break» a partir dos modelos base é prática comum de quase todos os fabricantes de automóveis de grande série. Marcas há, porém, que não enveredam por esse caminho e até, disso, fazem questão... Tais são os casos, por exemplo, da «Alfa Romeo», da «BMW», etc.

Todavia, não quer dizer que tais versões não acabem por aparecer, pela mão dos diversos carroçadores, mais ou menos radicados no género.

Há tempos mostrámos aos leitores uma «break» «Alfa Romeo 1750». Hoje damos a imagem do «BMW 2500» com esse novo aspecto.

Se o modelo originário prima pela elegância de linhas, dentro de uma classe que é apanágio da firma bávara, outrotanto não se poderá dizer da «break» agora apresentada... A sua construção deve-se a um «carrossier» de Pjorzeim, na Alemanha e se vier a ser comercializado só-lo-á numa série muito reduzida.

Um exclusivo dos «aceleras»

EMBORA UMA GRANDE MAIORIA de condutores se dê conta da importância do acelerador, na maneira de o utilizar, quanto à forma como o automóvel «rende», uma minoria apenas conhece as verdadeiras implicações do movimento do pequeno pedal que o pé direito comanda.

Na realidade, o acelerador é apenas uma válvula que regula a área de passagem de mistura carburada para o motor, mas os efeitos sobre o rendimento, de facto, são mais importantes que a simples regulação da potência, do regime e, consequentemente, da marcha do automóvel.

Uma maioria conhece perfeitamente que o rendimento térmico de um motor de explosão é função de taxa de compressão — é essa, aliás, a razão pela qual nos motores de competição a referida taxa de compressão é elevada até ao extremo limite admitido pelo carburante, ao mesmo tempo que nas companhias petrolíferas não cessam

por BANDEIRA DE LIMA

os estudos e os progressos no sentido de melhorar a resistência das gasolinas à detonação, a qual constitui o factor limite da taxa de compressão possível para cada motor.

A seguir à II Guerra Mundial, os construtores de automóveis forneciam motores com taxas de compressão da ordem de 6/1 ou 7/1. Hoje, em motores de grande série, taxas da ordem de 9 e 9,5/1 nem sequer constituem excepções.

Simplesmente, a taxa de compressão efectiva dos motores é, no fim de contas, muito diferente da indicada, de natureza puramente geométrica: de facto, não passa de uma relação de volumes, e não é mais do que o cociente da totalidade do volume do cilindro mais o da câmara de explosão dividido pelo valor desta última. É claro que tal relação é apenas teórica e só se verificaria se as citadas capacidades se enchessem completamente de mistura carburada, o que não acontece, pelo menos nos motores de série.

Ora, a função da tal válvula em que consiste o acelerador, sendo exactamente fazer variar o volume de mistura carburada que entra para os cilindros em cada tempo de admissão, daqui se conclui fàcilmente, até que ponto a prática se afasta da teoria, quanto a taxas de compressão, na utilização normal de um motor de automóvel: variando a abertura do acelerador, não só varia a carga de mistura carburada nos cilindros (portanto a potência desenvolvida) como se modifica a taxa de compressão, já que os volumes da carga em jogo são diferentes do volume geométrico do cilindro.

Portanto, variando a abertura do acelerador não só se modifica a potência desenvolvida como se altera o rendimento do motor, ou seja, a potência que pode ser fornecida por determinado volume de carburante.

Nos mais perfeitos motores de competição esse rendimento avizinha-se eventualmente de 30% com o acelerador completamente aberto. Nos motores de série o rendimento, em idênticas condições de abertura do acelerador é da ordem de 25%. Mas em quaisquer deles, para as fracas aberturas de acelerador o rendimento térmico cai para valores muito mais baixos.

Os rendimentos elevados dos motores de explosão portanto, dificilmente sairão do círculo restrito dos «aceleras» ...

SALÃO DE BARCELONA

(Continuação da pág. anterior)

modelos. É assim que o «R 6» (ainda não chegado a Portugal ...) que dispõe, na versão francesa, de um motor da classe dos 850, aparece equipado com um motor de 950 c.c. derivado do dos antigos «R 8».

Também o «4 L» surge numa versão «super» de maior potência e estabilidade.

Por sua vez, «Barreiros» monta em Espanha os Simca e os Dodge. «Independente» até há pouco tempo, viu-se obrigada, para poder sobreviver, a ser absorvida pela «Chrysler» que comprou, directamente, mais de 70% das suas acções. A marca mostrou uma versão do «Simca 1100» que — embora já exista nos Estados Unidos — só será comercializado para toda a Europa no fim deste ano! Todavia os espanhóis tê-la-ão antes do termo da estação estival... Trata-se do «Simca 1200», com motor de 1204 c. c. e uma série de melhoramentos mecânicos e de habitabilidade.

Entre as inovações do «Simca 1200» conta-se um novo «tablier» e volante redesenhado

Finalmente, «Citroen» (Vigo) e «Authi» (Pamplona) mostraram adaptações dos mecânicos do Qual de Jovel ou da B. L. M. C., respectivamente, algumas delas já conhecidas no nosso país.

As imagens que junto apresentamos poderão dar ao leitor uma ideia mais concreta do que foi o Salão de Barcelona de 1969, um «Salão da Espanha, para conquistar a Europa», como muito bem o definiu Filipe Nogueira, do nosso colega especializado «MOTOR».

UM NOVO «PEUGEOT»: O «304»

A «PEUGEOT» deverá apresentar em Outubro, no Salão de Paris, um novo modelo da sua gama. Trata-se do «304», que à primeira vista mais não é que um desenvolvimento do «Peugeot 204».

Na carroçaria, as semelhanças entre os dois modelos são comuns, surgindo aquele apenas com maiores dimensões de que beneficia especialmente o porta-bagagens.

O motor é um 1300 com bloco e cabeça em alumínio, sendo a tracção feita às rodas da frente. Pensa-se que possa atingir mais de 150 km/h, vindo a custar, em França, 67 contos.

No «Thurnier RS» ha muitas semelhanças com o «Porsche 904 GTS»...

Mecânica «NSU» para o «Thurnier RS»

Rudolf Thurnier, corretor de seguros alemão acaba de construir o protótipo de um carro de Grande Turismo, acentuadamente desportivo.

O «Thurnier RS» tem base na mecânica NSU e pode ser equipado com motores 1200, de 55 cv; 1200, de 65 cv (do «TT») com 2 carburadores; ou 1000 (do «TTS»), de 75 cv, com carburadores de duplo corpo.

A carroçaria (construida pela «Porsche») apresenta inegáveis semelhanças (na frente) com o «904 GTS» de Estugarda e com o «Opel GT» (na traseira).

Na versão menos puxada atinge os 160km/h e na de 75 cv pode chegar aos 200.

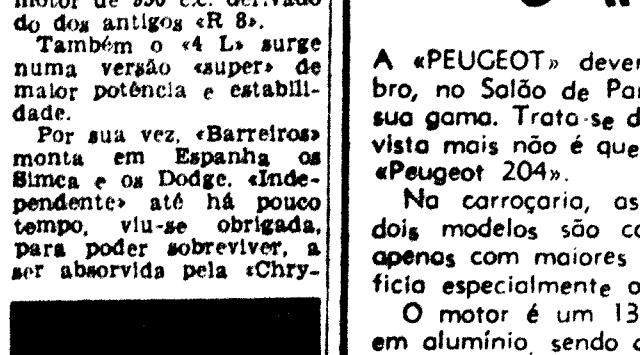
O carro custa 87 contos (na Alemanha, claro!) e o seu construtor pensa produzi-lo na cadência de 20 unidades por ano.

ENGENHEIROS PORTUGUESES NA FORD DE AZAMBUJA

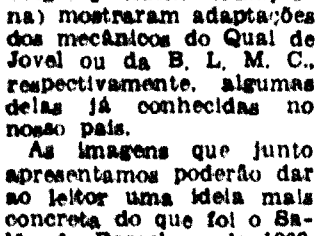
Um grupo de engenheiros das especialidades Electrotécnica, Civil, Mecânica, Químico-Industrial, Agronómica e Silvícola, visitou recentemente as linhas de montagem da Ford Lusitânia, na Azambuja.

Recebido pelo Gerente da Fábrica e Chefe de Produção, srs Eng. Nakashidze e Massano de Amorim o grupo ouviu algumas informações prestadas pelo Chefe de Relações Públicas, Pedro Bandeira de Carvalho, sobre investimentos, capacidade de produção e número de unidades montadas desde a data em que foi inaugurada a fábrica.

Seguidamente foi dado a conhecer o itinerário da visita e chamada a atenção dos visitantes para os mais importantes sectores que viriam a ser desenvolvidamente explicados no decorrer da visita, entre os quais figuram 19 postos de Controle de Qualidade.



O «Crazy» é um «roadster» de carroçaria parecida com o «Giata Spring» e mecânica do «MG 1300»



Calços para travões
Discos para Embraiagem

PEÇAS LEGITIMAS
Fiat
AGENTE OFICIAL
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE 73-77 LISBOA

Victor um senhor automóvel!

VAUXHALL

OU POR OUTRA, UM AUTOMÓVEL QUE É UM SENHOR:
as linhas, duma importância que respiram confiança, dão-lhe o grande ar dos verdadeiros carros de luxo;
o motor, duma técnica que, respira segurança, dá-lhe o bom andar dos verdadeiros carros de grande turismo;
o interior, dum bom gosto que respira conforto, dá-lhe o bem-estar dum verdadeiro lar na estrada.

GM

No FUNDÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Inácio da Silva.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Grupo Coral de Mértola; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe, 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 50: Rádio Rural — Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestra; 20 e 40: 25.º Episódio do Folhetim «O Imortal de Florença»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Ana Maria Xavier e António Rocha; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Musica do Irão, Musica da India; 16 e 15: Musica de piano — Images d'Orient op 66 (Schumann)—piano a 4 mãos—Missa (comemorativa do 5.º Centenário da morte de Joana d'Arc) (Paul Paray) — solistas, Orquestra Sinfónica de Detroit sob a direcção de Paul Paray; 17 e 10: Musica de camara; 18 Musica portuguesa — Obras de Joly Braga Santos; 19: Horizonte Literário por Amandio Cesar e Mário António; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de tecla — Fantasia em dó menor k 396 (Mozart); 20 e 30: Musica de camara; 21: Musica sinfónica; 22: Teatro do século XIX, pelo dr Eurico Lisboa — «Os Dois Tímidos» de Labiche, em versão de Isidoro Sabino Ferreira; 22 e 42: Polaca n.º 7 em lá bemol maior, op 61 (Chopin) — piano Artur Rubinstein; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

2.º Programa (Cultural MF 2) — — 94,3 mc/s. — Às 23: A ópera em dois actos «The Turn Of The Screw» (Britten); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 mc/s. — Das 21 ás 23: Musica ligeira; Musica sinfónica; Musica coral; Solos

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Rádio Universidade

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Europa musical, 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco...; 21 e 02: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora, 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Canções para si; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15 Só-Rádio; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 02: Baile; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Solos de piano; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Compositores célebres; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 30: Terço da Basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05 Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 ás 8, dos 10 ás 12 e dos 19 e 30 ás 22: Rádio Vóz de Lisboa — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 ás 14 e 30: Rádio Graça — Das 8 ás 10 e dos 14 e 30 ás 17.

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Os mistérios do rosário; 20 e 30: Nós, as mulheres; 20 e 45: Sangue na estrada; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Cinema; 0 e 05: Telejornal e Fecho

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Os Companheiros de Jehu» 22 e 25: Mulher, Musica e Modas; 22 e 45: Concerto «Festival of Performing Arts»; 23 e 35: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 55: Abertura; 15: Eurovisão (Transmissão directa de Landskrona, na Suécia, do Campeonato da Europa de ginástica de senhoras; 18: Programa Juvenil, 18 e 35: Teledesporto; 18 e 50: A grande aventura; 19 e 20: Diálogos de sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50. Projecto Apollo»; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; «Os segredos do Mar Vermelho»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Bela e Sebastião»; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 50: «O Fugitivo», 23 e 50: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: O Tunel do Tempo — «O Ataque dos Bárbaros»; 22 e 45: Variedades — com Maria de Lourdes Resende, Mafalda Sofia, Alice Amaro, Fernando Tordo, Alberto Cortez, Filarmónica Fraude, Nicolau Breyner, Jaime Santos, Francisco Peres e Daniel Garcia; 23 e 50: Telejornal e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA: «Trinta Segundos sobre Tóquio»

Spencer Tracy, um dos grandes de Hollywood, está hoje em «Noite de Cinema»

«NOITE DE CINEMA» apresenta hoje cerca das 21 e 55 o filme de longa metragem «Trinta Segundos Sobre Tóquio», película de guerra com Slencon Tracy e Van Johnson

Evoca esta película uma das epopeias da Segunda Guerra Mundial. É a história verdadeira de alguns homens que nela intervieram e foram heróis. Nessa época crucial os E. U. A. valeram-se de todos os seus homens, mesmo daqueles que a sociedade punira. Assim, qualquer que, considerado e julgado como criminoso, conseguisse bombardear Tóquio durante 30 segundos veria a sua pena comutada.

OS MISTÉRIOS DO ROSÁRIO: A AGONIA NO HORTO

NA CIDADE SANTA de Jerusalém, no ano 33, Jesus celebra a Páscoa com os seus discipulos. Ele diz-lhes que entre eles há um que o trairá. É Judas, que se prontifica a entregá-lo a Caifaz em troca de 30 moedas em prata.

São intérpretes António Vilar, Jacinto San Emeterio, Virgílio Teixeira e José Calvo.

Realização de Joseph I. Breen Jr.

Este episódio é exibido pelas 19 e 50.

canal da crítica

ERA UM EPISÓDIO DA SÉRIE «ENIGMA»? EIS O ENIGMA!

O episódio «Não esperes pelo dia de amanhã» apareceu-nos, não se sabe por que artes de berliques e berloques, incluído numa prestigiosa série conhecida pelo nome de «Enigma». A verdade é que qualquer semelhança em termos de qualidade, em termos de arte, com os episódios anteriores, é m... era coincidência.

Por deficiências no desenvolvimento do episódio ou por quaisquer outras razões, aconteceu que o próprio entendimento da história deixou muito a desejar. Braid, jornalista, dirige-se a uma ilha grega, Arapagos, governado por uma família de russos brancos, princesa e grã-duquesa, como convém. Braid vai à procura de um tal Ross. Encontra-o, Ross não quer matá-lo, depois já quer, enfim: flutuações habituais na mentalidade dos criminosos. Ross é traficante não sei de quê. Coisa grave, ao que parece, pois nos é dito que a sua actividade faz perigar a economia mundial. É forte!

Braid, o jornalista escrevera um livro sobre a Russia. A princesa achava que ele, nesse livro, assumira para com aquele país uma atitude simpática, embora ele agora seja de opinião de que o poder soviético não se aguentará muito tempo, não me lembro qual a razão. O Braid também dizia que os soviéticos tinham cristalizado, não explicou muito bem a frase, mas parece que era uma frase muito... como é keide dizer... Se eu fosse o Mensurado diria que era uma frase muito existencial», que é sempre como se diz quando não se percebe nada do assunto, e isto de «existencial» tem cá uma destas musicas!

Resumindo: Braid ganha; Ross é matado; a economia mundial está salva — e os soviéticos já deram a alma ao Criador. Cumprida a profecia, o episódio tinha de acabar. E acabou.

AUDITÓRIO

A propósito do *Concerto n.º 1* de Tchaikowsky referiu-se o maestro Filipe de Sousa á mania hoje muito generalizada de comercializar, de aligeirar, nem sempre da melhor maneira, a musica séria. Contou como Beethoven, Chopin, Bach. etc., não haviam escapado á epidemia.

Este concerto de Tchaikowsky já conheceu grande voga no mundo estranho das 45 rotações. Talvez tanto, guardadas as respectivas distâncias, quanto as facilidades de reprodução e divulgação, como o «Concerto de Aranjuez», coitado, que até já serve para fundo musical de anuncios. Recordo-me que alguns compassos do concerto que ontem ouvimos constitui o maior êxito de Fernando Curado Ribeiro, como cançonetista. Tinha nessa altura, se bem me lembro o título de «Chá para dois», ou coisa parecida. Curado Ribeiro cantava-o muito bem, aliás possuía uma bela voz. A opinião de Tchaikowsky nunca a pediram. E foi talvez o melhor, dado o seu mau génio. .

Da interpretação do concerto, da qualidade daquela orquestra, daquele Karayan, daquele Vaisemberg seria tolice rematada falar eu aqui, depois das palavras que lhes dedicou (não tão entusiásticas como se esperaria, contudo) o maestro Filipe de Sousa.

Convinha, no entanto, completar a informação do maestro, no que respeita á história do concerto. Parece-me que Tchaikowsky, que tão agastado se mostrou com a crítica do pianista seu amigo, veio contudo a aproveitar-se das suas críticas para a modificação do concerto. Falha-me a memória? O caso tem importância — e não importância de almanaque. Serve, quanto mais não seja, para demonstrar que os génios aceitam a crítica. Os mediocres é que não.

EXPOSIÇÃO CISNE GALERIA NACIONAL DE ARTE

PARADA DA INDÚSTRIA

É inegável que teve interesse a «mesa-redonda» organizada na «Parada da Indústria», imediatamente antes do «Telejornal», por Manuel Magro. A discussão, ou melhor dizendo: a conversa, já que não se chegou nunca a esboçar controvérsia. Decerto mais interesse revestiria para o grande público se tivesse havido a preocupação de voar mais rente ao chão, mais ao alcance do grande público. Este gostaria de ouvir falar sobre as condições de seguro no nosso País certos aspectos candentes, como o do ramo automóvel, certas alterações introduzidas no contrato segurado-segurador, etc., etc.

Eram, porém, outras as intenções da «mesa-redonda». Tivemos ainda esperança ao ver, incluído no grupo, o representante do Sindicato, Marques Alexandre. Mas a sua presença ali era apenas para anunciar que existiam as melhores relações entre o Sindicato e o Grémio e que ia ser um facto a Escola dos Profissionais de Seguros. Ou seja: uma presença quase meramente decorativa.

Dos restantes participantes da «mesa» há que salientar a intervenção de Caeiro da Mata que expôs a com-

(Continua na página seguinte)

António Vilar é um dos intérpretes de «Mistérios do Rosário». O outro é Virgílio Teixeira

2.º PROGRAMA Aventuras modas e concerto

O EMISSOR UHF, de Lisboa, inclui na sua emissão de hoje, além dos dois serviços de notícias, um episódio do folhetim «Os Companheiros de Jehu, já exibido no I programa em 2-1-67; seguindo-se, pelas 22 e 25, o programa «Mulheres, Música e Modas», também já exibido no I programa, mas em 28-4 do corrente mês.

Em estreia, será apresentada pelas 23 e 45 o Concerto da série «Festival of Performing Arts». Participa o cantor George London.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa — Telefones 45843-47843

DAS LINHAS DE MONTAGEM DA GENERAL MOTORS (AZAMBUJA) SAIU ONTEM O 40000.º AUTOMÓVEL

A General Motors de Portugal comemorou ontem a saída do 40 000.º automóvel das suas linhas de montagem da Azambuja: é um «coupé» «Reckord 1969 L», com uma cor fora de série e será sorteado entre os clientes GM, segundo um regulamento especial, o qual entre outras coisas estabelece um prazo que termina em 31 de Julho próximo.

A cerimónia foi precedida de uma visita às linhas de montagem em cujo extremo se encontrava «a vedeta», o «Reckord L» anteriormente referido, «mancando» na máquina de ensaio de suspensões.

Os numerosos convidados que assistiram ao acto, entre os quais se destacavam o embaixador da Alemanha Federal e diversas individualidades ligadas à indústria e ao comércio automóvel no nosso País, foram recebidos pelo director da empresa, sr. R. Corby, que em breves palavras referiu a trilha seguida pela GM em Portugal desde a fundação da fábrica em Agosto de 1963 até à data festejada pela produção do 40 000.º automóvel, afirmando: «Quando nos estabelecemos e começámos a produzir, em Agosto de 1963, a nossa fábrica tinha então a capacidade de 2 1/2 veículos por hora. Em fins de 1965 e reconhecendo o aumento da procura de automóveis, completámos uma expansão que permitiu a produção de 4 unidades por hora, numero este que mantivemos até há pouco tempo. Recentemente, com as mesmas instalações, um ligeiro aumento de pessoal e a introdução de novos métodos, conseguimos actualmente atingir 5 unidades por hora. Se considerarmos 2000 horas como a média de trabalho anual, a nossa fábrica está apta a produzir 10 000 unidades por ano, utilizando um só turno.»

Seguidamente falou o presidente da Secção dos Fabricantes de Peças e Acessórios para Veículos a Motor da Associação Industrial Portuguesa (a GM incorpora em média 40 % de produto nacional nos seus automóveis), que terminou o seu discurso com os votos de que um substancial aumento de incorporação de produto nacional permita que nos termos da lei os automóveis montados no nosso País se possam considerar nacionais.

Integrada nas comemorações — que meteram banda e «marjorettes» — uma interessantíssima exposição dos produtos de fabrico nacional incorporados na construção dos carros produzidos pela GM nas linhas de montagem da Azambuja

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	530$	530$	—
Consolidado 3%	540$	540$	541$
Consolidado 3 1/2%	—	640$	—
Centenários 4%	1.520$	1.520$	—
Obrig. Tesouro 5%	1.007$	1.006$	1.008$
Externo 1.ª Série	650$	600$	650$
Externo 1.ª série c.	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	—	—
Externo 3.ª Série c.	—	—	920$
Cautelas 3.ª Série	—	—	700$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
	—	—	970$
A. ... 5% 58	—	—	970$
C. P. 4 1/2% 65	908$	905$	908$
C. P. 3 1/2% 67	—	—	1.010$
C. U. F. 6%	1.013$	1.011$	1.013$
C. U. F. 6% 68	—	1.013$	1.015$
Gás Elect. 4% 48	—	830$	—
Gás Elect. 4 1/2% 51	—	880$	—
Gás Elect. 5% 54	—	900$	—
Gás Elect. 5% 58	—	930$	940$
Gás Elect. 5% 59	—	900$	—
Gás Elect. 5% 62	—	935$	[illegible]
Gás Elect. 5% 63	—	927$	950$
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 6% 67	—	—	—
H. E. Alentejo 5%	—	—	—
H. E. Cávado 5%	—	—	—
H. E. Cávado 6%	—	—	1.015$
H. E. Douro 5%	—	855$	—
H. E. Douro 6%	1.013$	1.012$	1.014$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. Estrela 6%	—	1.011$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	855$
Lisnave 6%	—	1.025$	1.030$
Metropolitano 4%	—	940$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	1.025$	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	855$	850$	860$
Nitratos 5%	850$	890$	—
Nitratos 5% 60	—	850$	—
Petroquímica 5%	920$	910$	920$
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	920$	945$
Sacor 5% 60	—	900$	915$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	835$	845$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect. Port. 5%	855$	850$	855$
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	82$	—
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	860$	880$
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.120$	1.100$	1.140$
Alentejo	848$	848$	850$
Angola	—	2.200$	2.240$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	2.490$	2.490$	2.500$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	16.500$	18.000$
C. B. Açores p.	5.000$	5.000$	5.050$
C. B. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	2.470$	—	—
Portugal p.	2.950$	—	—
Totta Aliança	5.850$	5.800$	5.900$
Ultramarino n.	—	1.940$	2.000$
Ultramarino p.	—	2.280$	—
Seguros			
Alentejo	—	—	75$
Douro	—	—	—
Mundial	—	460$	480$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	11.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	760$	760$	770$
Ag. Cassequel	655$	650$	660$
Ag. Incomati	—	1.600$	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	395$
Boror	—	—	—
Buzi	82$	81$	83$
Cabinda	—	—	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.555$	1.555$	1.560$
H. E. Revué	—	600$	—
Ilha do Príncipe	950$	950$	—
Moçambique	120$	115$	124$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	384$	384$	386$
Zambézia	77$5	77$	78$
Angolana	—	—	—
Diversas			
Cidla	—	7.350$	7.450$
Cim. Leiria	—	—	—
Cim. Tejo	—	—	—
Co. Navegação	950$	930$	950$
C. U. F.	1.200$	1.190$	1.210$
Fin. Aliança	—	—	640$
Nac. Navegação	—	2.800$	—
Petroquímica	—	2.100$	—
Port. e Colónias	—	1.450$	1.480$
Port. Celulose	3.520$	3.520$	—
Port. Pesca	1.200$	1.190$	1.220$
Port. Tabacos	515$	513$	515$
Sacor	—	4.800$	4.900$
Siderurgia Nac.	—	1.450$	1.480$
Soc. ...	2.450$	2.425$	2.450$
Tabacos de Portugal	—	850$	920$
Tabaqueira	11.900$	11.850$	—
U. Azoto	76 $	760$	763$
Águas Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	—	—
Aguas Lisboa 34	—	—	—
Aguas Lisboa 36	—	—	—
Elect. Beira	—	1.485$	—
Gás Electr.	381$5	381$	382$
H. E. Alto Alentejo	—	154$	155$
H. E. Cávado	1.248$	1.248$	250$
H. E. Douro	1.235$	1.235$	—
H. E. Norte Portugal	309$	—	—
H. E. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.300$	1.295$	1.305$
Nac. Electricidade	1.350$	1.348$	1.350$
Termoeléctr. Port.	1.385$	1.380$	1.390$
U. E. P.	—	196$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	164$9	169$8
F. D. E. S.	—	108$9	112$2

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	9/5/69	15/5/69	16/5/69
GERAL	118,5	118,6	119,2
METROP.	115,6	115,7	116,1
ULTRAM.	139,9	139,8	142,0

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul		
— Rands de 1 e 2	36$00	38$00
— Rands de 5 e 20	36$50	39$00
América		
— Dollars de 1 e 2	28$20	28$80
— Dollars de 5 a 100	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$75	8$00
Inglaterra — Libra	67$20	69$20
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$51,5	$55
França — Franco	5$10	5$55
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra — Libra ...	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265$00	285$00
Ouro fino — Barra	39$70	41$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito — RUA DO OURO, 33 — Tel. 321273

DE COIMBRA

Prémios a estudantes universitários

A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra vai, mais uma vez fazer a atribuição de prémios a estudantes da Universidade. A iniciativa tem o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkan, sendo os prémios destinados, especialmente, aos filhos dos sócios do organismo que tenham tido boa classificação.

Visita do ministro das Obras Públicas

O minisro das Obras Públicas, sr. eng.º Rui Sanches, deve visitar esta cidade, ainda este mês. Ainda não está fixada a data da visita, mas tudo indica que seja nos dias 24, 25, devendo aquele membro do Governo visitar as obras em curso e inteirar se das necessidades mais prementes do concelho

Espectáculos

GIL VICENTE — Às 21.30 — «Emboscada na sombra» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30 — «A roleta da morte» (12 a.).

TIVOLI — Às 21 e 30 — «Roberto Carlos em ritmo de aventura» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148)

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634)

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (T. 23767)

M NAZARÉ — Av. João das Regras (Tel. 23033)

U. N. de Vila Real

VILA REAL, 16 — No Cine-Teatro Avenida, realiza-se amanhã, às 17 horas, a posse da nova Comissão Distrital da União Nacional de Vila Real.

A posse é conferida pelo vogal da Comissão Executiva, sr. dr Hermes dos Santos

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

plexa situação do «seguro de crédito», no que se refere às relações internacionais. Aí, os riscos são de tal monta que apenas o Estado pode assumir plena responsabilidade até porque só ele está em condições de avaliar uma conjuntura em todas as suas implicações. Assim se constituiu a «Companhia de Seguro de Créditos», com o capital de 100 mil contos, em que 60 por cento pertencem ao Estado e 40 às actividades privadas.

Quanto à intervenção de Viegas Dias, ela valeu, principalmente pelas informações que nos deu quanto à situação da indústria seguradora em Portugal: 40 companhias nacionais, 40 estrangeiras; um «encaixe» de 3 milhões e 200 mil contos. O valor movimentado pelos seguros representa 2 e meio por cento do rendimento nacional bruto. Volume de investimentos: 6 milhões de contos. Empregados na indústria: 8 mil.

Queirós de Barros, em complemento a esta informação, disse-nos que 90 por cento dos investimentos das companhias de seguro se processavam em imóveis e títulos de crédito.

Volto a dizer: não houve discussão de temas. Houve exposição, divulgação, informação. Mesa incompleta, pois. Por isso é que eu prefiro as mesas bicudas às mesas-redondas.

M. C.

Sessão cultural na Escola Francisco Arruda

Integrada nas suas actividades circum-escolares a Escola Preparatória Francisco de Arruda promove amanhã, às 9 horas, mais uma sessão cultural, constituída pela apresentação de grupos corais, narrativa de um conto pelo actor Jacinto Ramos, comentários do Director da Escola, série cinematográfica «Ensino visual das Ciências» e, ainda, um filme recreativo que será comentado no intervalo.

ÀS SENHORAS

Torne a sua casa em bem estar, com conforto e boa luz, dando um ambiente feliz.

Visite a Casa MAX

Tudo encontrará com as maiores facilidades.

VENDAS SEM FIADOR

133, Rua D. Estefânia, 133
2, Av. Praia da Vitória, 2
Telefs. 56065 - 555530

FERGUSON — A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

LICEU-INSTITUTOS

CURSOS DE LINGUAS

FRANCÊS • INGLÊS • ALEMÃO

Bem apetrechados Laboratórios

- Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 26 — T. 865804
- Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834656 — Rua Edith Cavell, 2, 1.º — T. 820221

Manter-se-ão aulas em Agosto e Setembro

RECLAMOS LUMINOSOS

EXECUÇÃO — RAPIDA

RECLA INDUSTRIAS TECNICAS CALÇ. MESTRES, 55 — T 682916

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação ... em comboios eléctricos.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria da Ascenção Silvestre

Morreu hoje, com 90 anos, Maria da Ascenção Silvestre, senhora que ao longo de toda a sua vida foi uma infatigável combatente da República, por ela sofrendo a prisão e a clandestinidade quer antes da sua implantação, quer no regime que se lhe seguiu.

A sr.ª D. Maria da Ascenção Silvestre era viúva de Artur Silvestre, antigo membro do Partido Republicano Português e mãe dos srs. José Silvestre e Artur Ascensão Silvestre e da sr.ª D. Maria Luísa da Ascensão Silvestre Mendes.

Os anos não lhe tiraram a combatividade. Durante o período da República suportou estoicamente as instabilidades políticas de todos conhecidas e após a implantação do actual regime prosseguiu defendendo os seus ideais, não se afastando um milímetro da orientação democrática que sempre a norteara, acompanhando com igual coragem o seu companheiro Artur Silvestre.

Ainda hoje, já próxima da morte que agora a levou e atacada por uma arteriosclerose progressiva, a sr.ª D. Maria da Ascenção Silvestre continuava falando dos seus ideais em momentos de grande lucidez que espantavam familiares e amigos.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da Rua do Benformoso, 129-A, 3.º, para o cemitério do Alto de São João.

Agripino José Martins

Agripino José Martins

Na sua residência, no Largo de Santos-o-Novo, 22, 1.º, em Lisboa, faleceu o sr. Agripino José Martins, de 79 anos, funcionário do Ministério da Educação Nacional, natural de Murça, casado com a sr.ª D. Vitorina de Jesus Serra Martins e pai dos srs. Alfredo José Martins, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Martins, e Fernando Serra Martins, casado com a sr.ª D. Zulina da Glória Ventura Martins.

Republicano por convicção, tomou parte activa no «5 de Outubro», mantendo intactos, até à morte, os nobres ideais de democracia que sempre lhe nortearam a existência.

O funeral sai, amanhã, às 15 horas, da igreja de Santa Engrácia, para o cemitério do Alto de S. João.

Dr. Joaquim Miguel Ribeiro

Faleceu o sr. dr. Joaquim Miguel Ribeiro, de 52 anos, natural de Igrejinha (Arraiolos), médico-veterinário, casado com a sr.ª D. Carmen Gonzalez del Cerro Ribeiro, pai da sr.ª D. Maria del Pilar Gonzalez Ribeiro e do sr. Carlos António Gonzalez Ribeiro. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 9 e 30, saindo da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Nossa Senhora dos Remédios, em Évora.

Leão Gomes de Pina

Efectuou-se hoje o funeral do sr. Leão Gomes de Pina, de 69 anos, natural da Ilha do Fogo (Cabo Verde), conservador do Registo Predial do Ultramar (aposentado), casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Brasão Carvalho de Pina. A cargo da Antiga Agência Lourenço, o funeral realizou-se às 15 horas, da capela do Hospital do Ultramar, para o cemitério da Ajuda.

Artur Martins

PORTO, 15 — Em Vila Praia de Ancora, onde residia, na Rua Miguel Bombarda, faleceu o sr. Artur Martins, proprietário e antigo gerente do restaurante «Escondidinho», do Porto. Pessoa muito conhecida nesta cidade, era casado com a sr.ª D. Flávia Martins

Francisco Joaquim Pedro

MONTARGIL, 15 — No hospital desta vila faleceu o sr. Francisco Joaquim Pedro, casado, de 38 anos, jornaleiro, natural de São Facundo (Abrantes), há anos residente no lugar de Foros do Arrão, desta freguesia.

O funeral realizou-se para o cemitério de Foros do Arrão, e teve grande acompanhamento

SUFRÁGIOS

Condessa da Lapa

Por sufrágio da sr.ª D. Cecília Sobral de Almeida de Vasconcelos (condessa da Lapa), sua família mandou celebrar hoje, missa do 7.º dia na igreja de St.ª Isabel. A extinta era mãe das sr.ªs D. Eugénia Cecília de Almeida e Vasconcelos Calheiros e D. Maria Luísa de Almeida e Vasconcelos da Costa (Mesquitela) e dos srs. D. Manuel Francisco de Almeida e Vasconcelos Lapa e D. Carlos de Almeida e Vasconcelos Lapa.

José Lupi cortou uma orelha em Madrid

MADRID, 16 — (A. N. I.) — O cavaleiro português eng.º José Samuel Lupi foi o triunfador da 6.ª corrida da Feira de Santo Isidro. Cortou uma orelha e, no fim da corrida deu uma volta em ombros.

Na lide de um novilho-touro de Maria Cruz de Gomendio, bravo e nobre, o cavaleiro português entusiasmou o público. Utilizou 3 montadas teve boas preparações e cravou bem 2 ferros compridos, 3 pares de bandarilhas e 1 ferro de palmo, para matar com um rojão de morte. Ovação, orelha e volta.

PRÉDIO A 7%

ODIVELAS

Muito bem situado, construção [illegible] armado, revestido [illegible], composto de 4 pisos, 8 [illegible], habitação de 4 e 5 [illegible]. RENDE [illegible]. TODO ALUGADO. PREÇO [illegible] contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

[illegible] — Telef. [illegible]

Diário de Lisboa DO PORTO

Conferências

Hoje, às 21 e 30, na Galeria Dominguez Alvarez, o crítico de arte José Pacheco Pereira, orientará uma palestra-colóquio, sobre «Leitura do objecto».

— A próxima reunião do Rotary Clube do Porto, na segunda-feira, no Grande Hotel, será dedicada ao Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro. O sr. prof. Lima Basto, director do Instituto Português de Oncologia, fará uma conferência cujo tema se relaciona com a luta anti-cancerosa.

Notícias diversas

Vem amanhã ao Porto o comandante-geral da Legião Portuguesa, sr. general Fernando de Oliveira, que visitará o comando distrital daquela organização.

— Para tornar público o programa das festas do concelho de Matosinhos, que decorrerão de 24 a 27 do corrente, a sua comissão executiva reune-se, esta noite, num hotel daquela vila, com os representantes da Imprensa.

Espectáculos para esta noite

COLISEU — Às 21 e 30: «Ballet Nacional Polaco «Mazowsze» (12 anos)

ANTONIO PEDRO — Às 21 e 45: «A Desconhecida de Arras» (17 anos)

RIVOLI — Às 21 e 30: A ópera «Alcina» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos)

COLISEU — Às 21 e 30: «Afasta-te, querido!» (17 anos)

TRINDADE—Às 21 e 30: «E tudo o vento levou!» (17 anos).

BATALHA — Às 21 e 30: «A Piscina» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «O grande ostaleiro» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Conspiração internacional» (17 anos)

ESTUDIO — Às 21 e 30: «Dia de cólera» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — Às 21: «O segredo de Bill North» «O Terror dos Sete Mares» (12 anos)

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Elvira Madigan» (17 anos).

Amanhã

TEATROS

SA DA BANDEIRA—Às 16: «Elas é que sabem» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos)

RIVOLI — Às 15 e 30: «Ofício de matar» (17 anos)

ESTUDIO — Às 15 e 30: «Dia de cólera» (17 anos)

TRINDADE—Às 15 e 30: «E tudo o vento levou!» (17 anos)

BATALHA — Às 15 e 30: «A piscina» (17 anos)

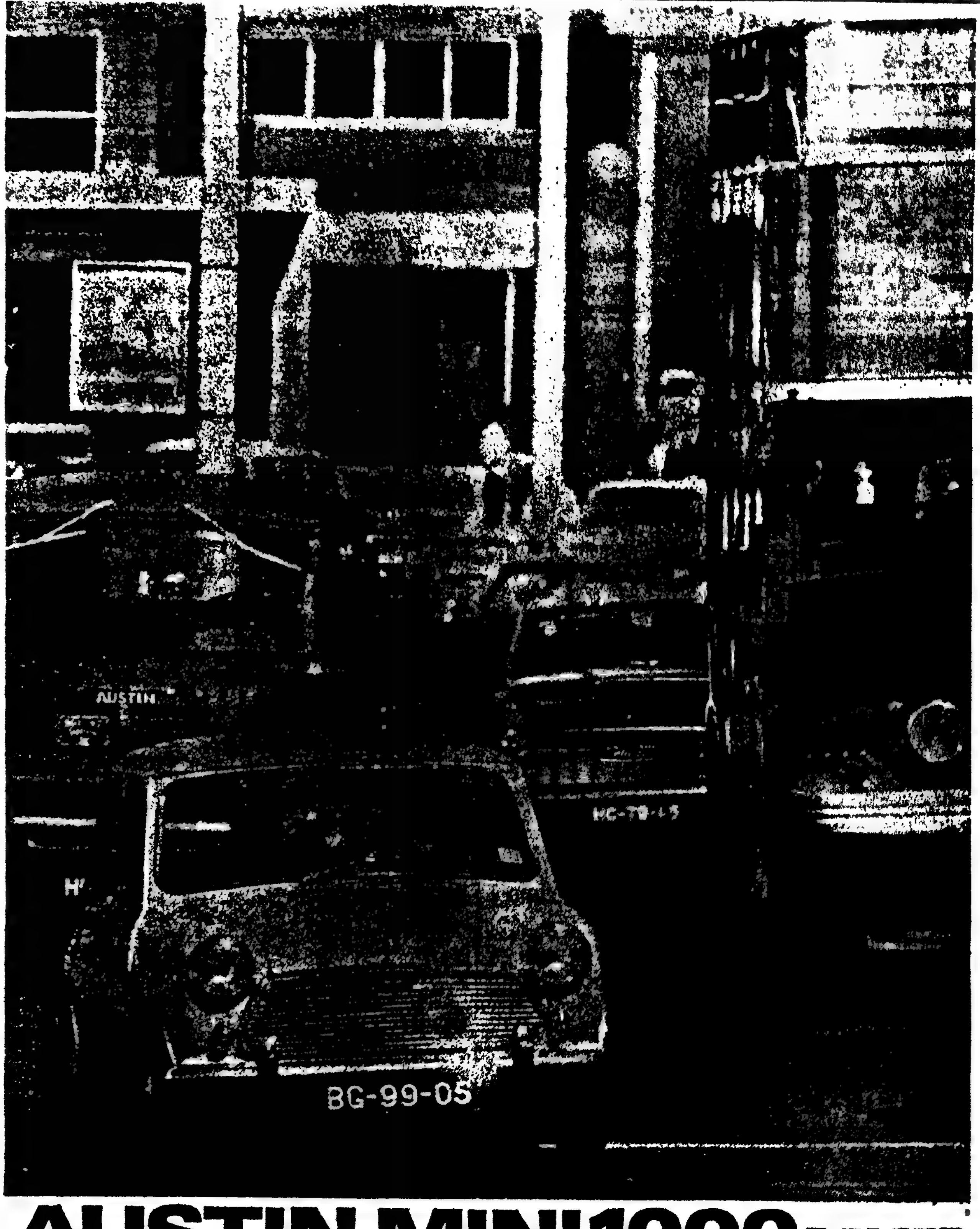
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Conspiração internacional!» (17 anos)

OLIMPIA — Às 15 e 30: «Ama Rosa» (12 anos)

CARLOS ALBERTO—Às 15: «Sangue guerreiro» e «O preço de um homem» (12 anos)

JULIO DINIS—Às 15 e 30: «Elvira Madigan» (17 anos)

VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Estrada da Vida» (17 anos).



AUSTIN MINI 1000 MKII

O CARRO QUE VENCEU A BATALHA DO TRÂNSITO CONGESTIONADO

50 ANOS AUSTIN

09-AM-03

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L. LISBOA·PORTO·EVORA BRAGA·SANTARÉM·MATOSINHOS · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

STANDS EM LISBOA: — R. ALEX. HERCULANO, 31-B — AV. DA REPÚBLICA, 31-A — R. TOMAS RIBEIRO, N.º 50-A

Propriedades

— V E N D A S —

PRÉDIO de construção moderna, revestido a Evinel, na Amadora, composto de 5 laj. só de habitação, c/ 3 boas casas sanitár., hall, cozinha, desp. e casa de banho, rende por ano 118 contos. Preço: 1650 contos. Trata F. Fernandes & Costa, Ld.ª Av. Almirante Reis, 104, 2.º T. 536111/2/3, Lisboa.

PRÉDIO

ANTIGO, em Campo Ourique, junto á Ferr. Borges, bom estado conserv., 5 pisos c/ 4 divis. cada, e c. banho, rende 66 contos. Preço 950 contos.

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º Esq. Telefs. 323172-367444

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PROPRIEDADES

NO LUMIAR — 3 bons div. assoalh., excelente panorama, preços muito acessíveis. Rua Projectada entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47. TRATA: LOURENÇO & FREIRE COSTA, LIMITADA Restauradores, 13-2.º Telfs. 328143/320040

PRÉDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a

PREDIAL ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º em 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º—Telfs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos a/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão nos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

PRÉDIO

POR 1220 CONTOS: — A render 8 %, em Queluz, bom estado, de 5 pisos, rendas de 300/900$, etc. Urgente.

Trata: A LUZAFRICA
Calç. Carmo, 6
Telef. 368080

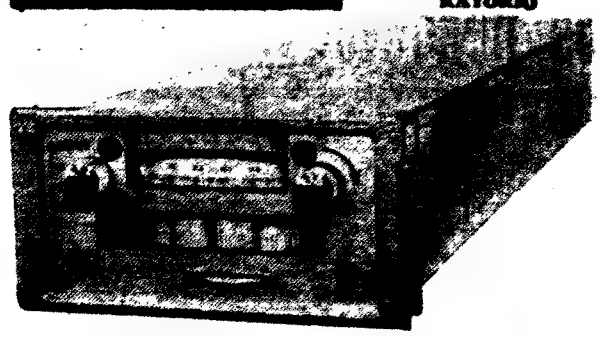
O ANDAR DA SEMANA

EM QUELUZ

Próximo á estação, 3 bons assoalhadas, sala em parquet, de 175 a 200 contos. Rua Bastos Nunes, lote 3. Trata: Telef. 867546

SORVAL

SECÇÃO INDUSTRIAL, LIGADA AO PROJECTO INDUSTRIAL E MATERIAL DE LABORATÓRIO



— **MECI:** PARIS — Registadores de temperatura e pressões — Pirómetros — Debitómetros.

— **PROLABO:** PARIS — Material de Laboratório, Produtos Químicos e Reagentes.

— **ANGST & PFISTNR:** MILÃO — Teflon para a Indústria, em chapa, varão, tubo rigido e flexível e fitas.

Rua Artilharia Um, 104—C/E
Tel. 651229/20—LISBOA-1

Rua Santos Pousada, 571
Tel. 56921—PORTO

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R de S. Julião, 64-66.

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO EM 24 HORAS!

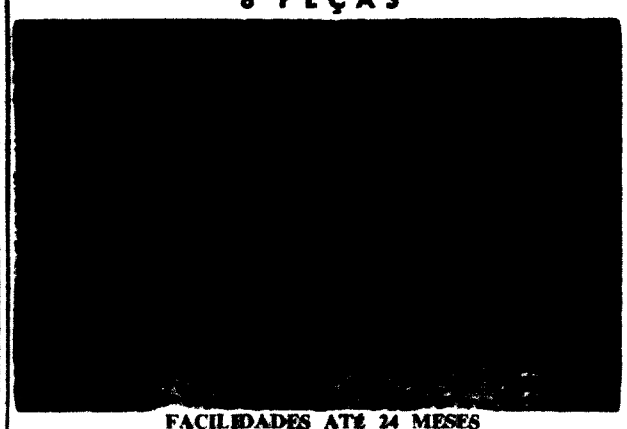
Se tem predio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei e sigilo absoluto

A CONFIDENTE

ROSSIO 3 (esq. da R. AUGUSTA)
LISBOA

SÓ... 6000$00

8 PEÇAS



FACILIDADES ATÉ 24 MESES

MÓVEIS-CONFIANÇA

Av. 5 de Outubro, 55

Capitais

TEM PREDIO? TEM CARRO? PRECISA DE DINHEIRO CONSULTE A ORCOSI
Telef. 363414/323172
R. 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Visite-nos e depois compare s/ condições. Telef. 86.75.46.

HIPOTECAS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 73-2º
Telefs. 52248 e 56580

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro ràpidamente s/ vender, s/ hipotecar, s/ fiador Rua D. Estefânia, 81-3.º-Dt.º — GUARDE ESTE ANÚNCIO — Telef. 869713.

Automóveis

VENDAS:

AUTOMÓVEIS Vauxhall Viva SL 19 1967; Taunus 17 M Super de 4 portas 1966; Opel Kadett 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas 1968; Auto Union DKW F. 103 de 4 portas 1966 — Vende: MARCELO, Avenida João Crisóstomo, 47-C.

Contacto

ANÚNCIOS

AUTOMÓVEIS s/ condutor, Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B Telef. 53 46 57.

Stand Patrício

Tem sempre um automóvel para si.
Av. de Berna, 48-A
Telef. 76 42 34

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 39.
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª —Av. República, 36.
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539168 — 539345 — B R U-NAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553633 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO NO CONCELHO DE CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 17 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, se realizará uma praça para a venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, destinados à construção de:

PRÉDIOS DE RENDIMENTO

4 lotes nas Fontainhas — Rua das Fontainhas, com as áreas entre 165,5 m2 e 189,5 m2, destinados a prédios com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1 600$00 e 2 000$00 cada metro quadrado;

1 lote na Amoreira (próximo do Estoril), com 365 m2, para um prédio com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1 200$00 cada metro quadrado;

ESTABELECIMENTO COMERCIAL

1 lote na Parede, junto ao Bairro da Federação das Caixas de Previdência, na Avenida Gago Coutinho, com a área de 176,64 m2, destinado a 2 estabelecimentos comerciais, pelo preço base de licitação de 1 000$00 cada metro quadrado.

As condições de venda plantas de localização e anteprojectos, encontram-se patentes no átrio dos Paços do Concelho, todos os dias úteis nas horas de expediente.

Cascais, 2 de Maio de 1969

O Presidente da Câmara
António de Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

KONI

O TEMPERAMENTO DE UM TRIUNFADOR

SOGERIM

LEÃO GOMES DE PINA

FALECEU

Maria de Lourdes Brazão Carvalho de Pina, filhos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realizou hoje, às 15 horas da Capela do Hospital do Ultramar para o cemitério da Ajuda.

ANTIGA AGENCIA LOURENÇO (Tel.: 638088)

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

OS JUNIORES DO BENFICA TRIUNFARAM EM FRANÇA

PARIS, 16 — (A. N. I.) — O Benfica ganhou o primeiro encontro do torneio que veio disputar a Paris e que começou ontem á noite no Estádio do Red Star, em Saint Ouen.

Osc quatro jogos tiveram os seguintes resultados:

Cagliari (Itália)-Red Star (França), 1-0; Racing White (Bélgica)-Lyon (França), 0-0; Benfica (Portugal)-U. S. Andonienne (França), 2-1; Radnick (Jugoslávia) - Marselha (França), 2-0.

Como pormenor curioso, nenhuma das equipas francesas ganhou, pois o melhor resultado foi o empate sem golos do Lyon com o Racing de Bruxelas.

A selecção de juniores partiu para a Alemanha

A selecção nacional de juniores seguiu hoje para a Alemanha.

Ontem, á tarde, efectuou-se um treino de 60 minutos, contra a «reserva» do Belenenses, o qual terminou empatado por 1-1, com 0-0 ao intervalo. A sessão decorreu de forma satisfatória, mostrando a equipa sensíveis progressos em relação aos treinos anteriores.

Um dos elementos que mais proveito tirou da preparação foi o ultramarino Nando, que o responsável considera, desde já, titular do «onze».

Para o desafio com a Russia, o primeiro da série, o conjunto lusitano apresentará a seguinte formação:

Luz; Laranjeira, Tomás, Barbosa e Peixoto; Helder e Jacinto; João Machado, Nando, Serafim e Eduardo Jorge.

Além dos jogadores já mencionados, seguiram também viagem os suplentes Vítor Manuel, Domingos, Carolino, Rui Santos e Simões.

Compõem o resto da caravana o dirigente Silva Pereira (chefe da comitiva), o seleccionador dr. David Sequerra, o médico dr. Silva Rocha, o treinador Francisco Polido, o coordenador António Castro, o massagista João Silva e o funcionário federativo Germano Óscar.

Hoquei em campo O F. BENFICA VENCEU (2-0) O STADE FRANÇAIS

LA BAULE, 16 — (F. P.) — A equipa de hóquei em campo do Futebol Benfica venceu ontem o Stade Français por 2-0, na primeira jornada do Torneio Internacional de La Baule.

O MILAN na final

MANCHESTER, 16 — O Milan A. C. disputará com os holandeses do Ajax a final da Taça dos Campeões Europeus de 1968-69. Ontem, o Manchester United, que tinha perdido em S. Siro por 0-2, não conseguiu mais que uma pobre vitória por 1-0, embora se mantivesse ao ataque durante todo o jogo.

O unico tento do encontro foi marcado aos 71 minutos, por Charlton, a finalizar excelente jogada de Best.

HA 22 CONCORRENTES AO XVIII RALLYE DA MONTANHA

Na sede do Estrela e Vigorosa Sport, do Porto, realizou-se o sorteio para atribuição de numeros aos concorrentes ao XVIII «Rallye» da Montanha que aquele clube nortenho leva a efeito no próximo fim-de-semana e cujos resultados contam para o Campeonato Nacional de «Rallyes».

Este ano, a prova do eng. Carlos Fonseca tem 22 concorrentes, cujos numeros de ordem, de acordo com o resultado do sorteio, publicamos a seguir:

1 — Américo Nunes-Fernando Fonseca, em «Porsche 911 S»; 2 — Mabilio de Albuquerque-Pedro Cameira, em «Porsche 911 S»; 3 — Carpinteiro Albino - Hipólito Pires, em «Saab V4»; 4 — Adolfo Sampaio-António Morais, em «Porsche 911»; 5 — Francisco Romãozinho-Jocames, em «Morris Cooper S»; 6 — Eng. Heitor de Morais-José Bernardo, em «Morris Cooper S»; 7 — Luís Neto-Garcia e Costa, em «Austin Cooper S»; 8 — Fernando Baptista - Nani, em «Austin Cooper S»; 9 — César Torres-Giovanni Salvi, em «Austin Cooper S»; 10 — Fausto Lucas Martins- V. Martins, em «NSU TTS»; 11 — Maia Nogueira-Rebelo da Silva, em «Austin Cooper»; 12 — Artur Santos-Ilídio Silva, em «Austin Cooper S»; 13 — Martins Teixeira-António Magalhães, em «Austin Cooper S»; 14 — Manuel Reis-Fernando Mourinho, em «Austin Cooper S»; 15 — António Silva-Eduardo Carvalho, em «Austin Cooper S»; 16 — Sarmento Rebelo-Rogério Beatriz, em «NSU TT»; 17 — José Gonçalves-Nuno Monteiro, em «R8 Gordini»; 18 — Hermínio Martins-Artur Silva, em «Saab V4»; 19 — Adalberto Medeiros-Manuel Mendes, em «Taunus 20 M»; 20 — Onlmrif-Manuel Ribeiro, em «Peugeot 204»; 21 — Aurélio Teixeira-Hélder Matos, em «Morris 1000»; 22 — Ezequiel de Sousa-António Martins, em «Austin Cooper».

HÓQUEI EM PATINS

No recinto do Clube Desportivo de Paço de Arcos realiza-se esta noite um festival de hoquei em patins em que uma equipa dos antigos campeões do Mundo defrontará os veteranos do Dramático de Cascais e o «cinco» do Paços de Arcos jogará contra o do Sporting Clube de Portugal.

CONCURSO HÍPICO INTERNACIONAL DE ESPANHA (2)

Impressões de um concorrente

Especial para «Diário de Lisboa», pelo major JORGE MATHIAS

Para o segundo dia de provas, o programa apresentava, também, duas competições, a segunda das quais era a «Generalíssimo».

O percurso da primeira prova muito mais equilibrado que os do primeiro dia mantinha um duplo que se viu na véspera e que tanta e tanta falta ocasionou.

Mas, desta feita, era saltado em sentido oposto, portanto — «vertical» e a 7,50 «ria de varas». Os dois elementos do composto eram precisamente os mesmos.

O decorrer da prova viria a provar a sua dificuldade, mas mais do que isso a sua delicadeza.

Um outro salto se apresentava, ainda, a requerer condução especial e que era uma ria de tábuas, num tôpo do campo e, imediatamente, a seguir a um duplo de rias, este constituindo o segundo obstáculo da prova.

O primeiro cavalo da nossa equipa a correr foi «Ufir», que saltou, a nosso ver, muito bem.

Na tal ria a que me referi, devo «ter crescido» um pouco demais e apareceu um toque, que no balanço final atirou «Ufir» para fora de prémio.

Em 12.º lugar correu «Espartaco», um cavalo de origem espanhola, mas da equipa alemã, que conduzido em galope larguíssimo, por Schmidt, e fazendo dois recortes de mestre, conseguiu um «sem faltas», no incrível tempo de 58 s. 3/10.

Calculámos estar encontrado o vencedor. Na realidade, apesar dos percursos muito bons e rápidos de «Hobbs» (G. B.), de «Arlequim» (Port.), «Sunshine» (Esp.), «Graciano» (G. B.) e, especialmente, de «Bampur», montado em grande estilo por Cervera, nenhum se aproximou do tempo de «Espartaco». «Bampur» quedou-se segundo com mais 7 s. e meio!

«Joc de L'Ille», também fez um bom percurso, «limpo» saltando com muita folga, mas o tempo não podia ser, pela natureza do cavalo, muito brilhante, quedando-se, na classificação final, em 9.º.

«Arlequim» esteve muito á vontade, conduzido correctíssimamente pelo capitão Vasco Ramires e o «zero pontos» obtido, garantiram-lhe um óptimo 5.º lugar.

«Regina», inglòriamente, veio a fazer um reparo o que não impediu de ainda «meter o bico» em 11.º lugar.

Também «Fox-glore» saltou muito bem, como, aliás, «Sesame», muito bem conduzidos pelo seu cavaleiro habitual, tenente Brito da Cruz, mas a égua com um toque e o cavalo com um reparo, também, impediram a classificação. De qualquer forma foram dois percursos muito harmónicos e, consequentemente, muito agradáveis de ver.

A segunda prova muito destacada da primeira estava acessível, mas com o «tempo» muito justo, o que originou muita e muita penalização, embora a velocidade exigida fosse de 350 mm.

Obtiveram-se, mesmo assim, 10 percursos sem faltas para a «barrage».

E não me alongarei muito na descrição da prova, porquanto ela foi televisionada para Portugal e a imagem levou a todos o que a minha crónica não conseguiria nunca.

No entanto, sejam-me permitidas, ainda, duas referências.

Uma para o percurso do major Neto de Almeida com «Namur» um tratado de harmonia e «souplesse», que uma falta de «reprise» do cavalo para o ultimo salto roubou uma apetecida «barrage», mas que de forma alguma destruiu a qualidade do «recorrido»!

Outra para o vencedor, o inglês Hobbs, que montou magistralmente na «barrage» vencendo e convencendo, porquanto não se limitou a garantir o «zero pontos» que lhe bastavam, dado não haver nenhum «limpo», mas mercê de dois impressionantes recortes obteve, ainda, o melhor tempo!

Para a equipa portuguesa a tarde de hoje, sem grandes classificações como não pode deixar de ser, dada a categoria dos cavalos com quem têm de lutar, foi bem agradável, porquanto uma boa mão-cheia de percursos evidenciaram uma «monte» e uma «escola», que só não tiveram mais expressão nos resultados, porque, como se costuma dizer, é impossível fazer «milagres»!

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

NÓS E O DESPORTO

escreve **Lídia Faria**

• BEM-VINDA, PROVINCIA!

Na minha croniqueta da semana passada salientei o papel decisivo da Província para o desenvolvimento do atletismo feminino. Para todo o desporto português, aliás. Disse, então, das dificuldades com que lutam de norte a sul do País, muitas raparigas que desejariam praticar o desporto.

Pois bem. As esperanças que nesse artigo formulei tiveram agora oportunidade de se reforçar. E isto porque aconteceu estar a Província amplamente representada nos campeonatos nacionais de atletismo, para juvenis, disputados no Estádio do Bonfim, em Setubal, no passado fim-de-semana. É francamente animador ver aparecer, numa competição destinada a raparigas dos 14 a 16 anos, clubes como o Sp. de Braga, a Associação Acad. de Coimbra, o Desportivo de Estarreja, o Drizes, de uma localidade com o mesmo nome pertencente ao concelho de S. Pedro do Sul, o Galitos de Aveiro, Académico de Viseu, Arte e Recreio (Guimarães), além do tradicional Vitória de Setubal, que tem já um papel destacado no atletismo feminino nacional.

Maria Adelaide Marques, do Vitória de Setubal, não é apenas uma campeã juvenil: ela é já uma das melhores atletas portuguesas

Entretanto, Lisboa fez-se representar pelos de sempre — o Benfica e o Sporting — com o em boa hora reaparecido Belenenses.

Ao fim e ao cabo, este campeonato de juvenis tem maior expressão nacional do que o das atletas seniores, pois envolveu mais participantes, em representação de maior numero de clubes, e estes, por sua vez, representando mais localidades. Tratando-se justamente de uma competição para jovens, pode ficar-se com a certeza de que o atletismo feminino está numa fase de evolução.

Quanto aos resultados (que não é o mais importante, pois o que principalmente interessa é o numero de praticantes) deve ter-se em conta a idade das concorrentes e o facto de se encontrarem no início da sua actividade desportiva. Estas circunstancias, alguns «tempos» e «marcas» podem considerar-se francamente bons. De tal modo que alguns dêstes resultados seriam talvez suficientes para se triunfar numa prova de seniores, isto é, envolvendo todas as melhores atletas nacionais. É o caso de Gisela Sousa, do Sporting, que apesar de pouco assídua aos treinos, saltou em altura 1,40 m. E é também o caso de Umbelina Neves, do Benfica, que correu os 150 metros em 19,8 s., confirmando-se como uma das nossas melhores «sprinters», apesar de ser, tal como Gisela, ainda juvenil. Há ainda a destacar os 28,30 m de Leonor Santinho (Sporting) no lançamento do dardo; o novo «máximo» alcançado por Irene Gomes, do V. Setubal, nos 600 metros (com 1,44 m); as vitórias de Ana Lobo, do Drizes, no disco e Ana Veloso, do Sp. Braga, no peso. Quero ainda referir as excelentes qualidades mais uma vez demonstradas pela setubalense Adelaide Marques no salto em comprimento, especialidade em que não tardará a ocupar uma posição de primazia no nosso atletismo.

Foi agradável, tudo isto. Agradável, especialmente, o ter a certeza de que a modalidade se desenvolve em Braga, Estarreja, Coimbra, Aveiro, Guimarães, Viseu e Setubal. Que essas jovens atletas não percam o entusiasmo e que outras se lhes juntem, para sermos cada vez mais. É o que pede a

LIDIA FARIA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A FINAL DA 3.ª DIVISÃO EM PINA MANIQUE

ANTÓNIO MEDEIROS (U. LAMAS) E «VIEIRINHA» (SP. FARENSE)

RECONHECEM OS MÉRITOS ADVERSÁRIOS MAS... CONFIAM NOS «SEUS RAPAZES»

Disputa-se, depois de amanhã, no Estádio Pina Manique, entre o União de Lamas e o Sporting Farense, a «final» do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, concluindo-se, assim, a «longa maratona» que aquele torneio constitui.

Das quarenta e oito equipas interessadas naquela prova, quatro garantiram o acesso à 2.ª Divisão: o Vizela, Marinhense, União de Lamas e Farense, discutindo, depois, entre si o direito a ostentar o título de campeão nacional. As duas primeiras foram já eliminadas, enquanto os representantes de Faro e de Santa Maria de Lamas irão, no domingo, derimir entre si a querela chamada Campeonato.

Numerosas falanges de apoio preparam-se para acompanhar as suas equipas e incitá-las durante os noventa minutos (serão suficientes?) do confronto de Pina Manique. Todos os meios de transporte, desde o comboio ao automóvel e até o avião vão ser utilizados pelos adeptos. Um título de campeão é sempre um galardão ambicionado, mesmo que seja da 3.ª Divisão.

E que pensarão do embate os técnicos responsáveis das duas equipas, António Medeiros, do União de Lamas, e Manuel Vieira (o popular «Vieirinha») pelo Sporting Farense?

Eis o que eles nos disseram para os leitores do «Diário de Lisboa»:

António Medeiros:

— Trata-se de uma final, não permite, portanto, recuperações à equipa vencida. Atendendo às características especiais do jogo procedi a uma preparação diferente da habitual que se resume ao seguinte: todos os dias da semana que decorre, prelecções de mentalização. Na 3.ª-feira última houve rectificação de pormenores ofuscados pelo jogo anterior contra o Vizela; na 4.ª-feira preparação física e técnica individual. Hontem, 5.ª-feira, tivemos treino de conjunto nas Antas com os juniores do F. C. Porto. Hoje (6.ª-feira) exercícios de desentorpecimento muscular, banhos e massagens e após o almoço partimos para Lisboa».

Derivando a conversa para uma faceta pessoal, Medeiros disse-nos:

— É a minha primeira final como treinador, e gostaria de a vencer, naturalmente.

Sobre o jogo afirmou:

— Vi o Farense jogar na Marinha Grande e confesso que me impressionou bem. Estou convencido, e oxalá que assim seja, que as duas equipas vão proporcionar um bom espectáculo. E parece-me que vencerá o grupo que estiver mais inspirado no momento do jogo, tão igual se me afigura o valor dos dois conjuntos. Encaro, no entanto, o jogo com certo optimismo, com o optimismo próprio da confiança que tenho nos meus rapazes e no tradicional entusiasmo com que habitualmente se batem. Tudo isto não obstante o respeito que me merece o adversário — concluiu delicadamente.

Medeiros, treinador do União de Lamas

O jovem treinador disse-nos ainda que fará deslocar a Lisboa 16 jogadores e o facto de não ter nenhum problema de ordem física permitir-lhe-á apresentar a sua melhor formação. Informou-nos a equipa provável que será a seguinte: Domingos; Graça, Viriato, Barrigana e Chico; Pereira e Romão; Amadeu, Djunga, Jesus e Miranda. Como suplentes: Delfim (guarda-redes), Neves (defesa), Manuel Dias (meio-campo) e Ismael e Mendes (Avançados).

Manuel Vieira (Vieirinha):

—Não me resta a menor dúvida de que vamos defrontar um conjunto bem estruturado, com excelentes valores individuais e ainda uma óptima condição física. Mostrou o Lamas um conjunto capaz de discutir os primeiros lugares até na 2.ª-Divisão e se já tinha referências favoráveis ao seu real valor, digo-lhe com toda a franqueza ter ficado ainda melhor impressionado quando os vi actuar. Aproveito até para endereçar ao meu colega Medeiros as minhas felicitações pelo excelente trabalho realizado, pois a sua equipa está perfeitamente estruturada num futebol moderno, com todos os seus elementos devidamente mentalizados, sabendo o que pretendem.

Vê possibilidades do Farense discutir com o Lamas o ceptro de campeão da 3.ª Divisão?

— *Para lhe falar francamente, julgo que em condições normais, isto é, com a equipa base em pleno rendimento, poderíamos discutir a final com o Lamas, mas as lesões e castigo afectam imenso a valia da equipa farense. Trata-se duma final e sei perfeitamente que nestes jogos as equipas transfiguram-se e, na maioria dos casos, tudo se pode esperar. Estou certo que os jogadores que dirijo não deixarão de dar o melhor do seu esforço para me facultarem essa enorme alegria, mas confesso que fiquei surpreendido com o valor da equipa nossa adversária no encontro que presenciei em Vizela. Trata-se, repito, duma magnífica equipa, muito bem comandada. Aproveito até para publicamente fazer uma chamada especial aos meus jogadores, no sentido de actuarem com muita humildade, não se poupando a esforços para poderem equilibrar o jogo. Conto absolutamente com o seu elevado espírito de luta e espero que possam assim dar uma grande alegria a todos os farenses e a toda a província, que atravessa grave crise no aspecto desportivo.*

— Pessimista?

Vieirinha «finta-nos» na resposta:

— *É claro que confio na minha equipa, pois conto com rapazes generosos e honestos na defesa da camisola que envergam. Mas tenho de reconhecer os méritos da equipa de Lamas, pois trata-se duma equipa experiente. Creio mesmo que o nível médio do futebol na Zona B é bastante superior ao da Zona D.*

De qualquer forma podem todos os farenses estar certos do empenho dos rapazes que dirijo, pois não deixarão de dignificar o seu clube.

De resto — concluiu — toda a cidade está preparada para «invadir» Lisboa, onde contamos com a presença dos algarvios ali residentes para o indispensável apoio à equipa. Eu conto também com esses incitamentos.

«Vieirinha», treinador do Sporting Farense

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 37 — 8.ª época

Os Belenenses — 121 X1X 211 12X1; Brados do Alentejo — 122 111 111 2121; O Comércio de Portimão — 111 111 111 2121; Correio da Beira — 1X2 111 111 212X; Correio do Vouga — 121 111 111 2121; Diário da Manhã — 1X2 1X1 111 2121; O Distrito de Setúbal — 1X2 X21 111 2121; Ecos de Cacia — 111 111 111 2121; Estrela da Manhã — 122 111 111 2121; Eu Sei Tudo — 122 111 111 212X; Folha do Domingo — 11X 121 11X 21X1; Jornal das Aves — 122 1X1 111 2121; Jornal Beira Baixa — 1XX 111 111 2121; Jornal do Fundão — 1X1 X21 1X1 2X21; Jornal de Santo Tirso — 1X1 1X1 111 2121; Jornal da Lixa — 11X 121 111 212X; República — 1X1 1X1 111 2X21; Jornal de Sintra — 1XX 111 111 2121; Jornal do Sporting — 111 1XX 111 2X21; Linhas de Elvas — 111 111 111 2X21; Notícias de Beja — 11X 1X1 11X 2122; Notícias de Chaves — 12X 121 111 221X; Notícias de Felgueiras (SD) — XXX 111 111 2121; Notícias de Felgueiras (Dot.) — 112 111 111 2121; Notícias de Guimarães — 1X1 1X1 11X 2121; Povo Algarvio — 1X1 111 111 2121; Rádio Altitude — 1X1 1X1 111 2121; Rádio Oceano — 1X1 1X1 1X1 2121; Rádio Ribatejo — 112 X11 122 2X2X; Reconquista — 1X2 111 111 2121.

Boletim Desportivo do R.P. — 11X 1X1 111 2121; Clube Asas do Atlântico (S. D.) — 11X 11X 111 2121; O Comércio de Gaia — 112 111 111 2X21; O Comércio de Gondomar — 112 111 111 2X21; O Comércio de Leixões (Desp.) — 12X 111 11X 2X2X; O Comércio de Leixões (DTUP) — 1X1 111 111 2121; O Comércio do Porto — 1XX X11 111 2121; Correio dos Açores — 11X 121 212 2121; Às 10, Espere Por Nós — 11X 111 X11 2X21; De Tudo Um Pouco — 122 111 111 2121; Dos Fracos Não Reza a História — 1X2 11X 112 212X; O Jornal de Felgueiras — 111 12X 111 2121; Jornal de Notícias — 122 11X 11X 2X21; Momento do Totobola — 1XX 111 111 212X; Notícias da Amadora — 11X X11 111 2X22; Notícias do Douro — 1X2 1X1 111 2121; A Ordem — 122 121 111 2221; Peça Que Não Maça — 1XX 111 111 2121; Programa Electro Mecânico — 1X2 1X1 111 X121; Auto Rádio (Rádio C. P.) — 12X 122 X11 2X21; Rádio Placard (ENR) — 122 11X 112 2221; Rádio Placard (RCP) — 122 111 112 2X2X; Rádio Placard — 1XX 1X1 11X 2122; Renovação — 121 1X1 X11 212X; Repórter do Dia — 1X2 111 111 2X21; Repórter do Dia (Angola) — 112 111 111 2121; O Sorriso da Hora do Almoço — 1XX 11X 111 2X21; O Telégrafo — 112 111 111 2X21; A Voz — 112 111 111 2112; A Voz dos Ridículos — 122 11X 111 2121.

O Algarve — 1X2 11X 112 2121; Cantinho Ricardo Lemos — 122 X11 111 212X; Cavalgada do Ritmo — 111 11X 11X 2121; Correio de Coimbra — 11X 11X X11 2X21; Correio do Minho — 1XX 112 1X1 2221; Diário dos Açores — 1X2 111 111 2121; Diário do Alentejo — 1X1 111 11X 2X21; Diário de Coimbra — 1X2 111 111 2121; Folha de Tondela — 112 111 111 2121; Ideal Rádio — 1XX 111 111 2121; Jornal do Barreiro — 1XX 121 111 21XX; Jornal da Beira — 1X2 111 111 2121; Jornal de Viseu — 1XX 111 11X 2121; Litoral — 121 1X1 111 2121; Maria da Fonte (Desp.) — 112 111 111 2122; Maria da Fonte (V. A.) — 1X2 111 X11 2121; Notícias d'Évora (V. JT) — 11X 111 111 2121; Notícias d'Évora (V. D.) — 1X2 111 11X 21X1; Notícias da Guiné — 1XX 111 11X 21X1; Notícias de Penacova (NO) — 11X 111 11 1 2121; Notícias de Penacova (VM) — 1X2 111 1XX 2X21; Passatempo — 112 111 111 1212; Passatempo J. J. — 11X 1X1 112 2121; Póvoa de Lanhoso (CA) — 1XX 111 111 2121; Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 112 121 111 212X; A Rabeca — 111 111 11X X111; Terra Alta — 122 111 11X 2121; A Voz Desportiva — 112 12X 112 2121; A Voz do Domingo — 11X 111 111 2121; Voz de Lamego — 1XX 111 11X 2121.

Diário de Lisboa — 1X1 111 11X 2X21; No Mundo do Desporto (RCA) — 112 1X2 111 212X; Apostolado — 1X1 111 111 2121; Diário 112 111 111 2121; Comércio — 112 111 111 2121; A Nossa Chave — 1X2 1X1 111 212X; A Tribuna — 1X1 111 X1X 2X2X; Diário de Moçambique — 1XX 111 111 2121; Brado Africano — 111 1XX 111 2121; Notícias da Beira — 11X 1X1 11X 212X; Domingo Alegre — 112 1X1 11X 21XX; Roteiro Sonoro — 1X2 111 X12 21X1; Relato F. Português — 1X2 111 X12 21X1; Relato Futebol Ronga — 122 111 111 2121; Cidade 60 — 121 12X X11 2XX2; Bondiazinho — 1X1 1X1 111 X222; Rádio Sports — 111 121 111 2121; Norte Desportivo — 111 111 111 2X21; Flor do Tâmega — 121 111 X11 X121; O Porto — 111 1X1 11X 21XX; Vamos à Bruxa — 1X2 111 111 21X1; Colina Sagrada — 111 XX1 X11 21X2; A Lição do Menino Quim — 1XX 111 111 X121; Penalti — 121 111 111 2121; Aqui, Salgueiros — 122 111 111 2122; Resenha Desportiva — 121 111 X12 21X2; Programa Sem Nome — X21 21X 1X2 12X1; Rádio Clube do Norte — 122 111 112 2121; Mundo Desportivo — 11X 111 111 2121; Açores Desportivo — 111 111 111 2121; A Ilha (Desportiva) — 112 111 111 21X1; Onda Desportiva — 11X 111 111 2122.

RESUMO
CONCURSO N.º 37

N.º	JOGOS	1	X	2	POR-CEN 1	X	2	(a)
1.	Guimarães-Varzim	120	2	—	9	1	1	
2.	Barreirense-Leixões	46	49	27	4	4	2	
3.	Leça-Salgueiros	35	36	51	3	6	4	
4.	Boavista-Espinho	113	8	1	8	1	1	
5.	Tramagal-Lamas	84	24	14	7	2	1	
6.	T. Novas-A. Viseu	103	16	3	8	1	1	
7.	Peniche-Gouveia	106	12	2	8	1	1	
8.	Atlético-Sintrense	116	5	1	8	1	1	
9.	Marítimo-Torriense	90	10	13	7	2	1	
10.	Oriental-Sporting	2	5	115	1	1	8	
11.	Montijo-Almada	92	23	7	7	2	1	
12.	Luso-Setúbal	3	15	104	1	1	8	
13.	Lusitano-Seixalense	92	10	11	7	2	1	

E o prognóstico lógico será: 1X2 111 111 2121

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de dirimir o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje

A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG — Mundial
O PREÇO DE 5 JOGADORES — Eden
P E N D U L O — São Luiz e Alvalade

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 326768
Às 21.45 — ESTREIA
(Veja anúncio especial)
Robert Mitchum e Dean Martin em
O PREÇO DE 5 JOGADORES
Às 18.30 — Última exibição: «Uma Incógnita Chamada Duffy» (Adultos)

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma comédia que vai dar que falar!
BOA NOITE SENHORA CAMPBELL
com Gina Lollobrigida e Telly Savalas

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
Às 15.15 e 21.30
70 m/m Moscolor
Vencedor do Oscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»
NATASHA
2.º episódio de «Guerra e Paz»

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
Technicolor — Techniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

EUROPA

(Adultos) Tel. 661856
Às 21.30
Em continuação de ESTREIA
SHIRLEY MACLAINE em
A FELICIDADE DA SR.ª BLOSSOM
Technicolor

CONDES

Telefs. 322523 326710
Às 15.15 e 21.15
9.ª SEMANA TRIUNFAL
do filme mais desejado de sempre
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable e Vivien Leigh
70 mm Technicolor

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 388743
Às 21.45
GRANDE ESTREIA
Paul Newman e Sylva Koscina numa comédia que vai dar que falar!
A «GUERRA» SECRETA DE HARRY FRIGG
Fotografia em Techniscope e Technicolor
Metro: Estação Picoas

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 21.45
Uma história vivida com nervos de aço!
2.ª SEMANA
UMA NOVA CARA NO INFERNO
com George Peppard — Gamie Hunnicutt — Raymond Burr
TECHNICOLOR

LIDO

Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 927593
Às 21.30 h.
Mais uma louca aventura de «Matt Helm» com perigosas beldades!
UM PERIGO EM CADA CURVA
com Dean Martin — Elke Sommer — Nancy Kwan

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 48933
Às 21 horas
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
O TIGRE PERFUMA-SE COM DINAMITE

VOX

(Adultos) Tel. 720886
Às 18.30 e 21.45
4.ª e última semana do grande êxito
Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torna as proporções do bizarro...
JOGOS PERIGOSOS
Cinemascope-Technicolor
Av. Frei Miguel Contreiras

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21.30
DUNYA, A NOIVA ETERNA
COPLAN FX-18 ARRASA TUDO

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
Às 21.30 — ESTREIA
(Veja anúncio especial)
George Peppard e Jean Seberg em
PÊNDULO
Às 18.15 (Adultos) — «A Felicidade da Sr.ª Blossom»

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
Às 21.45 — ESTREIA
A história de um detective acusado de ter assassinado a mulher!
PÊNDULO
com George Peppard e Jean Seberg

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM SENSACIONAL FILME DE MISTÉRIO, «SUSPENSE» E ACÇÃO EXPLOSIVA
NADA DE ROSAS PARA O. S. S. 117
com John Gavin e Margaret Lee (Tecnicolor)

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
8.ª SEMANA
Às 15 e 21.30
FUNNY GIRL
Uma rapariga endiabrada
com Barbra Streisand e Omar Shariff

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 67183
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
002 CONTRA AL CAPONE
Techniscope — Technicolor
com Franco Franchi, Ciccio Ingrassia e Moira Orfei

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 h.
QUEDA MORTAL
O DESPERTAR DO AMOR

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 21.30
NO CALOR DA NOITE
com Sidney Poitier e Rod Steiger

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
5.ª SEMANA
Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779695
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Emigrantes portugueses
O SALTO
com Marco Pico e Ludmila Mikael
Realização de Christian de Chalonge

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
UM ÊXITO SENSACIONAL DE CONSTANTE GARGALHADA
BONANÇA & C.ª
com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Em continuação de ESTREIA
MAYERLING
com Omar Sharif, James Mason e Ava Garner

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: ópera «Traviata»
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A esteira facetada» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Mãos à obra» (17 anos)
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da Morte» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A Rainha do Ferro Velho» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Pepsie» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — Às 21: «A felicidade da sr.ª Blossom» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O dia da Vergonha» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Com a maldade na alma» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «24 Horas de angustia» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Bolas em jogo» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Esquadrilha de ataque» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Vão chamar-no o outro» (12 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Assim morrem os bravos» e «A Festa» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 7 e às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Ofício de matar» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Camarada Mini-Saia» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Relíquia macabra» (12 anos); e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Raquel, Raquel» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Dois irmãos sicilianos» (17 anos)

«A Dança da Morte» na Casa da Comédia

Continua com êxito absoluto na Casa da Comédia a representação de uma das mais importantes peças de teatro declamado contemporâneo, «A Dança da Morte», de August Strindberg, a impressionante «Dodsdansen», escrita em 1901 e levada à cena em todo o mundo culto.

Pela primeira vez em Portugal, o drama é interpretado por Carmen Dolores, Augusto Figueiredo e Álvaro Benamor, respectivamente nos difíceis papéis de Alice, o Capitão Edgar e Kurt, as três personagens simbólicas do eterno conflito humano de um triângulo de Amor e de Ódio, estudadas psicologicamente pelo génio de Strindberg.

Para dar oportunidade a todos de poderem ver esta obra ímpar da dramaturgia actual, é conveniente fazer-se a marcação dos lugares ou pelo telefone 677299 ou directamente na Casa da Comédia, Rua de São Francisco de Borja, 22 (às Janelas Verdes), aberta todos os dias a partir das 17 horas.

As sessões têm início às 22 horas prefixas, todos os dias, com excepção das segundas-feiras, para descanso dos artistas. Aos sábados, há «matinée» às 16 horas, também prefixas, seguida de colóquio.

Direcção e encenação de Jorge Listopad. Figurinos e cenário de António Botelho. Espectáculo para maiores de 17 anos.

A Casa da Comédia é subsidiada pelo Fundo de Teatro

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 11 (633288) ● Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-A (712070) ● Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (700465) ● Ideal Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ● Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Poto d'Água (710131).
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ● São José, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 58 (842 52)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. António Peixoto, 2-B (724941) ● Onilda, Av. João XXI, 3-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 356-B-C (770776) ● Sagres, Av. Luís Bívar, 69-71 (47213) ● Cordeiro, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495) ● Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ● Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B-7, à Rua Marquês de Olhão, (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 86 (32121) ● Unifa, R. da Vitória, 31 (323793).
BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 3PM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 676-E (702532) ● Sousa, Est. Benfica, 429-43 (780027).
CAMPO GRANDE — Hosterfarmácia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Perfinio, R. Franc. Metrass, 59 (683349) ● Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680834).
CARNIDE — Leal da Matta, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C. de Redondo, 9-A (532411).
ESTRELA e LAPA — Paiva & Pessoa, R. de St. António à Estrela, [illegible] ● S. A. E. Silvas, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — Amadi, R. das Escolas Gerais, 88-A (862940).
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ● S. Tomé, Est. da Dúvida, lote 2-C (790704).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 29 (381812).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade V e Cabral (ex-Rua 8, 4 Lote 43 zona poente (310026) São Paulo — Rua 2 Lote 823 (à Estrada de Moscavide) (Tel. 310711).
PENHA DE FRANÇA — Zineal, R. Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Marius, Calç. do Picheleira, 140-B-C (720708 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
RESTELO — Tenara — Rua Rodrigo Rainel, 3-A (à encosta do Restelo—próximo dos Moinhos). Telefone: 611814.
S. BENTO — Silva Santos, R. da Esc. Politécnica, 82-A (660280) ● São Bento, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ● Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães 33 (849448)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (253520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo, Av. C. G. Guerra, 64 (212070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (2471054).
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (261186)
MONTE ESTORIL — Orlando, R. do Espinho, 1 (260991).
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) — Campos, Rua Elias Garcia, 185, (930072) — Global — R. António Sardinha, 23-D (930851).
DAMAIA — Damaia, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970528).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 91 (950048) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 128-A (951841).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 58 (2940084).
MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins, 208, (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valenlim, (980450)
SINTRA — Marrazes, (Vila), Lg. Rainha D. Amélia, 20 (980153)
VENDA NOVA — Nova, R. Elias Garcia, 19 (989920)
COLARES — Colares, Almoçageme, 299080).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 19 — (234 00).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 421-B (224 41).
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273085).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrocas, 50-A (Tel 2760 82)
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 42 (280082).
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (229471)
SETUBAL — Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408); Portugal, Rua Camilo Castelo Branco (Tel 2421)
SEIXAL — Seromenho, R. Paiva Coelho, 38 (22 8560).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 ● Companhias Reunidas, 587011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência 115 ● Segurança Pública, 366141 ● Judiciária, 535350 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio. 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763496.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 328948 ● Estação Marítima de Alcântara, 668196 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 635531.

BOM APETITE

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM
AZEITÃO
ESTRADA Lisboa-Setúbal
Telef. 22 82 46
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 25 e 27
Telef. 535206
[illegible]

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Av. Praia da Vitória, 50-B
(Junto do Monumental)
Tel. 536600

PROGRESSO
Restaurante ● Snack-Bar ● Pastelaria
R. [illegible], 2
Telef. 40715
[illegible]

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 44
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis
(Maiores de 18 anos)

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Começa hoje no Coliseu o Festival Gulbenkian de Música

Com um concerto pela Orquestra Filarmónica de Viena, inicia-se hoje, ás 21 e 30, no Coliseu, o XIII Festival Gulbenkian de Música.

O programa incluí as seguintes obras: «Concerto grosso op 6 n.º 4» de Haendel; «Cinco Peças op. 10», de Webern; «Carnaval Romano», de Berlioz; «Sinfonia N.º 1», de Brahms.

Amanhã, a Orquestra voltará a fazer-se ouvir no mesmo local e á mesma hora, num segundo e ultimo concerto que será preenchido com a «Sinfonia N.º 8 (Incompleta)», de Schubert «Três peças para orquestra», de Alban Berg; «Sinfonia N.º 7», de Beethoven.

Ambos os concertos, que constituem um dos pontos mais altos de todo o Festival serão dirigidos pelo consagrado maestro italiano Claudio Abbado, ex-discípulo de Herbert van Karajan, que de há muito se tornou uma figura habitual nos maiores festivais europeus (Salzburgo, Lucerna e Edimburgo) e nos mais célebres teatros de ópera, tais como o Covent Garden, de Londres, a Metropolitan House de Nova Iorque e a Scala de Milão.

Conferência do prof. Vitorino Nemésio

No ambito da homenagem que o Festival Gulbenkian prestará á memória de Francisco de Lacerda no primeiro centenário d o seu nascimento, é inaugurada amanhã ás 18 30, no Palácio Foz, uma exposição evocativa daquele ilustre compositor e chefe de orquestra português Seguidamente, no Teatro São Carlos o prof. dr. Vitorino Nemésio pronunciará uma conferência sobre o obra e a personalidade artística de Lacerda.

Preside a estes actos o ministro da Educação Nacional e a entrada é livre.

Colóquio

Na sede do Centro Universitário de Lisboa, á Rua de D. Estefânia, realiza-se esta noite, ás 21 e 30, o sexto colóquio da série «Encontro.

De vez em quando

Bem andou a Direcção-Geral de Turismo se transferir para Maio o mercado que, há anos, se tentava em organizar em Abril. O corrente mês é climàticamente mais escorreito, com belos dias de sol em afirmação p e r e n e da Primavera — quer seja no Minho ou no Algarve, em Lisboa ou em Aveiro. Assim é melhor para todos: estrangeiros, que ficam admirados com o nosso encantador torrão natal, e nacionais, para quem, nestes dias primaveris, renasce a esperança de que o sol pode muito bem ser para ipsos.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco e moderado de Norte; o céu estava geralmente pouco nublado por influência de uma massa de ar marítima transportada na circulação de um anticiclone centrado nos Açores

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Coimbra, 13°; Faro, 16°; Funchal, 15°; Lisboa, 14°; Pennas Douradas, 9°; Portalegre, 7°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia do Rocho e Tavira, 25°,5; mínima: Montalegre 2°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°,5; na água do mar: 15°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco de Norte, tornando-se moderado, por vezes com rajadas fortes na faixa costeira ocidental durante a tarde e primeira parte da noite

Amanhã
Nascer do s. 6 e 24
Ocaso ás 20 e 44

Hoje	Dia 24	Dia 31	Dia 7

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 16 — 4 e 18 (3,9 m); 16 e 30 (4,0 m). Dia 17 — 4 e 51 (3,8 m); 17 e 05 (3,9 m). Dia 18 — 5 e 27 (3,7 m); 17 e 39 (3,8 m). BAIXA-MAR: Dia 16 — 9 e 51 (1,0 m); 22 e 15 (1,0 m). Dia 17 — 10 e 23 (1,0 m); 22 e 48 (1,0 m). Dia 18 — 10 e 58 (1,1 m); 23 e 20 (1,1 m)

Famílias numerosas recebidas em Belém pelo Chefe do Estado

As famílias numerosas de um tecelão, um pescador, um servente e um motorista foram esta tarde recebidas pelo Chefe do Estado no Palácio de Belém em cerimónia incluída nas comemorações do «Dia da Mãe».

Assim, foram recebidos os casais Joaquim Alves Pereira-Maria dos Anjos Moura, de Bobadela, S. João Botelhas (10 filhos e 8 netos); João dos Santos - Albertina Rosa da Cunha, de Caxinas, Vila do Conde (12 filhos); António Oliveça Borges-Gracinda de Jesus Antunes Borges de Olivais-Sul (10 filhos); e Nuno Teixeira da Mota-Carminda Alves de Carvalho, da freguesia do Beato, Quinta dos Ourives (10 filhos)

COMISSÃO ADMINISTRATIVA NO SALGUEIROS

Em segunda sessão reuniu-se ontem, na sede do Clube Fenianos Portuenses, a assembleia geral do Salgueiros para solucionar o problema dos novos corpos gerentes.

Em face da inexistência de nomes suficientes não houve outro caminho que não fosse recorrer a uma comissão administrativa de que farão parte o dr. Leite de Faria, eng.º Fernando Gaspar, Manuel Vieira, Joaquim Leal e José Teixeira da Costa.

Dançarinos e tocadores angolanos (com o cantor «Elias das Barbas») chegaram hoje a Lisboa

Vinte e oito dançarinos, cantores e instrumentistas negros angolanos chegaram hoje á gare marítima de Alcantara para actuar próximamente na Feira do Ribatejo, talvez no Mercado da Primavera e com certeza no Brasil, que os espera após esta «tournée» europeia.

O grupo, uma organização conjunta da Agência Geral do Ultramar e do Centro de Informação e Turismo de Angola, foi escolhido de entre várias manifestações populares de todo o território pelo folclorista José Luís Montês. Inclui dançarinos luandenses da «rebita» (um baile colectivo em que se mima a atracção do homem pela mulher), e marimbeiros do Duque de Bragança, bailarinas Mahungas do Quifungo (acompanhadas de intérprete), tocadores de quissange do Forte Republica, o célebre N'Golo (conjunto instrumental) do Quinzau, solistas da dança do Zatuki (ritual da puberdade) e um bailarino Quioco mascarado

Como atracção maior desembarcou também o cantor-compositor Elias Diá Kimuezo, ou «Elias das Barbas», um luandense de 32 anos, unico profissional do denominado N'Golo Folclore.

— *Venho cantar musicas minhas* — disse-nos Elias — *e fazer o comando da «rebita», que por acaso aprendi a bordo. Sim, sou profissional. O meu «cachet» no N'Gola Cine de Luanda, por exemplo, é de 750$00.*

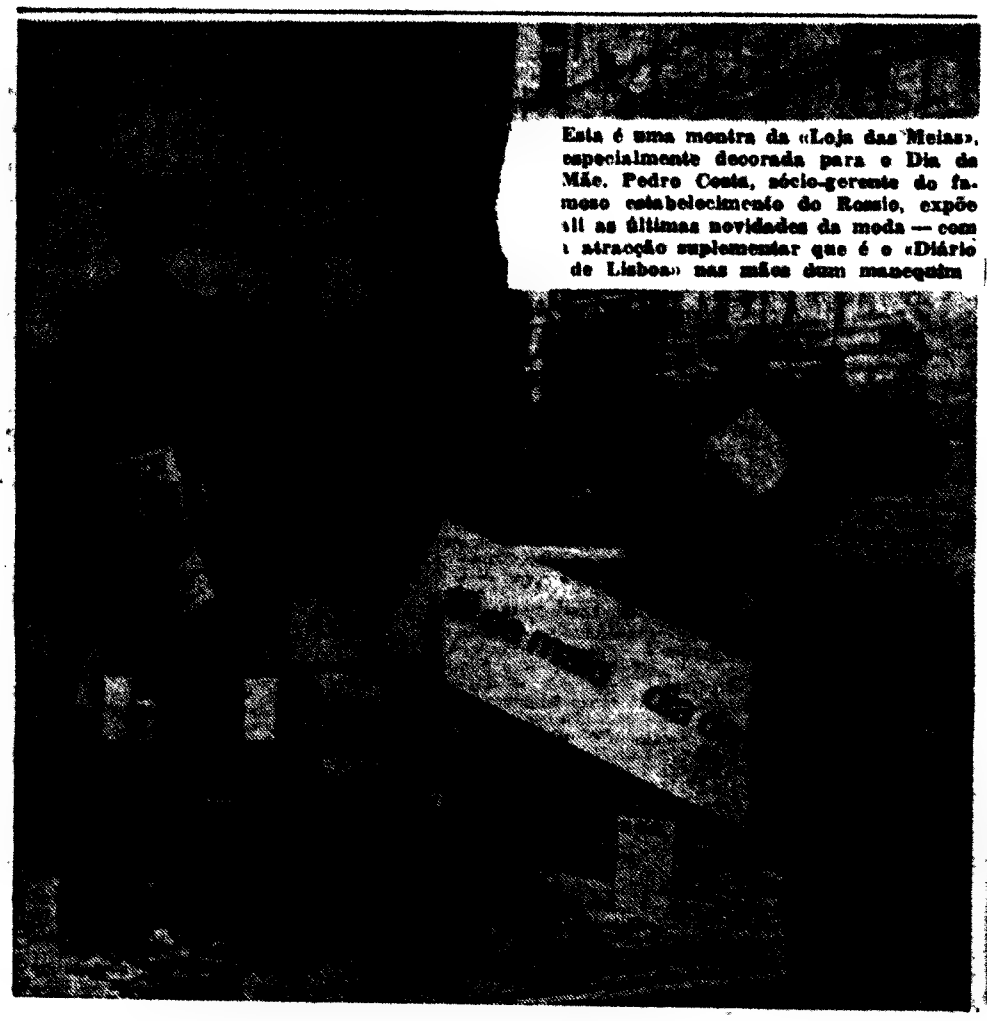
Elias Diá Kimuezo, habitante do Muceque Rangel, ficou este ano em terceiro lugar no concurso «O Artista Mais Popular de Angola».

— *Disseram até que eu tinha direito a ficar em primeiro lugar. O género é diferente, eu canto só coisas mesmo angolanas* — acrescentou Elias.

Ao principio da manhã, batendo o queixo com a inesperada aragem do rio, elas e eles exibiram-se em pleno cais para as camaras da R. T. P. Descalços ou com sandálias de plástico, deram uma amostra do que será o espectáculo (trepidante) em Santarém, Lisboa e outras cidades, quando ficar devidamente montado para espanto e ilustração dos apreciadores do vira.

Vêm actuar na Feira do Ribatejo e talvez no Mercado da Primavera

Elias Diá Kimuezo («Elias das Barbas») vem cantar musicas suas. É um artista popularíssimo em Luanda



Esta é uma montra da «Loja das Meias», especialmente decorada para o Dia da Mãe. Pedro Costa, sócio-gerente do famoso estabelecimento do Rossio, expõe ali as últimas novidades da moda — com a atracção suplementar que é o «Diário de Lisboa» nas mãos dum manequim

Berkeley transformada em campo de batalha

(Continuação da 1.ª página)

po de batalha a tiro de cadeira e com gás lacrimogénio.

Três mil estudantes e outras pessoas lutaram contra centenas de agentes da Polícia durante a tarde e princípio da noite de ontem, por causa de um terreno baldio que é propriedade da Universidade da Califórnia.

Pelo menos 50 dos manifestantes e cerca de meia dúzia de agentes da Polícia ficaram feridos e foram feitas dezenas de prisões até ás 23 horas, sendo depois decretado o recolher obrigatório até ás 6 da manhã.

Alguns manifestantes e dois jornalistas foram atingidos por chumbos de caça disparados pela Polícia.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

«Meu Deus, esquece um momento as boas acções de minha mãe, pelas quais alegremente vos dou graças, para vos pedir perdão de seus pecados.

Sei que ela praticou a misericórdia e que perdoou de coração as faltas contra ela cometidas.

Perdoai-lhe, Senhor, Perdoai-lhe.

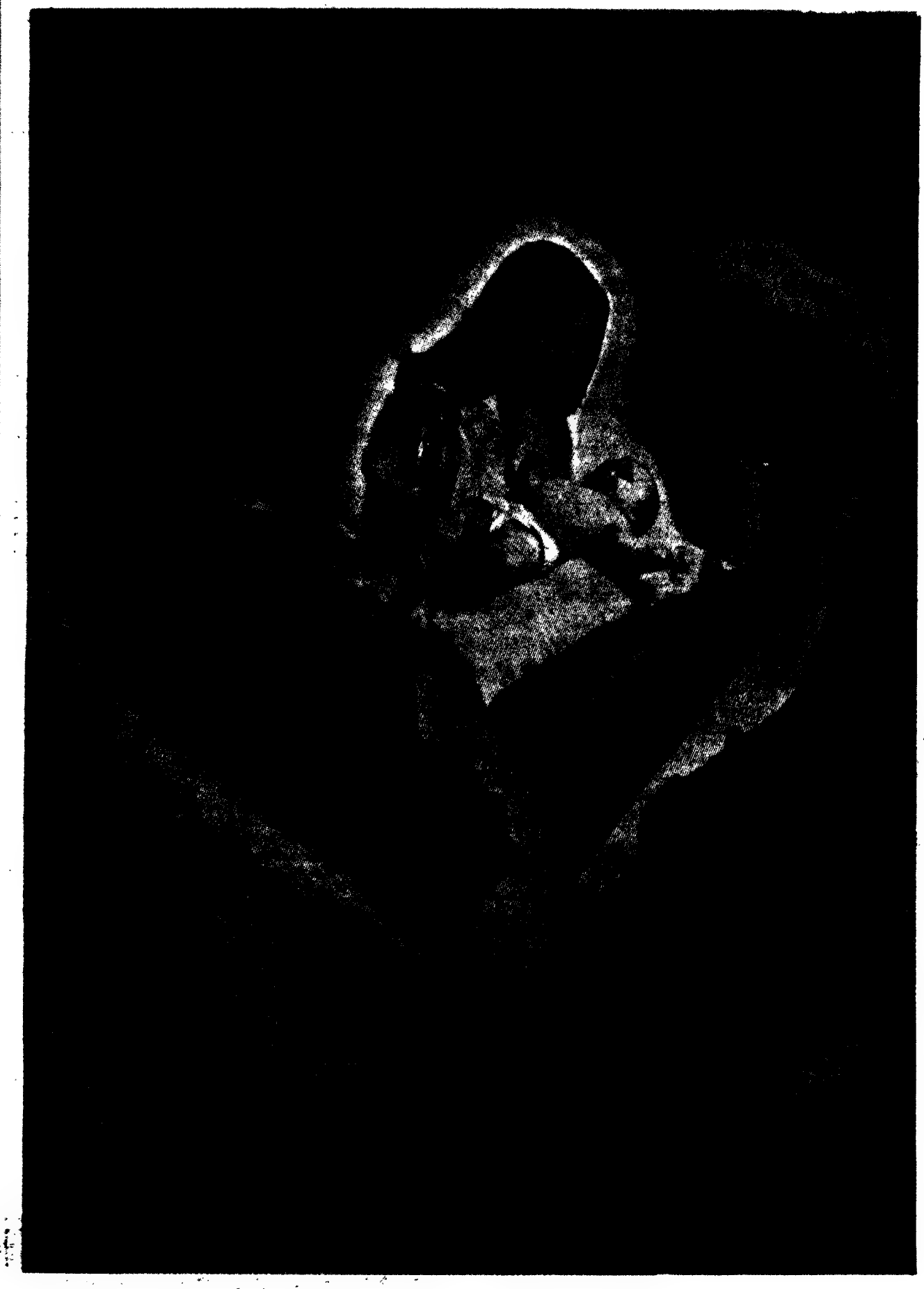
Perto do dia da sua morte, minha mãe mostrou apenas desejo de que nos lembrássemos dela junto do Vosso altar.

Assim, o desejo último de minha mãe será mais copiosamente cumprido, com as orações de muitos, do que se fosse sòmente com as minhas».

D. SANTO AGOSTINHO
em favor de SANTA MÓNICA
(Em Tagaste, na África Romana)

À MÃE PORTUGUESA

RENOVAMOS HOJE A NOSSA HOMENAGEM DE TODOS OS ANOS NO DIA DA MÃE. E NESTE DIA ESPECIAL, REDOBRAMOS O RESPEITO E O CARINHO QUE LHE DEDICAMOS TODOS OS DIAS, EM RECONHECIMENTO AOS SEUS DESVELOS E AO SEU AMOR. DEUS A PROTEJA.



DOMINGO
18
MAIO

Vamos festejar
O DIA DA MÃE

O significado humano do «Dia da Mãe»

NA GRÉCIA ANTIGA, os gregos já prestavam homenagem à Cibele, mãe dos deuses, e na Inglaterra medieval, as crianças, em determinado domingo do ano, levavam doces e flores às suas progenitoras.

Nos nossos tempos, o «Dia da Mãe» principiou nos Estados Unidos, numa pequena cidade de West Virginia. A jovem Ana Jarvis, no segundo domingo do mês de Maio de 1907, reuniu em sua casa amigos e familiares numa comemoração simples que tinha como único objectivo honrar a memória de sua mãe, morta no ano anterior. Em 1908, na mesma data, realisou-se uma cerimónia pública na Igreja Episcopal de Grafton.

Ana lutou para oficializar esta data, mas só em 1914 conseguiu, finalmente, que o Congresso proclamasse «Dia da Mãe» o segundo domingo de Maio.

A ideia espalhou-se e ganhou o apoio popular no mundo inteiro; a tal ponto que, no Brasil, por exemplo, esse dia tem um significado humano e um entusiasmo familiar idêntico ao do Dia de Natal.

Em Portugal, durante vários anos, o «Dia da Mãe» foi festejado a 8 de Dezembro, no mesmo dia de Nossa Senhora da Conceição. Mas a ideia de juntar as duas efemérides não agradou muito aos religiosos, que não desejavam ligar uma data da Igreja com uma festa profana.

Foi então decidida a transferência do dia consagrado às mães para o quarto domingo do mês de Maio, sendo no entanto antecipado para o terceiro — como neste ano — quando o quarto é de Pentecostes.

Mas em qualquer dia, em qualquer mês, o «Dia da Mãe» tem, em todas as famílias, o mesmo festivo acolhimento, e poucos são os que, bem do coração, não se enternecem em frente da mãe velhinha, a quem prestam as mais comovidas e ternas homenagens.

Mesmo em casa de gente menos favorecida a data não é esquecida. Lá vêm os abraços, lá vêm os beijos carinhosos, e um bolo especial «feito para a Mãe» não deixa de ir à mesa nesse dia de festa.

É apenas um dia, por ano, para compensar — já que nada poderá pagar o Bem recebido — todas as lágrimas, todas as canseiras da mãe devotada.

Torna-se por isso necessário ampliar, na nossa terra, este movimento de solidariedade à Mãe Portuguesa, e não deixarmos que o trabalho, as preocupações do dia-a-dia corrido, nos levem a esquecer esta data sagrada, em que de coração para coração, todos devem render preito de carinho àquela que nos deu à luz, nos criou e — às vezes com mil sacrifícios — nos educou.

Temos, cada vez mais, de popularizar o «Dia da Mãe». São precisos cartazes nas ruas, nas montras, propaganda nos jornais, na rádio e na televisão, mentalizando o povo português para homenagem a que ninguém deverá faltar.

VOZES DO MUNDO FALAM DA MÃE

COMO NASCI?...

Perguntou um menino à sua Mãe: «De onde vim? E como me achaste?» E esta rindo e chorando apertou-o contra o peito, dizendo-lhe carinhosamente: «Estavas escondido no meu coração como um desejo ardente, eras a boneca com que eu brincava em criança. Quando eu adorava a Deus, era a ti, na verdade que eu adorava. Eras a vida que eu vivia, eras a brisa que eu respirava, eras enfim tudo o que se constituiu em mim».

Rabindranath Tagore (India)

VIRTUDE

«É bendita a mulher que se acostuma aos caminhos árduos e floridos; para quem são iguais tanto as horas do dia como as da noite, esquecendo-se de si mesma, devotando sua vida aos outros. É, pois, bendita essa mulher. Para ser Mãe, no mais verdadeiro sentido da palavra, a mulher precisa de todas essas virtudes».

Johann Wolfgang Goethe (Alemanha)

CONSELHOS MATERNOS

«É à minha Mãe, e aos seus úteis ensinamentos que eu devo a minha fortuna e tudo o que fiz de bom. Eu não nesito em afirmar que o futuro de um filho depende sempre de sua Mãe».

Napoleão Bonaparte (França)

ORAÇÃO

«Recordo as orações de minha Mãe e elas me têm seguido sempre; têm acompanhado a minha fé através da vida .. Tudo o que sou ou espero ser, devo à minha mãe angelical».

Abraham Lincoln (E. U. A.)

RESPEITO

«Deve-se respeitar toda a mulher, mesmo quando ainda criança, porque está nela a crisálida de uma Mãe».

Vargas Vila (Chile)

MISTERIOS

«Como se unem estes três mistérios: Mãe, Amor e Coração».

Lin Yutang (China)

SALVAÇÃO

«A Mulher-Mãe é para seus filhos a Natureza, a Lei e Divindade na sua forma mais perfeita»

Vicente Blasco Ibañez (Espanha)

CONFISSÃO

«Dentre todas as mulheres do mundo a única verdadeira é a nossa Mãe».

William Shakespeare (Inglaterra)

D. SANTINHA

«Minha Mãe recebeu no baptismo o nome de Francelina. Mas todos a tratavam, os íntimos, por Santinha.

Em meu poema «Os Nomes» escrevi:

Santinha nunca foi para mim o diminuitivo de santa.

Santinha eram dois olhos míopes, quatro incisivos claros à flor da boca.

Era a intuição rápida, o medo de tudo, um certo modo de dizer «Meus Deus valei-me».

Até hoje não pude compreender como tão completamente dissociei o apelido Santinha (mas só na pessoa de minha Mãe) do diminutivo de santa. Santinha é apelido que só parece ficar bem em moça boazinha, docinha, bonitinha — em suma, mosquinha morta, que não faz mal a ninguém. Minha Mãe não era nada disso. E consegui, pelo menos para mim, esvaziar a palavra de todo o seu sentido próprio e reenchê-lo de conteúdo alegre, impulsivo, batalhador, de tal modo que não há para mim no vocabulário de minha língua, nenhuma palavra que se lhe compare em beleza cristalina e como que clarinante.

Sempre me acharam muito parecido com minha Mãe. Só no nariz diferiamos. A semelhança estava sobretudo nos olhos e na boca. Sai míope como ela, dentuço como ela. Há dentuços simpáticos e dentuços antipáticos. Creio ter apreendido com minha Mãe que o dentuço deve ser rasgado para não se tornar antipático. O dentuço que não ri para que não se perceba que ele é dentuço, está perdido. Aliás, de um modo geral, a boca amável, é a boca em que se vê claro. Era o caso de minha Mãe: tinha o coração já não digo na boca mas nos dentes, e estes eram fortes e brancos, alegres, sem recalques: anunciavam-na. Moralmente acho que sou muito diferente dela: minha Mãe sabia o que queria, não era nada tímida, óptimas qualidades que eu não herdei. Fisicamente, porém, sinto-me com por cento dela, que digo? sinto-a dentro de mim atrás dos meus dentes e dos meus olhos».

Manuel Bandeira (Brasil)

MÃE, VEM OUVIR

«Mãe!

Vem ouvir a minha cabeça a contar histórias ricas que ainda não viajei! Trago tinta encarnada para escrever estas coisas! Tinta cor de sangue, sangue verdadeiro, encarnado!

Mãe, passa a tua mão pela minha cabeça!

Eu ainda não fiz viagens e a minha cabeça não se lembra senão de viagens! Eu vou viajar. Tenho sede! Eu prometo saber viajar.

Quando voltar é para subir os degraus da tua casa, um por um. Eu vou aprender de cor os degraus da nova casa. Depois venho sentar-me a teu lado. Tu a coseres e eu a contar-te as minhas viagens, aquelas que eu viajei, tão parecidas com as que não viajei, escritas ambas com as mesmas palavras.

Mãe! ata as tuas mãos às minhas e dá um nó-cego muito apertado! Eu quero ser qualquer coisa da nova casa. Como a mesa. Eu também quero ter um feitio que sirva exactamente para a nova casa, como a mesa.

Mãe! passa a tua mão pela minha cabeça!

Quando passas a tua mão na minha cabeça é tudo tão verdade!

Almada Negreiros (Portugal)

SUA MÃE
merece o MELHOR
com carinho ofereça-lhe

ACADEMIA CIENTIFICA DE BELEZA
Av. da Liberdade, 38 Tel. 32 18 69 • Av. da Republica, 42 Tel. 76 91 71
Boutique de Beauté: Rua Alexandre Herculano, 24 Tel. 45548

conforto
no
lar

SHELL

BUTAGAZ

CANÇÃO PARA A MINHA MÃE

Uma mulher a cantar
de cabelo despenteado.

(Era o tempo das gaivotas
mas o mar tinha secado.)

Pelos seus braços caíam
frutos maduros de Outono.

pelas pernas escorriam
águas mortas de abandono.

(Uma criança juntava
o cabelo destrançado.)

Gaivotas não as havia
e o mar tinha secado.

Eugénio de Andrade

(Os amantes sem dinheiro)

ALGUÉM

Para alguém sou o lírio entre os abrolhos,
E tenho as formas ideais de Cristo;
Para alguém sou a vida e a luz dos olhos,
E se na terra existe, é porque existo.

Esse alguém que prefere ao namorado
Cantar das aves minha rude voz,
Não és tu, anjo meu idolatrado!
Nem, meus amigos, é nenhum de vós!

Quando alta noite me reclino e deito
Melancólico, triste e fatigado,
Esse alguém abre as asas no meu leito,
E o meu sono desliza perfumado...

Choram bençãos de Deus sobre a que chora
Por mim além dos mares! Esse alguém
É de meus dias esplendente aurora,
És tu, doce velhinha, ó minha Mãe!

Gonçalves Crespo

(1846-1888)

(Obras Completas)

TROVAS

JÚLIO BRANDÃO

Oh mães de fala amorosa,
Arrulhos do nosso ninho,
Dai-nos a bênção piedosa,
Que nos proteja o caminho!

Pois não há maior consolo
Que a vossa bênção sem par,
Que nos trouxeste ao colo
E nos deste de mamar.

Ao pé de vós, por adverso
Que seja o mundo e os destinos,
A vida parece um berço
Como era em pequenino.

Amor de Mãe quem tiver
Deve guardá-lo no peito:
Que não há amor de mulher
Que seja amor tão perfeito!

Amor de Mãe é trazê-lo
No coração bem gravado
Como à luz do sete-estrelo
Nas ondas do mar salgado ..

Não há fonte por mais fria
A quem morra de calor,
Que lhe dê tanta alegria,
Oh mães, como o vosso amor!

Quem tem mãe nasce-lhe o dia
Entre as agruras da sorte;
Quem a perdeu, principia
A ter saudades da morte...

Sêde benditas e amadas,
E bendito o vosso nome
Como a luz das madrugadas,
Como o pão que mata a fome.

Ai de quem for pobre e errante,
Calcando areias de brasas,
E, oh mãe! Não tenha um instante
A sombra das tuas asas!..

MARIA DE LURDES MODESTO

SUGERE O BOLO PARA O «DIA DA MÃE»

BOLO PARA O «DIA DA MÃE»

175 g de amêndoas; 175 g de açúcar; 5 ovos; 50 g de fécula; 80 g de frutas cristalizadas; 50 g de manteiga ou margarina; rum.

Pele as amêndoas, enxugue-as bem e rale-as finamente

Misture o açúcar com as amêndoas raladas e junte 3 ovos inteiros e duas gemas.

Depois da mistura estar bem homogénea adicione à massa um pouco de rum, a fécula, as frutas cristalizadas picadas e as 2 claras, prèviamente batidas em castelo bem firme.

Adicione por fim a manteiga ou margarina derretidas.

Deite a massa numa forma redonda, untada com manteiga ou margarina e polvilhada com farinha.

Leve o bolo a cozer no forno. Desenforme e deixe arrefecer sobre uma rede.

Cubra todo o bolo com glacé real e polvilhe os lados com chocolate granulado. Na superfície do bolo coloque rosas de massapão armadas em «bouquet».

MASSAPÃO

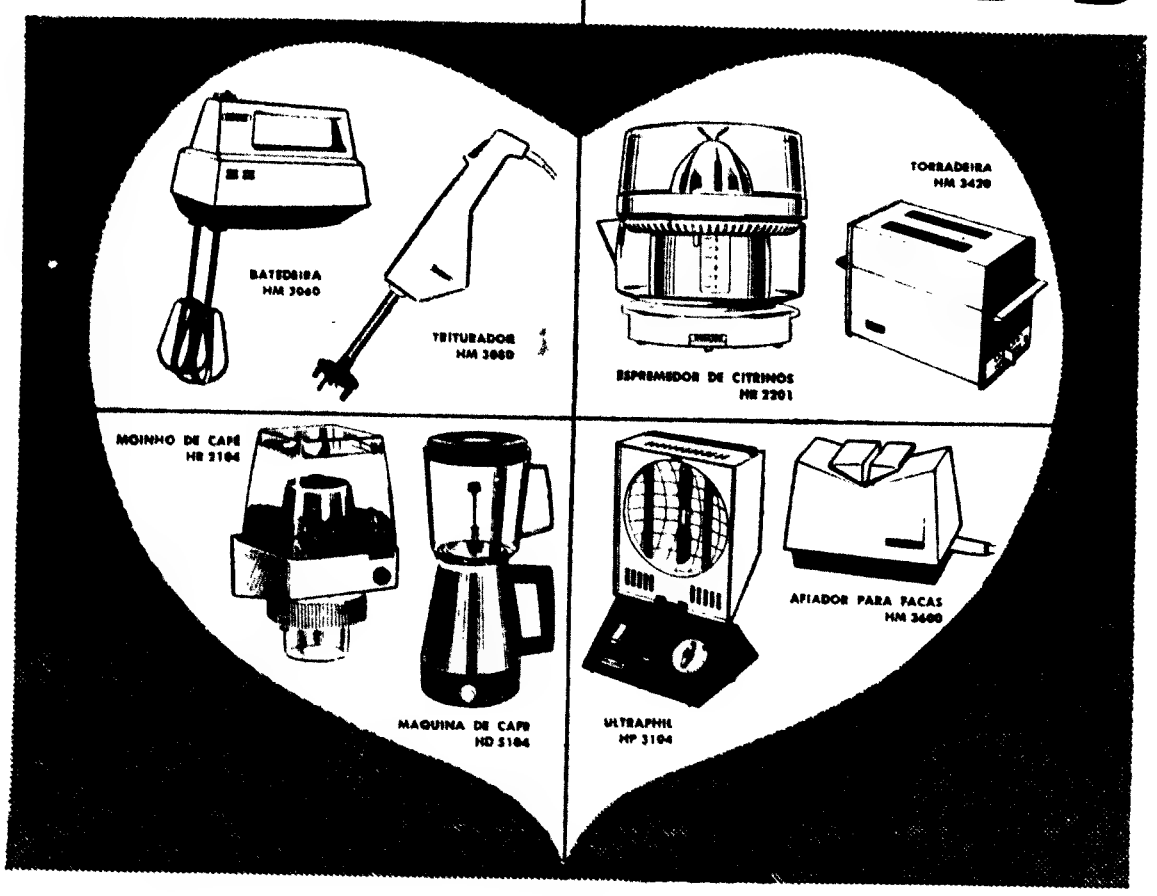
250 g de amêndoas; 250 g de açúcar em pó; 2 claras.

Pele as amêndoas, enxugue-as num pano e seque-as na estufa ou no forno aquecido mas apagado

Misture as amêndoas com o açúcar (açúcar inglês de preferência) e pise no almofariz até estar tudo reduzido a pó.

Junte a pouco e pouco as claras e continue a trabalhar tudo até obter uma massa muito fina e com uma certa resistência.

18 de Maio
DIA DA MÃE
ASSINALE COM AMOR
ESTA DATA FELIZ
ofereça ELECTRODOMÉSTICOS
PHILIPS



Electrodomésticos Philips — preciosos auxiliares da dona de casa moderna.
Em todos eles encontrará a QUALIDADE, o SERVIÇO e a GARANTIA duma marca famosa em todo o mundo.

À VENDA NOS AGENTES **PHILIPS** DE TODO O PAÍS

PARA O DIA DA MÃE
O MELHOR PRESENTE SERA UMA LINDA JÓIA
DA
Ourivesaria da GUIA
RUA D DUARTE 43
(Edifício do Hotel Mundial)

DIA DA MÃE
ESCOLHA UMA PRENDA
INESQUECÍVEL NA
DECOR
AV. ÁLVARES CABRAL, 46 — LISBOA

TELEFONE N.º 86 45 61
ANTÓNIO BRAZ, LDA.
Faianças, Porcelanas, Vidros, Esmaltes, Alumínios, Cristais, Artigos para Brinde, etc.
Vendas por Grosso e a Retalho
LOJA — Rua da Palma, 252-254-A
ARMAZENS — R. do Benformoso, 133-A, 133-B
LISBOA

Quem será a futura mulher de Carlos Windsor?

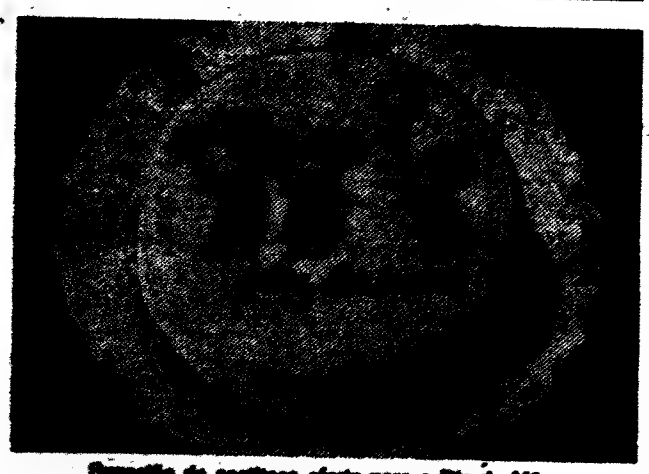
O HERDEIRO do trono de Inglaterra tem 20 anos, e será em breve Príncipe de Gales. Também deverá começar a pensar no casamento, pondo ponto final à época dos «flirts» sem consequências. Seguirá Carlos a razão de Estado, ou o seu coração, como o fizeram o tio avô duque de Windsor e a tia Margaret? Claro que o príncipe tem muito tempo, mas fala-se já numa série de jovens que a rainha poderia ver com agrado para um dia se sentarem no trono ao lado de seu filho. Se este desejasse casar com uma estrangeira, esta não poderia ser católica, o que já reduzia muito as possibilidades, porque as princesas protestantes são poucas. Há Frederica de Hanover, mas é prima direita de Carlos, há Xénia, filha de Luis Fernando da Prússia, e sua prima Vitória, ambas alemãs, o que poderia ferir os sentimentos antigermânicos do povo inglês, tornando o futuro rei impopular. Entre as inglesas, a favorita parece ser «lady» Rose Nevill, filha de «lord» Rupert Nevill, amigo pessoal da rainha Isabel. Outros nomes possíveis, mas não prováveis, são os de Leonor Grosvenor, filha do riquíssimo duque de Westminster; «lady» Vitoria Percy e sua irmã Caroline, filhas do duque de Northumberland (Carolina, porém, trabalhou como modelo, escandalizando o pai), e, por fim, Henriqueta Fitzroy, neta do duque de Grafton.

Quando um dia for rei, Carlos será Carlos III.

A jovem mãe sorri enlevada ante a primeira gracinha do seu menino

UMA INTERESSANTE INICIATIVA

PARA O DIA DA MÃE O BOLO DA MÃE



Segredo de apetitosa oferta para o Dia da Mãe...

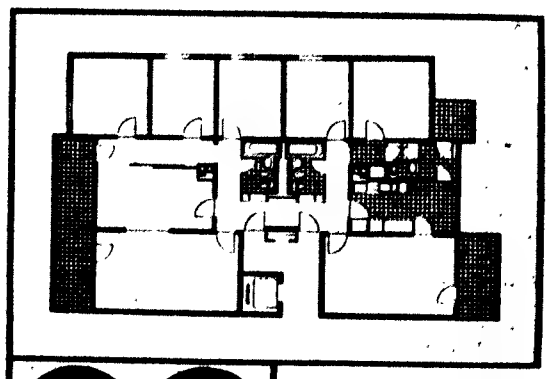
COMPRE UM ANDAR que é uma vivenda

Este andar é realmente uma luxuosa vivenda pela área e número de divisões. Uma vivenda pela sua situação entre vastas zonas verdes, cobertas de relva, flores e árvores. Ele é um dos tipos de residência que pode escolher em Santo António dos Cavaleiros. Para que beneficie, nessa cidade-jardim, das vantagens de viver no campo. Tranquilidade e silêncio. Ares puros e revigorantes. Mas com as comodidades e vida social que só a cidade oferece.

Conheça o andar dos seus sonhos

5 amplos quartos. Espaçosas salas de estar, comum e de jantar. 3 casas de banho completas. Acabamentos de alta qualidade. Roupeiro compartimentado. Triturador de desperdícios. Madeiras exóticas. Equipamento completo. Varandas paisagísticas.

Mas será melhor visitá-lo e comprovar que é uma verdadeira casa de sonho. Venha até Santo António dos Cavaleiros. Fale com um dos nossos atendedores. Saiba as condições em que pode adquirir. O que é fácil, com o plano de pagamentos ICESA.



8 divisões

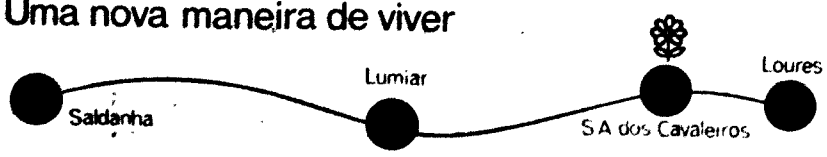
164 m2 área útil

* área bruta 248 m2

Visitas ao empreendimento todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Uma nova maneira de viver



ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L. - Avenida da Liberdade, 9 - Telefone: 32 63 14 - LISBOA 2

MATERNIDADE
— um misto de amor e perfeição

A maternidade sempre foi encarada como algo de sublime. Através dos séculos, muitos foram os escritores que descreviam — pois na maioria eram homens — o estado de euforia, de realização plena, que era experimentado pela mulher grávida. E a mãe era um ser especial, perfeito, feito só de amor.

E após o parto, de repente, a mulher comum, a esposa cheia de defeitos, era elevada a um plano de idealização e perfeição, que naturalmente não conseguia alcançar. Os resultados são os sentimentos de culpa, derivados da consciência de suas próprias limitações. Actualmente, o caminho para superar esses problemas leva ao sofá do analista.

O AMOR SÓ VEM DEPOIS

— O instinto maternal existe através de todo o reino animal. Nos bichos, ele só permanece enquanto a cria é incapaz de se defender sòzinha. O instinto, portanto, consiste na procriação e na defesa do filho. No ser humano, no entanto, o instinto não aparece no estado puro, recebendo pressões e condicionamentos sociológicos e psicológicos, explica a psicóloga brasileira Maria Alice Lisboa. Ela é especialista em diagnosticar as causas dos problemas acarretados pela maternidade e em dar orientação às mães.

— O instinto maternal pode ser melhorado ou piorado pela sociedade. Quando piorado, aparecem as taras, os conflitos psicológicos e as culpas. Quando melhorado, vêm a parte afectiva e a responsabilidade, pois, na hora do nascimento, ainda não existe amor pelo bebé, só o instinto de protecção e preservação. Nesse instinto, entram posteriormente vários factores colaterais, que criam uma série de elos na relação mãe-filho, talvez a mais profunda que existe — diz a psicólogo.

IMATURIDADE É PROBLEMA MAIOR

— A imaturidade impede muitas vezes a mulher de assumir verdadeiramente o seu papel de mãe. Por não se sentir à altura de toda a decantação feita a respeito da mãe ideal, ela se sente uma verdadeira megera. Isso gera um sentimento profundo de culpa e ela se volta contra a criança, passando a ter raiva dela. E o que é comum e natural — ter raiva de uma pessoa — toma tamanha proporção na mente torturada, que ela adquire mais um sentimento de culpa, às vezes até mesmo sem ter consciência disso.

— No entanto, sempre que a mãe se sentir demasiadamente exigida, ela sentirá raiva. A mulher amadurecida, a que tem segurança total de que é uma boa mãe, essa se permitirá ter raiva do filho, sem que isso lhe acarrete problemas — explica Maria Alice Lisboa.

Segundo a psicóloga, o bebé é uma necessidade para que a mãe não se esgote. Por outro lado, estando sòzinha com a criança o dia inteiro, ela poderá vir a sufocar a personalidade do filho, e, além disso, chegar a ficar saturada da criança, justamente pelo facto de vê-la o tempo todo.

Trabalhar fora é fundamental. Uma mãe que fica em casa o dia todo tem muito pouca vivência para transmitir ao filho, pois seus próprios horizontes são muito limitados. É claro que é preferível que a mulher só trabalhe parte do dia, porque um mínimo de presença física é indispensável. O importante é ter bom senso.

— Não é preciso estar com o filho o dia inteiro para lhe dar assistência. E trabalhando fora, fazendo algo que a satisfaça intelectual e emocionalmente, a mãe chegará em casa muito menos tensa, mais feliz e, consequentemente, com mais amor para dar.

Muito importante é procurar estar com a criança na hora das refeições, que é uma das suas necessidades básicas. E também para evitar que o bebé ou qualquer outra pessoa faça coisas erradas às horas das refeições com ameaças e gritos.

A MÃE SUPERPROTECTORA

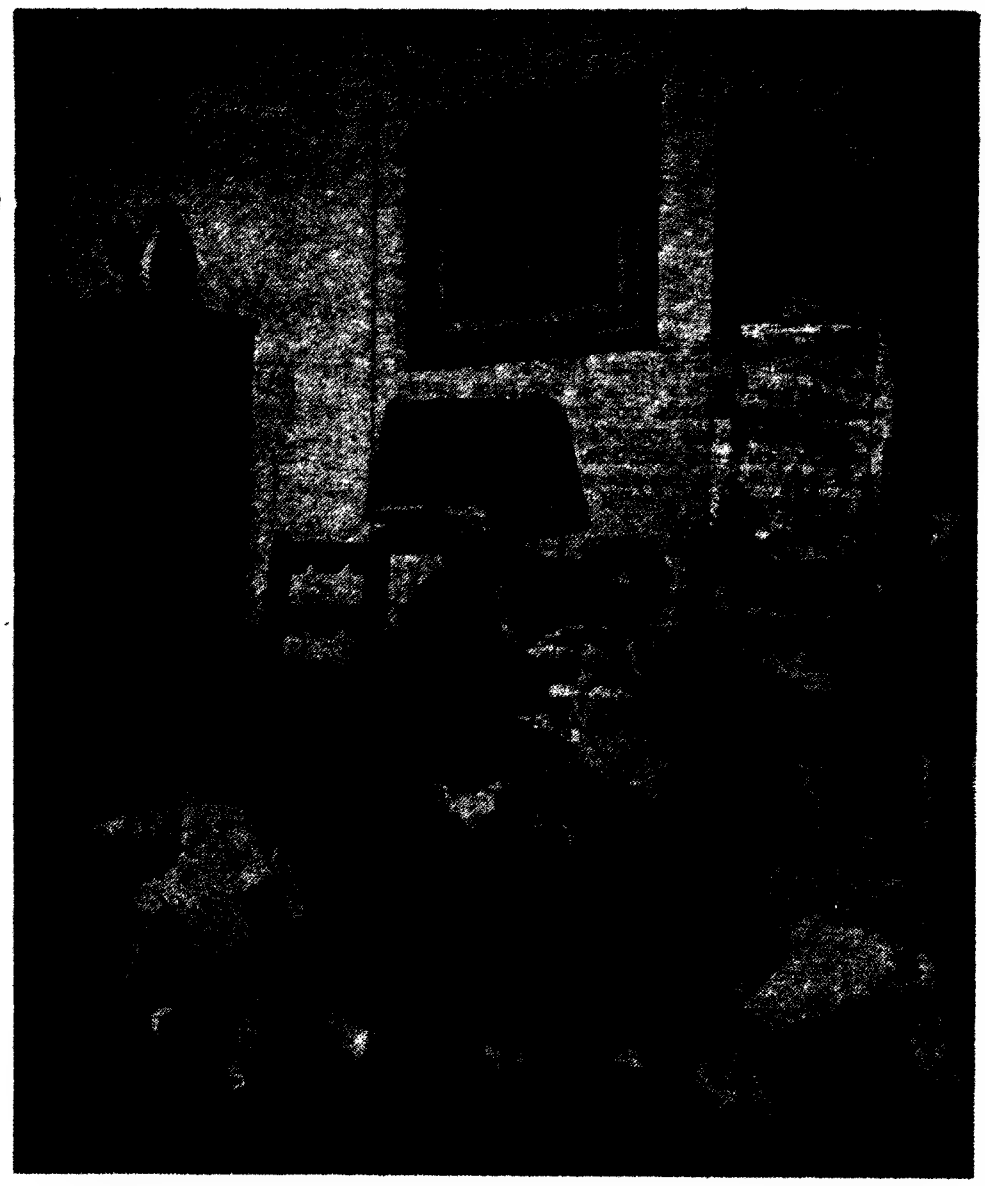
— São mães muito ansiosas, cujo mundo interno é repleto de perigos. Na realidade, isso pode ser tradução de uma agressividade que ela sente em relação à criança. Justamente por se sentir tão presa e tão *sugada*, ela, inconscientemente, quer destruir a criança. E nos seus sonhos e na sua imaginação, vê o filho sendo atropelado, doente, caindo pela janela, o que gera um profundo sentimento de culpa.

— A solução que ela adopta, superprotegendo a criança, é mais uma protecção contra si mesma, pois se julga capaz, erroneamente, de destruí-la. E são as mães que põem grades em todas as janelas do apartamento, porque a criança poderá cair pela janela. Ou que vestem excessivamente o filho, com medo que contraia uma pneumonia. Ou que não deixam a criança brincar na rua, pois pode morrer atropelada.

A superprotecção pode ser também decorrente das próprias dificuldades da mãe: ela pode ser uma pessoa com problemas, muito culpada por diversos motivos, muito insatisfeita consigo mesma, de maneira a achar que as coisas dela — no caso, o filho — só irão ser destruídas, estragadas, que nada de bom lhes poderá acontecer.

— A mãe negligente é a mulher em que as pressões psicológicas, de causas diversas, vieram a piorar ou deformar seu instinto maternal. Assim, há o caso da mãe que não suporta o marido e que reflecte esse sentimento no filho, sob a forma de negligência. Então, ela cumpre com

(Continua na 10.ª página)

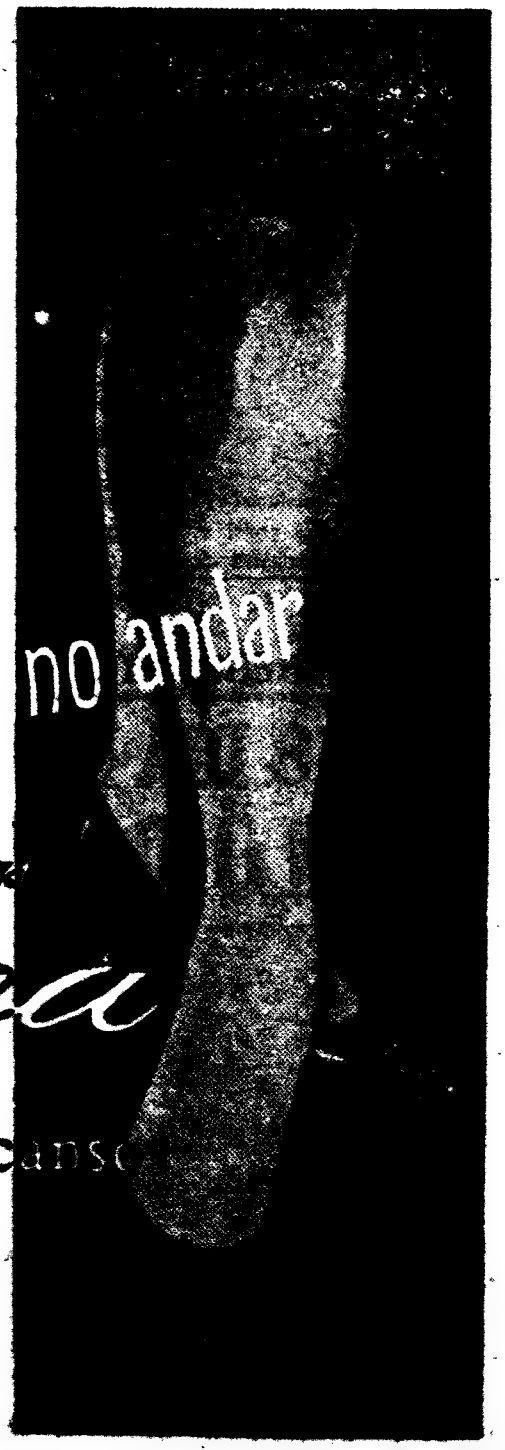


D. Maria Luísa Belo Morais, uma jovem mãe

NO DIA DA MÃE

ofereça — com carinho e ternura — uma lembrança útil e de boa qualidade

leveza no andar



C.D importador e distribuidor

DIA DA MÃE

LIVRO PRESENTE DE AMIGO

C L B

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.

R. RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — TELEF. 46470

Goze a vantagem de ser o "espectador favorecido"

"Super Imagem" - o privilégio Blaupunkt

Previlégio de ver o que, doutra forma, não poderia alcançar.

A "Super Imagem" automática e electrónica Blaupunkt – Ponto Azul permite-lhe estar dentro e fora do espectáculo, apreciando todos os pormenores, mesmo os mais delicados, e também o conjunto.

Ouça agora a maravilhosa fidelidade de som dos televisores Ponto Azul – Blaupunkt.

Aí tem o espectáculo perfeito.

Distraia-se melhor.
Distraia-se com Ponto Azul – Blaupunkt. Em sua casa, com Blaupunkt, cada um é o "espectador favorecido".

Recorte e cupão anexo e, indicando o nome e morada, enderece-o a
ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 32 LISBOA
ou Rúa Júlio Diniz, 927 PORTO

BLAUPUNKT toda a gama electrónica para diversão.

Assistência técnica em todo o país.

sem UHF desde 63 80 400

cupão 17
Queiram fornecer-me informações sobre televisões "BLAUPUNKT"

televisores
rádios · auto-rádios

Produtos do Grupo BOSCH

BLAUPUNKT
PONTO AZUL

DIÁRIO DE LISBOA 16 MAIO 1969

MULHERES PORTUGUESAS FALAM DA

ALEGRIA DE SER MÃE

ANA MARIA VARELA CID

Sim... não me parece que exista alegria maior do que ser mãe.

Li, não sei onde, algures, uma frase não sei de quem, mas a frase ficou a bailar no meu cérebro. É uma frase muito significativa, muito substancial, muito verdadeira. Não posso reproduzi-la fielmente, mas a ideia era esta: «Tudo tem encanto na vida: desenhar, pintar, esculpir, amar, viver. Mas «produzir vida» é qualquer coisa de excepcional. É um facto único.

É uma coisa espantosa, a alegria de ser mãe.

Uma alegria toda feita de ternura, de sentimentos adoráveis de posse sobre os filhos, de momentos de arrebatamento, de orgulho, de compensação. É uma alegria toda feita, também, de receios horríveis, de dúvidas e de medo. Medo de os perder, de não nos compreendermos, medo do que o futuro possa reservar-lhes. É, portanto, uma alegria construída de sensações fortes que se aglomeram e contradizem: de verdadeira vivência, e de medo. A verdade é que tememos sempre, quando amamos.

Vivemos um tempo terrível. Um tempo em que as pessoas, para serem realmente «elas próprias» (boas ou más) têm que ter muita coragem. Fazem-se muitas concessões á cobardia, ao «parece mal», ás exigências sociais. Vive-se uma vida de fachada, muitas vezes recheada de mentiras.

Isto é doloroso, lamentável. Temos que remar contra esta maré.

Para «produzir vida», isto é, dar filhos ao mundo, já me parece que é preciso muita coragem. Depois, é preciso coragem para sermos realmente «nós próprias», como Mães, Mães no Bem e para o Bem, apesar das dificuldades, das fases más, das conveniências, e dos terríveis choques com a realidade. E continua a ser preciso coragem para fazer dos filhos «eles próprios», isto é: manter-lhes viva e sã a personalidade, e tentar conseguir que sobrevivam, neste mundo difícil, sem largarem a plataforma, que lhes oferecemos, de verdade, de dignidade, e de espírito aberto para a vida.

Penso, muitas vezes, que importa sermos bons, corajosos e leais, não apenas porque sentimos sobre nós os olhos da sociedade e do mundo, mas «por nós próprios»: porque é importante que nos realizemos, e estejamos contentes connosco. Pois, se vivemos a tentar agradar aos outros, não havemos de «resultar» — (desculpe-me o termo) perante nós mesmos?

Se fizermos uma coisa por nós próprios, somos muito mais sólidos no que fazemos. Se a fazemos apenas para justificar-nos perante os outros, para lhes agradar, podemos fracassar a qualquer momento. Basta que os outros se desorientem para que nos desorientemos. A nossa atitude passa a ser imprecisa, precária.

Desta realidade, é que muitas vezes fugimos. Sabe porquê? Porque é uma realidade, de certo modo, dura. Há sempre quem goste das atitudes que tomamos, quer sejam justas ou não. É uma questão de oportunidade, de mentalidade. O mundo gira á volta de si próprio, e as ideias giram com ele. Mas a nossa consciência é uma coisa terrível. Eu acredito nela como num facto real.

Agradar-lhe, dói muito. É difícil. Tem que se sacrificar muita coisa. E é por isso que muitas vezes preferimos adoptar a solução mais fácil de «sobreviver».

Pois voltemos á alegria de ser mãe. Posso dar testemunho disso, porque sei o que é. Tenho 4 filhos: o mais velho com onze anos, o mais novo com 6. São apenas quatro crianças: mas são meus, amo-os, e sonho tantas coisas para eles! De certo modo, sonhos discretos, que muitas mulheres do meu tempo não compreenderiam.

Porém, já vou realizando como é complicado «viver» apenas com a nossa alegria de ser mãe. Não basta. Temos que «resultar» para eles, eles têm que «resultar» para nós. E são tão diferentes uns dos outros! E os dias amanhecem, também, tão diferentes uns dos outros! E o nosso temperamento, os nossos nervos, a nossa disposição, a nossa coragem, variam tanto, devido a tantos factores! Sim, a nossa alegria de ser mães, é uma coisa espantosa. É um grande alicerce. Se não fosse ela, lá se ia a coragem de uma vez por todas.

Não me agradaria falar, de novo, das obrigações que temos, das nossas responsabilidades. É uma coisa por demais sabida, por demais repetida, e que as mulheres bem formadas, e sólidamente preparadas para enfrentar a vida, não desconhecem. Embora eu saiba que nunca é suficiente bater na mesma tecla, quanto mais não seja em atenção ás que ainda não estão devidamente conscienciali-zadas nesse aspecto.

É uma causa grave, a causa em que o Senhor — e uma boa parte do mundo — estão empenhados com tanta fé e simpatia: a de ressuscitar, na Mulher, o verdadeiro sentido da sua condição de Mãe. Mas esta alegria, esta alegria, entendo-a de um modo extremamente pessoal. Hoje, até, de certo modo, mais do que há meses, ou há anos. É uma alegria mais adulta, mais consciente, muito e muito mais válida. Uma alegria que me embala, e ajuda muito, sem me tapar os olhos.

Sempre que, directa ou indirectamente, me refiro á felicidade de ser mãe, sinto-me, de certo modo, tímida, em relação ás mulheres que me ouvem ou lêem, e que, se não se realizaram fisicamente como mães, o foram — ou têm a maior capacidade para sê-lo — através do coração.

E se conheço tantas!

Penso sempre que esses milhares e milhares de mulheres que nos escutam e observam — e que uma vida inteira vão vivendo, sem que lhes tenha sido dada a oportunidade de o serem pela carne — têm o seu lugar, por direito, no nosso mundo de Mães. Não posso impedir-me de pensar quais serão os seus pensamentos: «Como eu seria capaz de amar, de criar, de educar!» E a maior parte, não tendo oportunidade de o provar através de filhos próprios, vão sendo as devotadas mães do mundo em que vivemos, muitas vezes criando e amando filhos dos outros, e permanecendo humildemente na sombra.

(Continua na 10.ª página)

MADALENA CAPETO CAMPOS

— Pode traduzir-se numa infinidade de maneiras mas a primeira, na minha opinião, é a de a mulher se sentir plenamente realizada, o que de outra forma não acontece nunca.

Penso, no entanto, que a este sentimento a mulher pode aliar o de se sentir eternamente jovem, pois para a MÃE o seu filho, mesmo já homem, é sempre menino.

Revendo-se nele, ela sente-se jovem interiormente, reflectindo-se assim no físico essa dupla alegria.

NO TUTTI MUNDI DRUGSTORE — TUTTI MUNDI a grande festa

Num magazine de classe internacional, no bairro mais moderno de Lisboa

A HOMENAGEM À MÃE

é muito mais festiva e tem muito mais brilho e animação

— pelo ambiente requintado de luxo funcional
— pela excelência de um atencioso serviço prestado por uma equipe de funcionários eficientes

OS PRESENTES PARA «ELA» — QUE MERECE O MELHOR

são fàcilmente encontrados nos diversos departamentos do TUTTIMUNDI.
Um mundo de artigos do mais fino gosto, seleccionados nos maiores centros mundiais da moda masculina e feminina, constituem a última palavra em beleza, agrado e qualidade.

É FÁCIL «DESCOBRIR» O QUE VAI AGRADAR A SUA MÃE

Os departamentos de:

— artigos para senhora
— artigos para homens
— perfumaria
— sapataria
— bijouterie e outros

ESTÃO REPLETOS DE MARAVILHOSAS SUGESTÕES

do DIA DA MÃE

LEVE SUA MÃE AO ACOLHEDOR SNAK-BAR

Para um cocktail, ou para uma refeição ligeira sempre preparada com o maior esmero.

SE QUISER UMA FESTA MAIOR SIRVA-SE DO NOSSO RESTAURANTE

onde, num ambiente de luxo e conforto, poderá escolher o grande jantar para «ELA» num cardápio onde estão todos os saborosos pratos da cozinha internacional.

O SEU CARRO NÃO FICARÁ ABANDONADO — FIQUE TRANQUILO:

TUTTIMUNDI, É O ÚNICO ESTABELECIMENTO DE LISBOA COM PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVATIVO PARA OS CARROS DOS SEUS CLIENTES

DRUGSTORE «TUTTIMUNDI»

Avenida de Roma, 48-B — Tel 714021/2/3/4 — LISBOA

MULHERES PORTUGUESAS FALAM

(Continuação da pág. central)

Acho que estamos num tempo extremista; um tempo em que, devotadamente, se oferece tudo. Ou plácida e cómodamente se afugentam responsabilidades. E, como tal, se há mães que tudo sacrificam ao seu papel de mães (felicidade conjugal, bens materiais, posição, profissões agradáveis ou rentáveis, e até, muitas vezes, a possibilidade ou a oportunidade de reconstruir a vida à base de um novo amor), outras há, que não estão a altura.

Mães que a tudo sacrificam o seu dever de mães (divertimentos, independência, derivativos de tanta espécie). São mães pela carne e pelo nome não são pelo espírito. E eu acredito — sempre acreditei, sempre — na maternidade do espírito. Sempre a respeitei. Sempre tive um pensamento para ela. Sempre a coloquei num lugar alto. É qualquer coisa de verídico e de sólido, algo que pode, e deve, ser considerado um pilar ao mundo.

Para mim, as verdadeiras mães, digamos: as «mães-padrão», não são as que criam os seus filhos num clima material agradável, com a ajuda moral e social de um marido afectuoso e consciente das suas responsabilidades. Conheço mulheres que criam um rancho de filhos, muitas vezes trabalhando fora de casa para os sustentar, longe do apoio de um marido, tendo que fazer, ao mesmo tempo, de pai, de mãe, de dona de casa e de chefe de família. E não renegam as suas responsabilidades. Muitas vezes com filhos doentes, e problemas morais terríveis para resolver, sózinhas. E sorriem, de felicidade, pelos filhos que Deus lhes deu. E não compreendem como tantas mulheres de sociedade põem a família em último plano. Oh! que lição de «luva branca» nos dão essas verdadeiras Senhoras de quem tão poucas pessoas se recordam!

Pois bem, Senhor Sergio Ferraz: dei por findo o meu depoimento. Ficou muito por dizer que podia ter sido dito, e talvez valesse a pena ter sido dito. Mas estes pontos a que fiz alusão têm uma grande importância para mim. Uma importância fundamental. E eu tinha que ser honesta, sem de rir de lhe dizer o que o Senhor pretendia que eu dissesse: que é muito bom ser Mãe.

É muito, muito bom. É belo. É uma coisa do outro mundo! Apesar das enormes dificuldades que já me apareceram, — e acredito que, naturalmente, outras virão, num futuro mais ou menos próximo, — não hesitaria voltar ao princípio, se pudesse. Mas Deus nos ajude, Deus nos ajude, a valorizar cada vez mais esta alegria de que o Senhor fala, sob pena de a transformarmos num sentimento morno e insípido, sem qualquer valor para a Sociedade.

O mundo precisa que a alegria da maternidade seja um alicerce, e não um fim. Talvez, um meio, vá, mas nunca apenas um fim. O que pode salvar o mundo, é dar-lhe filhos melhores. Oferecer-lhe pessoas mais conscientes, mais dignas, pessoas que o renovem, que o elevem! apesar de tudo, de todas as coisas, e de todos.

Portanto, se tivemos a coragem de «criar vida», que tenhamos a coragem de procurar «valorizá-la». E se estamos contentes, se isso nos dá felicidade — o que é um facto real — que este facto não constitua uma paragem mórbida comodista, perigosíssima: já que começamos, precisamos de ir até ao fim. Uma mulher não pode desistir a meio de um acto de dar à luz. Uma Mãe não deve parar no caminho que traçou. Precisamos de ser dignas da imensa alegria que a vida nos proporcionou.

Estes pontos é que me interessava realçar. Nunca, como neste campo, me pareceu tão verdadeira e oportuna a frase do grande poeta e pensador francês que fez os meus encantos de rapariguinha: «quando não se deu tudo, não se deu coisa nenhuma».

ANA MARIA VARELLA CID

«Abra a boquinha, vá!» Cada mãe rodeia de estremosos cuidados o seu bebé

MATERNIDADE

(Continuação da 6.ª página)

os deveres maternais de criar, alimentar o filho, mas não se preocupa em ver mais adiante, em analisar os seus problemas, em tentar resolvê-los ou fazer com que alguém os resolva, diz Maria Alice Lisboa.

A mãe que abandona o filho, por outro lado, deixando-o ao desabrigo, quando é ainda um recém-nascido, sem meios de defesa próprios, é uma mulher portadora de uma tara, pois nela o instinto maternal ficou totalmente deformado, deixando de existir. Pois que ele existe não há dúvida: a descoberta da boneca só apareceu justamente pelo facto de a menina já nascer com o instinto maternal.

CONSELHOS ÚTEIS

PROIBO-TE QUE...

É um desafio. E quem não aceita um desafio, sente-se um fraco.

ISTO É UM CONSELHO...

SE QUER DAR-SE BEM com o seu marido nunca lhe diga:

SE EU ESTIVESSE NO TEU LUGAR...

Dir-se-á que está a pensar «mas não estou».

CONTINUA ASSIM E VERÁS

Incitamento a perseverar. Todos nós somos muito curiosos.

É INCRÍVEL COMO ÉS OBSTINADO

Incitamento à obstinação. Todos gostamos de possuir algo de incrível.

EU FAÇO O QUE ME APETECE

Atenção! Se as coisas correrem mal todos estarão contra si. E há-de concordar que fez o possível por isso.

Claro que estes conselhos não são válidos sòmente para a mulher. São-no igualmente para o marido.

para o dia da Mãe
...e da Mãe da Mãe

18 DE MAIO

ofereça presentes

GRANDELLA

ROTEIRO DUM DIA DE FESTA PARA A MÃE

Por ETELVINA LOPES DE ALMEIDA

Pedro:

É para ti que escrevo, rapazinho de escola primária. E escrevo-te para te pedir um favor: que mostres esta carta a todos os teus amigos, rapazes e raparigas, porque ela engloba em si tanta ternura que podes reparti-la com os demais.

Escrevo-te para te dar uma ideia, a ti, menino pobre que não usas dinheiro e não podes dar prendas. Não podes? É o que vamos ver. Nos teus passeios, depois das horas de escola, já por certo descobriste um lugar bonito, um lugar onde paraste a ver a paisagem larga sobre um rio ou uma serra; uma pedra invulgar, que te lembra uma figura humana, um bicho, uma flor; descobriste também aquela árvore que, aos primeiros raios de sol, se vestiu de flores roxas. Foi o professor que te disse que se chamava olaia. Descobriste muitas coisas sobre que paraste os teus olhos encantados. Aquele cacto que pode ferir a pele dos teus dedos e donde surgiu uma flor tão bela e tão delicada que parece uma história inventada para nos dar prazer. E descobriste mais. Por exemplo, que no chão do teu quintal renasceu uma árvore que estava perdida e que, nesta Primavera a raiz deu de novo aos teus olhos. Foi uma vida que julgavas perdida e voltou a viver a teu lado.

Todas estas coisas, Pedro, podem ser *presentes* para tua mãe. Bastará que lhe digas:

— Mãe, quero dar-te um presente. Não é nada que se ate com uma fita ou um cordel. Mas é uma coisa linda para os teus olhos verem. Não achas que isso também pode ser um presente para ti? Para mim são coisas bonitas que lembro á noite, antes de adormecer. E sinto-me tão bem quando penso nelas que tas quero dar, para que sintas o mesmo, depois do teu dia de trabalho. Vens comigo?

Ela irá contigo, Pedro. Podes crer que irá. E nesse *teu presente de coisas para entreter a alma* ela sentirá a tua companhia não apenas hoje, mas sempre. Cada dia que vivemos não é mais que uma seara de recordações futuras. Só o que não importa se esquece, como a erva daninha que se estiola junto da raiz do trigo.

O presente que darás assim a tua mãe, ficará para sempre no seu coração, mesmo que não tenha fita nem cordel que o prenda.

☆

Luisa:

És uma menina que conta com o seu mealheiro. Tens as tuas verbas semanais em dia e sabes gastar metade para guardares a outra metade destinada a presentes nos aniversários das tuas amigas e familiares.

Podes portanto dar um presente a tua mãe. Não um presente que se acabe logo que o papel bonito que o envolve, desdobrando-se, o revele. Mas um presente para o tempo, para o amanhã.

Nestes dias de sol, pede umas horas a tua mãe para seres tu a conduzi-la. Procura lugares bonitos como um jardim de Lisboa, onde, sentadas num banco lhe dês uma flor, uma flor que compraste na florista e que levarás contigo. Mas se o teu dinheiro der para mais, então leva-a ao Roseiral do Jardim Zoológico. Podes crer, se não é hábito darem estes passeios, que ela o apreciará.

— Minha filha, no Dia da Mãe, levou-me a ver rosas. Não foi gentil — ouvirás ela dizer às amigas.

Se ela gosta de pintura, de coisas de arte, leva-a a ver um museu.

— Este não será um presente apenas para si, mãe — dirás —. Eu também quero ver as coisas que encantam os seus olhos. Ensine-mas.

E nesse teu pedido estará um presente ímpar, dado a tua mãe. Mas se ela não costuma sair muitas vezes á noite, então compra bilhetes para um espectáculo e mete-os com um cartão teu que dirá: «Para que tenha um belo serão ao lado do pai, vendo o que gosta de ver. Estarei convosco em pensamento — Luisinha».

Podes crer que ela nunca mais esquecerá o teu presente.

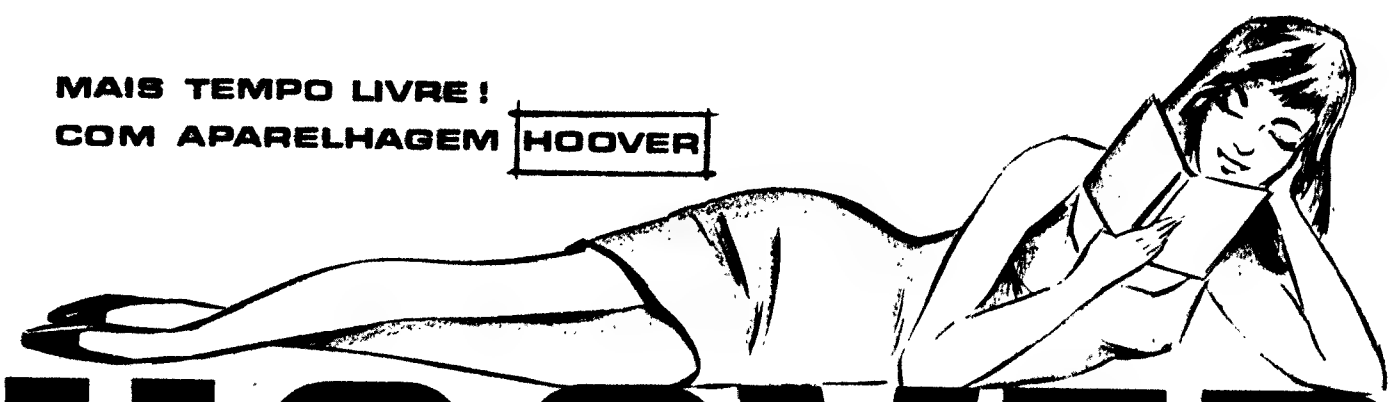
Seja qual for o presente, no Dia de exaltação à Mãe ele deve ser um presente de espírito, um presente que fale de ternura, de cuidado, de descoberta, de comunicação íntima, revelando coisas que ficarão como um elo mais no entendimento de filhos e mães.

Qualquer que seja o roteiro do teu dia, ele terá sempre um ponto de partida: o teu coração. E terá também um ponto de chegada: o coração de tua Mãe.

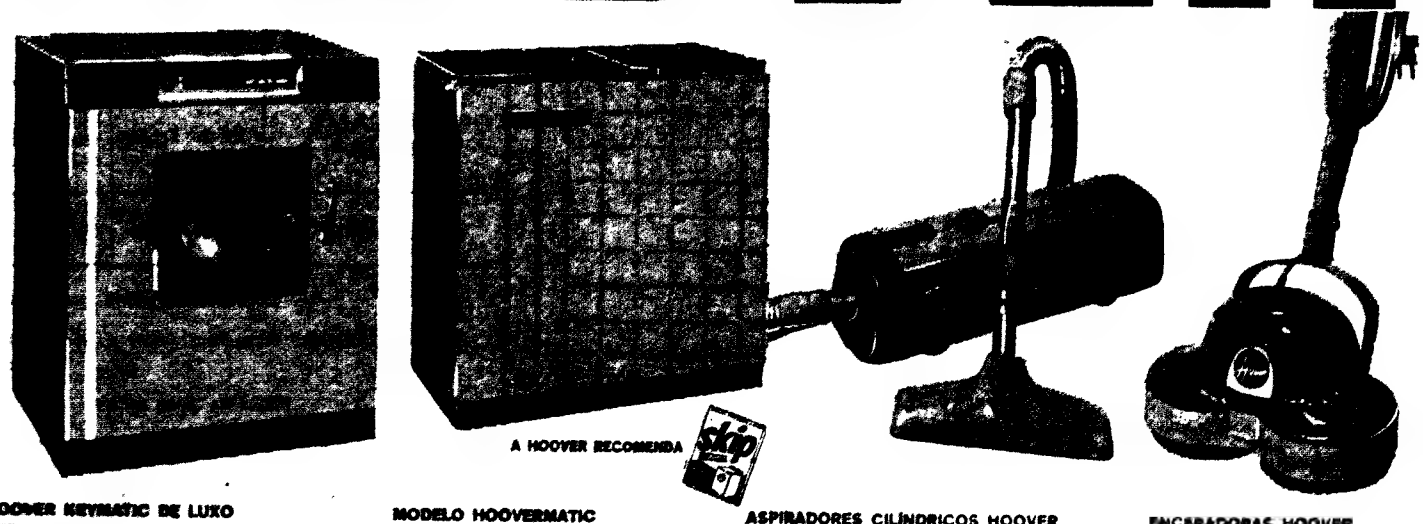
NO «DIA DA MÃE»
A LEMBRANÇA PARA SEMPRE
UMA JÓIA DA
JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, L.DA)
Compra jóias usadas, pedras finas, platina, ouro e prata
197, RUA AUREA, 201 TELEF. 32 07 30 LISBOA

Ingrata é a filha que não oferece HOOVER no DIA DA MÃE

MAIS TEMPO LIVRE!
COM APARELHAGEM HOOVER



HOOVER



HOOVER KEYMATIC DE LUXO
DEZASSEIS PROGRAMAS TOTALMENTE AUTOMÁTICOS.
UTILIZA A JÁ FAMOSA CHAVE KEYMATIC.

A HOOVER RECOMENDA skip

MODELO HOOVERMATIC
LAVA, ENXAGUA E SECA 6 QUILOS DE ROUPA EM 8 MINUTOS.

ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER
MAIS COMPLETOS! MAIS PODEROSOS!!
MAIS ECONÓMICOS!!!

ENCERADORAS HOOVER
MODELOS DE 2 e 3 ESCOVAS.
COM OU SEM SUCÇÃO.
LEVES EM PESO E CUSTO!

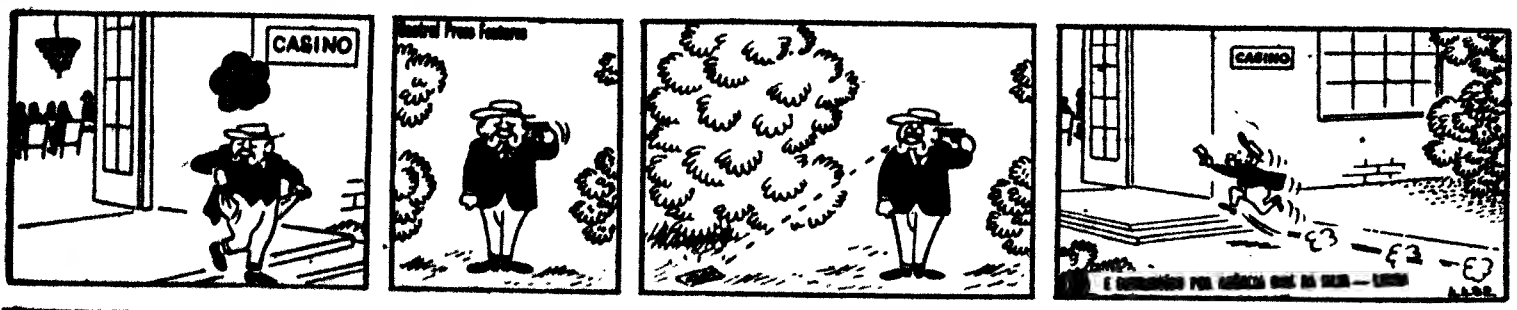
DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

LEOPOLD SNIROI, LDA., LISBOA • PORTO • FARO • COIMBRA

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Maio de 1939 publicava:

«DANTZIG, 16 — As autoridades de Dantzig ordenaram a demolição da sinagoga da Cidade Livre. Os trabalhos de demolição já começaram.

«Os jornais anunciam que o partido nazi de Dantzig deu ordem para se instalarem piquetes da guarda em frente dos estabelecimentos polacos a fim de impedir que a clientela alemã ali faça compras. Nas últimas horas, por ordem do Senado de Dantzig, foram encerrados 24 jornais polacos dos mais importantes.»

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C P acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens

Palavras cruzadas

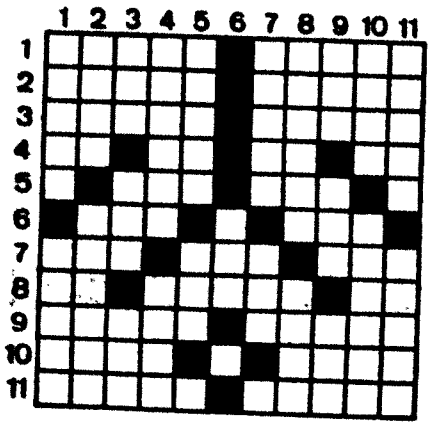
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5178

HORIZONTAIS: 1 — Dispõe em camadas. Mulher de raça negra 2 — Calosidades. Roem 3 — Velho Prestes 4 — Porco Pronome pessoal. Cério (s. q.) Prata (s. q.) 5 — Artigo definido. Senhores Ferro temperado 6 — Vende a crédito Rio de Portugal. 7 — Figura que simboliza o povo americano Distrito da Índia Portuguesa. Pega 8 — Prefixo de privação Boca. Plural. (abrev.) 9 — Papas de mandioca Esmorça 10 — Serra de Portugal Xaile das mulheres indias e persas 11 — Radiado Assolas

VERTICAIS: 1 — Cortejo Pessoas de baixa estatura (Prov. trasm.) 2 — Tubo de espingarda. Desmaio (pop.) 3 — Para barlavento Consentimento Lista 4 — Expõe á vista Falha 5 — Guarnecels de casas. Prefixo que designa terra 6 — Rio da Rússia Artigo definido 7 — Largo. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia 8 — Utensílio de ferreiro. Serra de Portugal 9 — Letra grega Ovário dos peixes. Chiste 10 — Fogo, na língua tupi. Nome de planta 11 — Aliado Levantais

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inserto.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5177

HORIZONTAIS: 1 — ANDAR Coçar 2 — Maio. PELO 3 — Rio. Sam Mas 4 — Má. Total. Pá 5 — Amarrotavas 6 — Vá Vi. 7 — Apertaremos. 8 — Pé Amam DO 9 — Ala. Ios. Dra 10 — Gago. Soer 11 — Araçá Morse

VERTICAIS: — Amama Apago. 2 — Notam Petar. 3 — Dio. Ave Agá. 4 — Ao. Traró Oc. 5 — Sár. Tri. 6 — GATO. Amor. 7 — Mat Ras. 8 — Op. Lavem. Só. 9 — Cem Vim Dor. 10 — Akapa. Odres. 11 — Rosas Soara

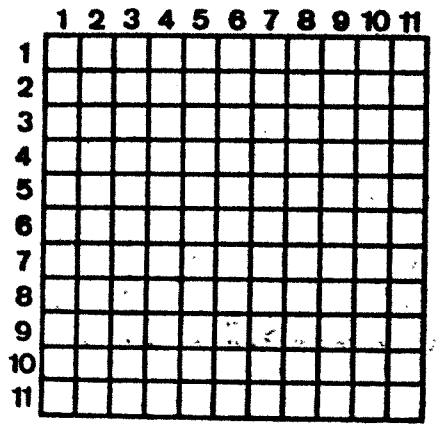
Provérbio: ANDAR PELO PÉ DO GATO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9021

HORIZONTAIS: — Assembleia Constelação zodiacal que é a sexta a partir do Ánes. 2 — Clima Fendi. 3 — Pêlos de certos animais. Preposição. Futeis 4 — Solução Pássaros. 5 — Dar arrotos. 6 — Artigo definido. Chama a si. Amónio (s. q.). 7 — Parte do Egipto do N. E. no deserto que separa o Egipto da Palestina. Limpel com a vassoura. 8 — Aleias. Fio de latão 9 — Ofereceis. Içai 10 — Nome de mulher. Sustento Oásis 11 — Grande árvore da Núbia espécie de mimosa. Embarcação de Bengala

VERTICAIS: 1 — Óxido de cálcio Enlaçadas. 2 — Resai Salgalhado. 3 — Vinte mãos de papel Intrigas 4 — Reis Regiões banhadas pelo mar. 5 — Missivas. Deus dos pastores 6 — Compaixão Sufixo que designa estado. Oferece. 7 — Assassinava. Língua antigamente falada ao sulo do rio Loire 8 — Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Zombara 9 — Corrigir. Amotinas 10 — Grandes Equipara. 11 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia Freguesia do concelho de Nisa, Portalegre.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9020

HORIZONTAIS: 1 — Gordo Cópio 2 — Amais. Atuam. 3 — São. Lar. 4 — Abas Napo. 5 — Ser. Ivá. Sás. 6 — Abana. 7 — Trino Amaio 8 — Ramo. Agar. 9 — Uga. 10 — Palas Levar. 11 — Amada. Imana.

VERTICAIS: 1 — Gabas Triba. 2 — Om. Berra. Am. 3 — Rasar. Imais 4 — Dias Ano. Ad. 5 — Oso. Iba. Usa 6 — Uva. Ag. 7 — Obl. Ana. Ali 8 — O T. A. N Ama. Em. 9 — Puras. Opiva. 10 — Ia. Paula. An. 11 — Ambos. Orara.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAIDA A:	DESTINOS
«MOÇÂMEDES» *	26 de Maio	Directo a: Príncipe, S. Tomé, Luanda, Porto Argboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ANGOLA»	27 de Maio	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«P. PERFEITO»	5 de Junho	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇAMBIQUE» *	25 de Junho	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NIASSA» *	26 de Junho	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

* — Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tel.: 323021 — Geral; Reserva de passagens: 34764 - 369172

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel 22438

CAMINHOS DE FERRO

A C P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas

Dr. Coelho do Casto — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas

Dr. Nobre de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas

Dr. Ramiro Leit — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas.

Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — às 18 horas.

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.

Dr. António Portão — Doenças dos olhos — às 14 horas.

Dr.ª Ana Rita Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas.

Dumas
e a cozinha delirante

Do «Grande Dicionário de Cozinha», de Alexandre Dumas, recentemente reeditado em França, tirámos as seguintes receitas, bem próprias dos «Três Mosqueteiros»:

«Tome um ou vários pés de elefantes jovens, e tire a pele e os ossos depois de os ter demolhado durante quatro horas em água tépida. Parta-os em seguida em quatro partes, no sentido do comprimento, e depois ao meio cada uma delas. Tenha preparado um tacho grande que feche herméticamente e sobre cuja tampa possa pôr brasas. Coloque-lhe no fundo duas fatias de presunto, ponha sobre elas a carne do elefante, quatro cebolas, etc., etc., etc.»

O autor desta fabulosa receita acrescenta ter ouvido dizer a um tal senhor Levaillant que «os pés grelhados são um manjar real».

Um sopro de capa e espada passa ao longo destas páginas do «Grande Dicionário de Cozinha», e que d'Artagnan e os seus companheiros seriam incapazes de renegar, tanto pela forma como pelo conteudo. E com razão. Ler um livro de cozinha como se se tratasse de um romance de aventuras, não é um paradoxo quando a matéria está de acordo com o mesmo lirismo da História. A alguém que um dia o censurava por ter violado um tanto ou quanto esta ultima, respondeu Dumas, soberbo: «De acordo. Mas que belos filhos nasceram!»

Devora-se pois, á letra, o seu maravilhoso dicionário, cuja dimensão ultrapassa a de uma simples colectanea de receitas. Sabe-se através dele que,

(Continua na página seguinte)

A alegria e a saúde dos filhos é o que as mães desejam com mais intensidade. Este «ramalhete» de sorrisos é dedicado às mães no seu dia

Cocktails

do «barman» José Pacheco Procença — Victoria Hotel — Lisboa.

COCKTAIL BOMBA H

1/2 Cognac
1/2 Dry Gin
1/2 Licor Beirão
1/2 sumo de limão
2 colheres de chá de açúcar
1 cereja no fundo de um copo com gelo pilé

Bate-se muito bem na «shaker». Serve-se em taça de cocktail.

COCKTAIL BEIRAO

2/3 de Licor Beirão
2/3 de Cherry
1/4 de Whisky
2 gotas de angustura Bitter

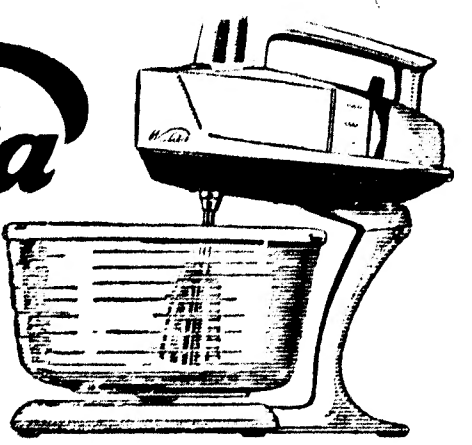
Bate-se muito bem na «shaker».

do «barman» Manuel Henriques da Silva — Golf Hotel — Penina — Montes de Alvor.

18 de MAIO

UMA JÓIA PARA OUTRA JÓIA

Walita



O LIQUIDIFICADOR

Todas as boas donas de casa preferem o LIQUIDIFICADOR WALITA Experimente-o e comprove as suas inúmeras vantagens De fácil manejo e alto rendimento é o único com velocidade variável "Toque-Pluma" copo de "Pirex", lâminas inoxidáveis e conjunto desmontável para uma limpeza fácil e completa

A BATEDEIRA

Na cozinha moderna a BATEDEIRA WALITA é o seu braço direito moe carne, esprime frutas e prepara ràpidamente todas as suas receitas É um conjunto prático atraente e facilimo de usar

ASSISTÊNCIA PERMANENTE GARANTIDA PELA WALITA

Distribuidores: IMPORLAR — IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LD.ª
Av. Visconde de Valmor, 46-2.º-F — Telef. 77 97 77 — Lisboa

PENSAMENTOS

O significado da palavra mãe

O refúgio mais seguro é o seio de uma Mãe.

FLORIAN

●

A esposa é para o bom conselho; a sogra, para o bom acolhimento; mas nada vale uma doce Mãe.

TOLSTOI

●

Deus não podia estar em toda a parte e, por conseguinte, criou as mães.

PROVÉRBIO HEBRAICO

●

Mãe é o nome que substitui o de Deus nos lábios e nos corações das crianças.

THACKERAY

NOBRELAR

AV. JOÃO XXI, 14-D

BRINDES — LOUÇAS — VIDROS

UTILIDADES DOMESTICAS

Cocktails

do «barman» Jorge Luís Guerreiro — Hotel Condestável — Lisboa.

COCKTAIL AMOROSO, MAS...

1/3 de Licor Beirão
1/2 de Brandy V. O. Constantino
1/6 de Vermute Doce
Mexe-se muito bem e serve-se com uma cereja.
A medida usada é a «Jigger» Americana.

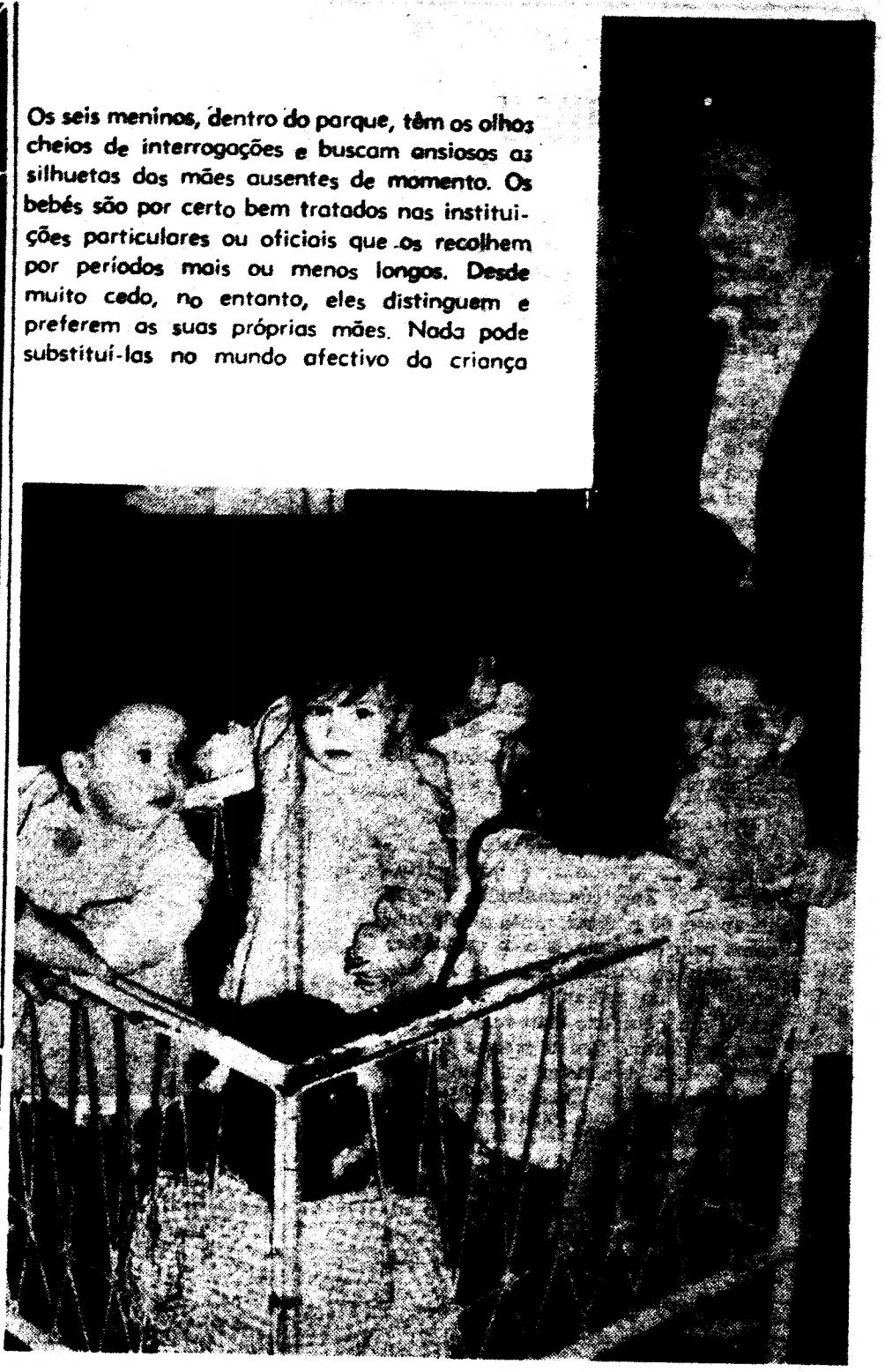
COCKTAIL MISS X

1/2 de Licor Beirão
1/4 de sumo de laranja
Gotas de Gin
Bate-se na «shaker».
A medida usada neste cocktail, foi a «Jigger» Americana.

do «barman» Ricardo Jorge Pinto Simplício — Espadarte Hotel — Sesimbra.

COCKTAIL TI MANEL

1/3 de Licor Beirão
1/3 de sumo de limão
1/3 de whisky escocês
Bate-se na coqueteleira com gelo.
Serve-se em taça de cocktail.



Os seis meninos, dentro do parque, têm os olhos cheios de interrogações e buscam ansiosos as silhuetas das mães ausentes de momento. Os bebés são por certo bem tratados nas instituições particulares ou oficiais que os recolhem por períodos mais ou menos longos. Desde muito cedo, no entanto, eles distinguem e preferem as suas próprias mães. Nada pode substituí-las no mundo afectivo da criança

AGORA TAMBÉM A VENDA NA:

LANALGO, LD.ª
RUA DE SANTA JUSTA, 42

DINFER
RUA D. DUARTE, 3

Dumas e a cozinha delirante

(Cont. da pág. anterior)

entre os romanos, se servia, em certos jantares de cerimónia, um prato composto de cem passarinhos. E que mais tarde se servia outro composto de línguas de passarinhos cantores. Sabe-se também que quando Xerxes se demorava numa cidade, onde jantava ou ceava, os habitantes, empobrecidos, se ressentiam durante um ou dois anos do facto. O apetite daquele Xerxes! Que Heliogabalo alimentava os seus animais (tigres, leões e cães) com faisões, pavões e perdizes. Que o actor Tanagon comeu á vista do imperador incrédulo, um leitão, um porco jovem e mais de cem pães, tudo isso acompanhado por uma barrica de vinho (umas com garrafas das nossas).

Quanto ás receitas do livro, quando não são simples anedotas, são do estilo do negócio dos pés do elefante. Eis a curiosa receita do «punch»:

Receita do «punch» servido a 25 de Outubro de 1694 por «sir» Edward Russell, comandante das forças britanicas.

O recipiente era o lago de mármore do jardim da casa de «sir» Edward. Os ingredientes quatro barricas de aguardente, oito de água filtrada, vinte e cinco mil limões azedos, oitenta litros de sumo de limão, trese quintais de açucar de Lisboa, dois quilos e meio de nós moscada, uma pipa de vinho de Málaga. Tudo isto foi deitado no lago sobre o qual havia um telde, a fim de o proteger da chuva. Fora também construido um pequeno banco de madeira no qual um pequeno grumete vogava sobre o «punch», servindo-o á companhia, composta de seis mil pessoas.»

A MÃE QUE TRABALHA

QUER QUEIRAM quer não, temos de aceitar novas fórmulas de vivência, temos de aceitar novos moldes no nosso dia-a-dia, se quisermos continuar a ser mulheres de hoje.

É um facto incontestável que o trabalho da mulher é hoje um lugar-comum. A mulher trabalha porque o seu brço faz falta à sociedade moderna, a mulher trabalha por condicionalismos económicos e ainda porque precisa de desenvolver uma actividade para lá da que a natureza lhe destinou: ser mãe.

Em parte alguma do mundo se discute hoje o trabalho feminino e, em muitos casos, ele é até preferido.

Entre nós, desde os campos do Alentejo aos arrozais de Alcácer, desde as vindimas minhotas aos socalcos durienses, sempre encontramos a mulher debruçada ao lado do homem para a terra que lhes deu sustento.

Na grande cidade é que se discute se deve ou não deve a mulher sair de casa para trabalhar fora do lar. A modesta remuneração do trabalho do homem e a necessidade da mulher o ajudar na manutenção da família é que levou muitos a fecharem os olhos a uma verdade incontestada: a necessidade do trabalho da mulher.

Daqui resulta uma verdadeira revolução nos nossos costumes.

E, porque ainda não queremos dar o braço a torcer em muitas coisas, forçamos a mulher a desdobrar-se, continuando a fazer em casa o todo ou quase todo o trabalho doméstico depois das horas de profissão cumpridas.

O seu tempo para tratar dos filhos, da casa, do marido, para cuidar de si, é escasso e tem de o conseguir por vezes roubando-o ao seu descanso. Continua no entanto a ser Mãe, sempre devotada, sempre interessada pela saúde e bem-estar dos seus entes mais queridos.

A MÃE americana

O trabalho feminino nos Estados Unidos passou por uma mudança radical no fim do século XIX e começo do século XX. Muitas eram as famílias que viviam no campo e à mulher cabia uma parte importante na manutenção da casa, criação de animais e educação dos filhos. Com a industrialização o trabalho do campo diminuiu.

Nos centros urbanos, por volta de 1900, as razões que impunham à Mãe o trabalho fora de casa eram as constantes epidemias de tifo, tuberculose e variola. O resultado é que um entre cinco maridos morria antes dos 45 anos. As mulheres eram obrigadas a trabalhar para prover o sustento dos seus filhos.

No entanto, tal situação não se estendeu por muito tempo.

Só no termino da segunda guerra mundial elas foram novamente retiradas dos seus lares, por terem morrido muitos homens e haver carência de mão-de-obra.

No inicio da década de 50 voltaram para os seus filhos. Foi mesmo feita uma campanha com objectivo de aumentar o índice de maternidade. Houve um aumento de natalidade e uma baixa de mulheres que trabalhavam. Todos os meios foram empregados para conservar a ideia da mulher caseira, mãe paciente.

A MÃE russa

Em 1917 a mãe russa, acompanhando as mudanças da socialização do trabalho, colocou-se ao lado do homem no objectivo de levantar a nação.

Desde a década de 30 a URSS tenta elevar o seu nivel de natalidade. E o Governo, contrariando a sua filosofia, passou a usar as mais variadas técnicas para conduzir a mulher à maternidade.

Criaram, inclusive, a Ordem da Mãe Heroina para premiar as mulheres que tivessem mais de dez filhos.

A MÃE 1969

No mundo actual, a mãe reclama o direito de participar no movimento porque a humanidade está passando: ela quer dar à vida, mas exige que a vida tenha um sentido.

Actualmente na URSS existem 121 600 000 mulheres: trinta por cento dos deputados e cincoenta por cento dos médicos são mães Quase cinco milhões de crianças nascem todos os anos.

Nos Estados Unidos, ao lado da mulher que está condicionada ao seu papel de dona de casa, está a nova mulher que além de se preocupar com a sua situação de Mãe, preocupa-se com um trabalho fora do âmbito familiar.

Actualmente, 53 por cento da riqueza dos Estados Unidos está nas mãos de mulheres. Cincoenta e um por cento das trabalhadoras são mães, e 14 por cento delas têm filhos na idade escolar.

Em todos os casos, o triângulo está formado: ser social, mãe e mulher. Ao contrário do que no principio se pensava, ela continua a dar conta do recado, e seus filhos são agora mais ajustados.

D. Ausenda Cotter Castelo — a mãe que se desdobra entre o trabalho profissional e a ternura do lar, no acouchego amoroso dado aos filhos

MÃE!

Mãe!
Olha o teu menino, gordo e velho,
com cem quilos de dores,
Fora os que tem!

Já não o podes sentar nos teus joelhos.
Mas podes chorar com ele;
Limpar-lhe o suor da alma na pele;
Abençoá-lo num beijo, doce e fundo,
como na hora em que o deitaste ao Mundo,
E dar-lhe o Céu, que não vem!

MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDÃO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR BELEZA

RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
Calendário Automático

peça hoje mesmo uma demonstração dos sensacionais RF 110 e TRANSONETTE 200

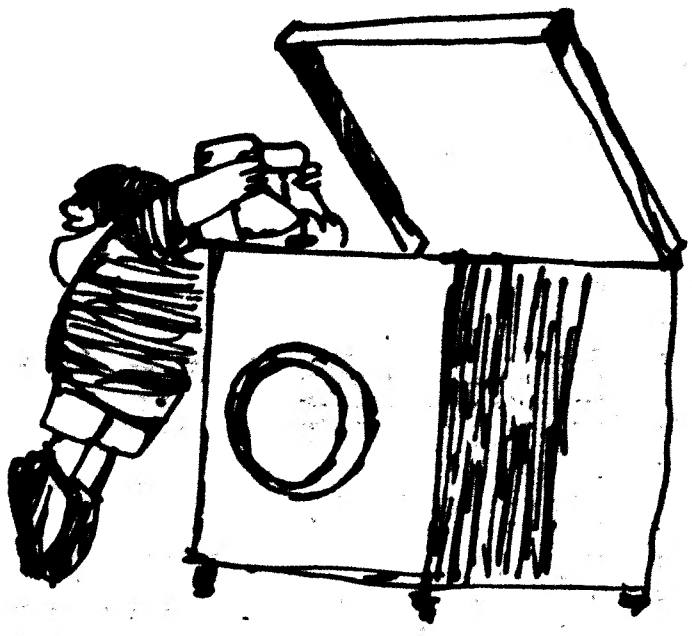
basta que seja Grundig!

MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

CLAUDIUS

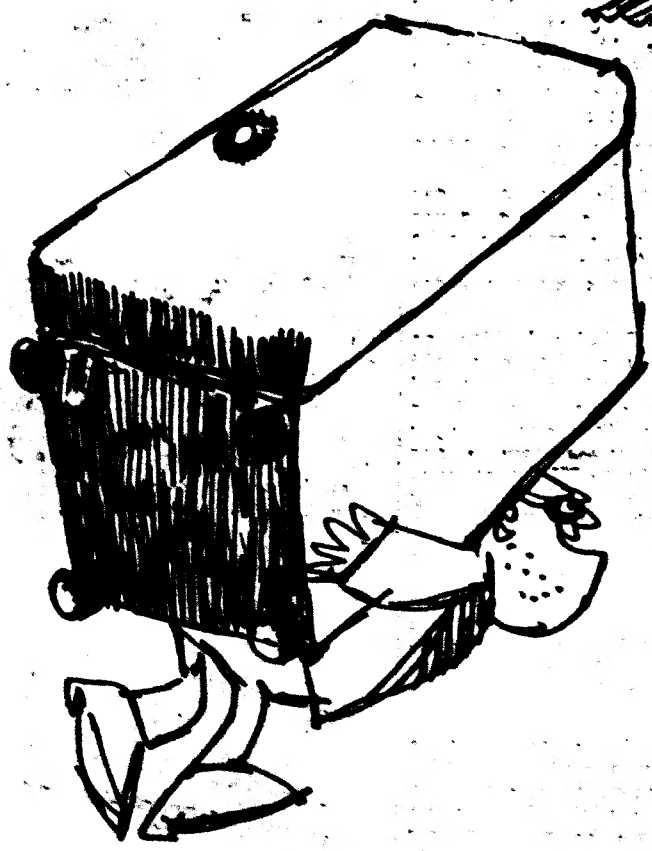
Dia da Mãe

— Mãe, posso ser eu a lavar o Joãozinho?



— Vou prepará-lo com cuidado. É para oferecer à minha mãezinha.

— Foi uma rica ideia a de perguntar à sua mãe qual o presente que ela queria.



— É para si, mamã.